

A

## CIGARRA.

Todos pôdem comunicar os seus pensamentos por palavras, escritos, e publica-los pela imprensa sem dependencia de censura; com tanto que hajão de responder pelos abusos que com- metterem no exercicio deste direito, nos casos e pela forma que a lei determinar.

*Constit. do Imp. Tit. 8.º Art. 179 §. 4.º*

Desgraçados rafeiros que só mordem os pobres remendados: Mas em vendo fuzilar o roaz lobo, a cauda desenrolão.

*Garç, Epist. 2.ª*

Vende-se esta folha avulsa por 160 reis, na rua da Paz, junto a escola do Capitão Joze Martins.

\*-\*[\*][\*]-----[\*][\*]-----\*

## DISCURSO PRÉLIMINAR.

O verdadeiro interesse que pela Patria tomamos; nos obrigou a pegar na pena, e entrar-nos na vasta carreira que vamos abrir: posto que não tenhamos aquelles requisitos que o Sr. redactor da estrella, diz, deve ter hum escriptor publico; com tudo o nosso fin he tratado bem estar da nação usando sómente, de huma doutrina (ainda que pouco sublime) solida, tocante, distincta, e clara quartando o mais que podermos os abusos que a cada paço se cometem, cobertos com a palavra—ley—; (que tão mal interpretada he) em huma palavra trabalhar com efficacia por desmascarar, com politica, e dignidade, os absolutistas: pois estes saõ bem comparados ao joio que indo misturado com o sandavel trigo, e sendo igualmente moido, e amassado, forma o mais delicioso pão, tanto na vista como no sabor; e só depois que este se acha no estomago; então he que se sentem seus preniciosos efeitos.

Nós muito bem conhecemos que o nosso estilo sómente agradará a homens livres, e verdadeiramente constitucionaes: pois estes sómente, he que sabem apreciar o util, despresar o inutil: quero diser; que conhecem os verdadeiros interesses da Patria; amando o sabio governo, que felismente nos rege.

## MARANHÃO.

## OBSERVAÇÕES POLITICAS.

He sem duvida da maior utilidade,

o fixarmos a nossa attenção com alguma seriedade, sobre hum punhado de homens revestidos (os mais delles) com o caracter de cidadãos brasileiros; que querem faser crer ao resto da nação, que existe hum grande numero de partidistas, que saõ inimigos declarados do nosso Imperador; e que estes, só aspirão a huma republica. Ora pois, a esta invenção tão absurda, convem que respondamos com fundamento. Provaremos pois que aquelles que querem faser acreditar a existencia de tal partido, he que são os verdadeiros inimigos de S. M. I., e da Patria; pois que desejaõ com tæs embustes, perturbar a tranquilidade em que felismente nos achamos, e desejariaõ que no Brasil imperasse em lugar de PEDRO sem igual no mundo; hum Miguel, ou hum Fernando! Estes que estão sempre promptos a descobrir rebeliões imaginarias, só com o malyado fim de semear a Suspeita, no coração do nosso Amado Imperador; chamando pela espada da justiça para conter os rebeldes; só com a mira de exaltar o abatido monstro, que lançando medonhos urros jáz esmagado debaixo dos pés do Immortal PEDRO; esses (tornamos a repetir) he que são, o joio da nação porque desejarião vella succumbir; e que afferrados ao ferreo jugo em que fôrão creados; pasmão, e quasi não querem acreditar que haja no Mundo, PEDRO I. Imperador do Brasil!. Porém, nós esperamos que em breve tempo, elles desaparecerão como o fumo; porque envergonhados de viverem conhecidos entre huma briosa nação, que soube quebrar os grilhões

que sobre o collo lhe pezavão; não poderão vêr com indiferença, a prospera, e Sanitaria progressão da liberdade. Não acreditemos por tanto, que tal partido exista entre a massa da nação brasileira; pois ella muito bem conhece que quem pôde unicamente fazer a felicidade do Brasil, he PEDRO Constitucional unido, á Sábia Assembléa, dos Illustres Representantes da Nação. PEDRO ( tornamos a repetir ) que de sua livre vontade quebrou os grilhões do Brasil, encarando com o mais inimitável denôdo os sinistros resultados que lhe podessem aparecer; he pois, a mais evidente prova; que PEDRO he livre por natureza, e inclinação; dotado de huma alma generosa, e espírito filantropico; e que tanto se condonou do estado da opressão em que o Brasil gemia; que he elle, quem na Piranga levanta o grito da liberdade, e qual outro Guilhaume Tell, rasgata o Brasil, e lhe despedaça as duras algemas que o prendiaõ; calcando aos pés o horroroso monstro do despotismo, que devorando as proprias entradas, jámais ressurgirá em quanto PEDRO Constitucional existir no Brasil! He certo que este rasgo de generosidade, foi tão singular em hum reinante, e hereditário da Córda de Portugal, que assombrou, e gellou d'espanto aos despotas que povoavão o Brasil (e ainda por desgraça povoão) porém se temos a felicidade de gozarmos deste bem que nos importa de suas invectivas? PEDRO não imitou os de mais reinantes que mal cingem o diadema, empunhaõ o sceptro de ferro: por isso he que tanto se tem odiado os Reis, e segundo diz o grande Alfieri: Rey, e tyrano são synonimos. Tornamos pois a repetir PEDRO cinge o diadema que a nação por gratidão lhe oferta porém este he o diadema da paz, e harmonia que o imperante deve conservar entre Sua Pessoa e seus filhos (que saõ todos os Brasileiros.)

Se PEDRO não fosse livre de coração teria rejeitado as acelamações do Brasil, e hiria para Portugal, e logo que alli se achasse pediria auxilios (que lhe não seriaõ negados) e juntando-os ás forças de Portugal, pondo á testa de tudo Sua pessoa (em quem não falta intrepidez) teria reduzido o desgraçado Brasil (que então se achava exausto de todas as forças, e meios) á mais dolosa

rosa chryse! e para isso teria sem duvida contribuido a Inglaterra, e outras potencias! veja-se o desgraçado Portugal! que achando-se em circunstancias sem comparação mais vantajosas que o Brasil, e já com a liberdade principiando a florecer; mal aparece o tyrano Miguel, (mascarado com sentimentos liberaes) entre este povo que com o coração o recebe por Regente principia a illudilos, já jurando a Constituição já sustentando as armas, e mal que os Ingleses o deixão Senhor de si, retirando-se das fortalezas, e fazendo sahir suas tropas de Portugal, este monstro qual tigre sequioso de sangue; faz o mais horroroso estrago entre os Portugueses, que balbucientes correm ás armas para verem se se podem libertar do raio esterminador que os persegue! tentão todos os meios para se salvarem, e não obstante sua grande coragem saõ esmagados oprimidos, e postos em completa desordem! E porque? Porque o tyrano teve a coragem de se por á testa dos seus satelites que não erão para se compararem com o outro partido, em forças, e valor, e aos quaes socorro algum faltava igualmente. Os liberaes Portugueses ainda esperavão nas promessas dos Ingleses, e estes o que fiserão? Mal virão o tyrano, e este com elles fez, contractos lucrativos; desamparão os Portugueses, e os entregarão ao seu algôz!! Naõ se envergonhando faltarem tão vilmente aos pactos que com D. PEDRO tinhaõ feito sobre a garantia dos direitos da Senhora D. Maria Segunda Rainha de Portugal. Assim, se PEDRO não fosse dotado das virtudes que dizemos teria feito no brasil talvez, o que Miguel fez em portugal! Continuemos pois a dár graças, a Sábia providencia por termos no brasil o immortal Pedro I. Imperador, e defensor perpetuo do Brasil, o qual pela Sabedoria, e justiça de seu governo liberal hade elevar o brasil ao mais alto grão de prosperidade, e fará subir o rubor aquelles tyranos que tem elevado seu throno sobre os cadaveres dos infelizes; o qual será derrubado senão imitarem a Pedro constitucional. Concluimos pois que tal partido não existe porque, se a gratidão he o fundamento das virtudes, e nós reconheceremos virtudes nos brasileiros, como podem elles ser tão ingratos que tentem contra o seu libertador? Esta verdade

he tão clara, que não haverá homem algum de bom senso, que se atreva a contrariala. Não duvidemos que alguns brasileiros no tempo em que se achavão oprimidos com os rigores do despotismo desejassem libertar-se, e que não vendo outro meio, desejavaõ imitar os estados unidos, e outras potencias para saborear rem as doçuras da liberdade, porem logo que a Sabia providencia lhes enviou Pedro Imperador Constitucional, elles gozaráo de seu justo e Sabio governo; tal partido desapareceo; e se ainda por acaso ha alguns que de tal se lembrem estes não saõ verdadeiros cidadãos brasileiros, e mesmo não podem ser senão alguns ignorantes, e involtos em crimes que só podem aparecer entre os homens de bem no meio da desordem que elles fultinão á qual só tem por fim a fraude, e a rapina; porisso nada devemos recear de entes tão abjectos, se he certo que existem do que nós duvidamos: arrostemos pois com heroicidade, contrá os inimigos da Patria; desmascaremlos, e ponhamos todo o cuidado em afastar do immortal Pedro seu alito viperinoso para que seu digno coração se conserve intacto; pois desta forma os faremos morder de raiva e fazer que vão para outras regioes exhalar seu pestifero álito.

Parecemos que bastante temos dito sobre a imaginaria existencia do partido de rebelião, cumpre-nos agora tocar ainda que levemente sobre o suposto odio que alguns portuguezes dizem que os brasileiros lhe conservão. Como se pôde acreditar em tal odio, se elles porque acháram hum digno Portuguez, dotado daquellas virtudes que caracterisão o verdadeiro liberal o elevão á Suprema dignidade de Chefe de Nação! Como he possível que os bons brasileiros aborreção os bons portuguezes, (quero dizer os verdadeiros constitucionaes) se elles são dotados de iguaes sentimentos? e logo que chegão ao brasil, se incorpôrão com a massa da nação, e a causa dos brasileiros vem a ser a sua? Se elles igualmente amão a liberdade, detestão os indignos desputas, que divergencia pôde pois haver entre homens de iguaes sentimentos, e maneira de pensar? Ora agora se dissermos que os bons brasileiros aborrecem os maus portuguezes nisso acreditamos nós, porque os bons portuguezes tambem os aborrecem: estes q

andão ainda espalliados pelo brasil qual outro enxame de saubas, que são despotas no coração, e que ainda olhão com rancor, para a justa independencia do brasil, querendo olhar os brasileiros ainda como seus colonos, e com obrigação de lhe aturar seus desatinos; estes sim devem ser aborrecidos e detestados e não tem que se queixar do justo ressentimento dos brasileiros, que em seu seio acolhem com benevolencia todo o homem livre, e honrado; façamos pois justiça aos brasileiros, e deixemos que elles conservem seu justo odio a taes individuos pois que se elles não viagiarem sobre elles com vigilancia; não perderão de vista qualquer pequena occasião para perderem o brasil, e posto que nunca tal possão levar ao fim, com tudo a prosperidade do brasil depende, em primeiro lugar do socego publico, em segundo da propagação do Systema constitucional que actualmente nos rege; não perdendo de vista o adiantamento das artes, e sciencias; cooperando quanto for possível, para a publica instrucção; e ocupando-se os publicos escriptores primeiro que tudo, do bem publico, sem se importarem com tanta efficacia de atacar o particular recinto das familias, levantando calumnias, e enxovalhando o credito, muitas vezes dos cidadãos mais honrados, e benemeritos com chufas arrieiraes, e analyses, de improprios indignos ato de serem lidos entre certa classe de pessoas, pois que atacão o decoro, e decencia das pessoas civilisadas, deixando ao respeitavel publico fazer o mais baixo conceito de seus publicistas, expondo a nação ao justo criterio das outras nações civilisadas: Veja-se Inglaterra onde a imprensa não pôde ser mais livre se se tolerão taes indignidades? Veja-se se para elles publicarem esta ou aquella falta de qualquer empregado publico se se servem de frases insultantes? Elles apontão as faltas porém com palavras decentes e dignas de se ouvirem, e nem por isso o infractor fica menos desacreditado, antes pelo contrario, porque todo o homem de bom senso, vendo este, ou aquelle individuo, enxovalhado com frases de baixeza, condõe-se delle, e diz; quanto folano he desgraçado, em ser publicamente vituperado, e as mais das vezes não dão a taes injúrias credito algum. Ao

contrario quando a justa queixa he exposta ao publico com frases dignas de serem ouvidas, e proprias do homem bem educado, todos prestão attenção, e vão logo indagar a justiça que assiste ao queixoso, por fazerem do accusado o justo conceito que merece. Cumpre pois que se quartem tais abusos de huma bem entendida liberdade; e que de huma vez conheçamos o fim para que a ley permitte a util liberdade da imprensa.

---

### *Sr. Redactor da Estrella.*

Como o nosso sim he sermos justos, e imparciaes, por isso não toleraremos nada que ataque estes principios, assim não deixa de nos chocar a sua folha de trez do corrente mez de Outubro fallando com tanta injustiça ácerca do festejo que os maranhenses testemunhárao por occasião do anniversario do dia natalicio, de S. Ex. o nosso muito amado Presidente, athe querendo invenenar os mais puros votos de contentamento com que os honrados brasileiros festejárao sinceramente, não a S. Ex. como Presidente, mas sim as preclaras virtudes que ornão seu coração; que desde que o maranhão existe, ainda não teve outro igual. Por isso que se S. Ex. deixasse de aceitar os sinceros votos de amor dos hourados maranhenses, suas virtudes perderiaõ parte de seu explendor pois era mostrar-se desagradecido, a hum acto tão simples que só tinha por fim o louvor ás virtudes de que S. Ex. he dotado; e bem longe de merecer aplauso seria criticado: porém S. Ex. que he verdadeiramente Sabio, justo, e virtuoso, por isso aceitou como devia, o justo jubilo de hum pôvo, que de continuo dá parabens á sua ventura, por se achar tão sabiamente governado; e nisso testimunhou igual gratidão ao excuso Pedro que tão boa escolha fez de S. Ex. para Presidente do Maranhão. conheça pois Sr. Redactor, a injustiça de sua opinião ácerca de S. Ex. e dos dignos brasileiros que tanto jubilo patenteárao em festejar o dia anuiversario do nata-

lio do digno varão que com a maior politica tem sabido conservar a justiça e fazer-se amar por toda a gente desta província. Creia que isto não he insenso porque S. Ex. para se achar exaltado como merece, não necessita nem da nossa humilde pena, nem do fraco canto de huma Cigarra, a qual não tendo forças sufficientes para render aqueles elogios que o Imperador, a Nação, e S. Ex., merecem; tem força bastante para com seu canto fazer conhecer aos mordases, e ingratos, a injustiça com que pensão, e fallão. Revistamo-nos pois Sr. redactor, do espirito de imparcialidade, e nem pelo pensamento lhe passe suspeita alguma ácerca do festejo do dia 15 de Setembro; porque os brasileiros, bem longe de recordarem épocas tristes, só se lembrarão do aplauso que fazião á virtude: E a prova mais evidente desta verdade foi o inalteravel socego, com que tão grande ajuntamento se conservou; e o inexplicavel entusiasmo com que se derão repetidos vivas a S. M. I. o grande Pedro constitucional. Se S. Ex. tivesse aceitado da parte de alguns partidistas dadivas de valor immenso, e grandes sommas de dinheiro (á imitação de outros) então, Sr. Redactor, seria justo o seu criterio, e nós tambem o ajudaríamos; porém querer invenenar huma accão puramente civil, e virtuosa, he ser inconsequente.

---

### *Annuncio.*

A pesar de termos anunciado que a nossa folha seria Semanal; com tudo talvez sofra alguma irregularidade: o que anunciamos para que alguns malignos não espalhem que a cigarra se cálá; por que a pezar de soar mal a algumas pessoas o seu canto; protestamos que ha-de cantar, e medrar por que nada tememos; apesar de sabermos quantas intrigas e sciladas se nos armão; as quaes entregaremos ao desprezo, e respondemos, com a epigrafe que se acha no prospecto da nossa folha.

# A CIGARRA.

Todos podem comunicar os seus pensamentos por palavras, escritos, e publicá-los pela imprensa sem dependencia de censura; com tanto que hajão de responder pelos abusos que cometerem no exercicio deste direito, nos casos e pela forma que a lei determinar.

Constit. do Imp. Tit. 8.º Art. 179. §. 4.º

Desgraçados rafeiros que só mordem os pobres remendados: Mas em vendo fuzilar o reaz lobo, a cauda desenrolão.

Garç, Epist. 2.º

Vende-se esta folha avulsa por 160 reis, na rua da Paz, junto a escola do Capitão Joze Martins.

## MARANHÃO.

Naõ temos assaz expressões, com que possamos agradecer aos honrados, e liberaes habitantes desta Cidade; o bom acolhimento que tem feito á nossa folha: assim como taõbem nos tem causado muita magoa o tedio que tem causado a algumas pessoas, o canto da nossa Cigarra, apesar do que não podemos deixar de asseverar que como elle he hum insecto tão estupido que não tem outra habilidade mais que a sua invariavel cantiga por isso jámais mudará de tom.

## REFLEXÕES ALEGÓRICAS.

Quao dignos são de desprezo aquelles entes que só tem por alvo a tyrania! e quao perigosas se toruão suas insinuações, ás almas fracas, e educadas no mais absurdo fanatismo, pois que com tal educação, he mui raro haver pessoas que deixem de escutar as cavilosas frases, com que estes malvados rebução sua nefanda doutrina! E será possivel, que á vista de tantas desgraças emanadas do infernal despotismo, ainda este monstro tenha satelites? Naõ se desenganarão es-

tes malvados, que PEDRO he a mesma Constituiçao vivente, pois que disso deu provas ainda sendo Principe de Portugal, e que jámais elle prestará atenção, a suas infames idéas: porque, nem he tyranno, nem fanatico. E não tem estes insensatos, desta verdade sufficientes provas? Quantas tentativas não tem elles feito, para prevaricarem seu digno coração! Acaso julgaõ, que por elle ter infitado a muitos com fitinhas, e medalhas, sem o menor merito, e ter-lhes conferido honras, e commandos militares na segunda linha (pois ha tal que só em pensar que do commando o bião privar, esteve a ponto de morrer, e teve a fraqueza de dizer que quando sentia as franjas de prata nos hombros que se julgava outro homem isto he, homem de bem; e quando quer infundir a seus filhos sentimentos de honra, lhes diz:— olhem bem para bôcês e hêjão que são filhos de hum..... e he então que cheio do mais ridiculo orgulho sahe de sua casa olhando para todos como o leão olha para os vîs (insectos) que he para premialos, e honralos? Insensatos, quanto se enganão, pois que sua alma livre por naturesa, escarnece de taes quixotadas; e as mais das vezes só tal concede; por se livrar de ser mais importunado por entes; que de continuo se lhe anunciaõ, como sustentaculos do Throno, e que só amão sua Pessoa (porém elle muito bem conhece, que elles só amão as suas pessoas, e que amão taõ pouco o IMPERADOR, que para obterem seus favores, o trahem, servindo-se da adulaçao e da ilisonja) há mania simi-

Ihante! pensar que em hum governo liberal (onde só o merito e as virtudes são o verdadeiro adorno) se honra qualquer individuo servil e sem merito, em aparecer commandando; ou com fitinhas, cruses, medalhas &c. E quanto melhor não seria que em lugar de se enfatarem com taes chimeras, e commandos, se ocupassem em ajudar as artes, e sciencias; propagando a industria, e olhando com mais seriedade para o governo de suas casas, e para a educação de seus filhos: cuja negligencia, he a fonte de todas as desordens.

Acaso estamos, com o inimigo á vista, para que as classes que são destinadas a fazer florecer os differentes ramos d'industria, e commercio, sejão de continuo vexados pelos diferentes mandões, que não sendo em nada superiores a seus subditos (excepto nas fileiras) se julgaõ entes d'outra especie; só porque obtiveraõ, dois fios de retrós para eurolarem na cintura, e humas franjas de prata para os hombros. Ha maior demencia! E haõ-de estes homens querer ser liberaes, e verdadeiros amantes do Systema que felismente nos rege? Persuadaõ-se pois, de huma vez, estes que tanto se influem com taes falperices, que S. M. I. não necessita de suas rutilancias para sustentaculo de seu firme throno; porque Elle o arreigou na Constituigaõ, na sabia Assembléa, e nos gratos corações dos Brasileiros; bases, estas tão solidas, que não podem faltar jámais.

#### Noticias verdadeiras do Ceará.

Há dias vagou por esta cidade a noticia, que no ceará rebentara huma expluzaõ revolucionaria a favor dos absolutistas; e o tal acontecimento, foi relatado por algumas pessoas, com frases tão aterradoras; que dando-lhe nós algum peso, passámos a informar-nos das mais dignas pessoas desta cidade; que estando em continuas relações com aquella província; poderiaõ informar-nos com exactidaõ sobre tal objecto.

Qual foi porém a nossa satisfação, quando álem das verídicas informações que obtivemos, nos veio ás mãos a Gasetta ceareuse datada em 30 de Setembro pela qual bem se vê o socego, e constitucionalidade que reina naquelle província pois que nem ao menos dá a mais leve noticia de tal revoluçã: e para que possamos fazer conjecturas certas, ácerca da constitucionalidade dos Cearenses, basta-nos saber que a gratidaõ reina em seus corações: pois não poderão ver com indiferença, a ingratidão com que se portou o indigno frade (\*) Fr. Alexandre da Purificação para com o Ex-Presidente daquella Província Antonio de Sales Nunes Belford, a quem o dito frade he devedor, dos maiores obzequios: (a ponto do dito Ex-Presidente se comprometer por respeito do dito frade) e tanto os tocou o descaramento, com que aquelle frade, no seu anônimo impresso no Pará, calounia, a reconhecida probidade do dito Belford: que mal aparece o dito anonimo, publicaraõ pela sua gasetta o que se segue.

Extracto da gasetta Cearense N.º 11  
4<sup>a</sup> feira 30 de Setembro 1829.  
Sr. Editor.

Apparecendo nesta Cidade hum impresso avulso, dado á luz no Pará, em que seu Author anonimo, entre muitas falsidades contra o ex-Presidente Belford, se abalança a asseverar, que este sahira do Ceará, tendo agravado a todos os habitantes, que não eraõ da familia, ou apaniguados dos Castros: os abáixo assinados, que não saõ daquelle familia, e nem della apaniguados, julgaõ, que faltariaõ aos sentimentos da amizade, aos deveres da gratidaõ, e no amor da verdade, se com o seu silencio, con-

(\*) Este frade pelos seus crimes foi condenado á morte, e depois lhe foi commutada a Sentença em degredo perpetuo.

firmassem, posto que indirectamente, taõ notórias falsidades.

Por tanto os abaixo assignados (que mui facilmente contrariariaõ com documentos aquelle impresso, se para contrariar hum anonimo, que nenhum documento apresenta, fosse preciso mais, do que o testemunho em contrario de tantos Cidadãos) declarão muito sinceramente, que bem longe de terem recebido do ex Presidente Belford a menor offensa, pelo contrario lhe saõ em extremo agradecidos, naõ só pelo bem, que sempre os tratou a cada hum em particular, como pelo muito acerto, com que governou nossa Província, apresentando no espasso de quazi tres annos de sua Administraçao, grande moderação, muita limpæza de mãos, e naõ pequena intilligencia.

Queira pois, Sr. Editor, dar lugar na sua folha a esta declaraçao, que feita na auzencia, e depois de passado o governo do ex Presidente Belford, mostra bem ser dictada pelo amor da verdade, pelos sentimentos da amisade, e pelos deveres da gratidaõ, e naõ por efeitos de parcialidade, e dependencia. Cidade da Fortaleza no Ceará 24 de Setembro de 1829.

O Padre Jozé Martiniano d'Alençar.— Jozé Ferreira Lima Sucupira Juiz de Paz da Villa de Mecejana—Joaõ de Araujo Chaves, Commandante interino das Armas—Manoel Antonio Diniz, Major e Commandante de Primeira Linha do Batalhão 22.—Luiz Antônio da Silva Vianna, Thesoureiro Geral das Rendas Publicas.—Fernando da Costa Capitão e Commandante d'Artilharia de 1.<sup>ª</sup> Linha.—Jacinto Fernandes de Araujo Juiz de Paz da Cidade.—Jozé Alexandre d'Amorim Garcia, Escrivão Deputado interino.—Jozé Ignacio d'Oliveira e Mello Sargento-Mor Reformado de Segunda Linha—Martinho de Borges Negociante Matriculado.—Joaquim da Silva San-Tiago Cirurgião Mór da Província e Hospital Militar—Angejo Jozé da Espectaçao Mendonça Advogado desta Cidade—Miguel Antonio da Rocha Lima Advogado, e Procurador interino da Coroa e Fazenda Publica.—Francisco Nicacio Moreira Lima 2.<sup>º</sup> Tabelião Publico, e Escrivão do Crime e Civil.—Joaõ Zeferino Ribeiro de Albuquerque Alferes Ajudante do Regimento de Cavallaria de 2.<sup>ª</sup> Linha N.<sup>º</sup> 32.—Fran-

cisco Jozé de Souza Escrivão da Correição.—Joaquim Mendes da Cruz Guimaraes Juiz de Fóra pela Ley—O Padre Manoel Severino Duarte Capellão do Batalhão 22.—Rufino Pontes d'Aguiar 1.<sup>º</sup> Escrivão da Correição.—Francisco Xavier Torres Major e Commandante interino do Batalhão de Caçadores de 2.<sup>ª</sup> Linha N.<sup>º</sup> 72.—Joaõ Nepomuceno da Silva Canguçú Alferes e Ajudante d'Ordens interino.—Antonio Nunes de Mello Capitão Secretario do Commandante das Armas.—Manoel Rufino d'Oliveira Jamacarú Escrivão da Vedoria Geral das Tropas.—Joaõ Pacheco Ferreira Agente do Correio.—Luiz da Costa Gomes Juiz interino d'Alfandega.—Antonio Rodrigues Ferreira Boticario nesta Cidade.—Domingos Dias da Silva Patrão-Mór.—Jozé Gervasio d'Amorim Garcia 2.<sup>º</sup> Escripturário da Contadoria—Joaquim Jozé de Santa Anna Tenente do Batalhão 2.—Felix Gonçalves de Souza Capitão Reformado de 1.<sup>ª</sup> Linha.—Matheus Ferreira Rebello Alferes do Batalhão 22.—Antonio Francisco da Silva Sargento-Mór Reformado de 2.<sup>ª</sup> Linha.—Luiz Liberato Marreiros de Sá Contador interino da Junta da Fazenda—Jozé Barrozo de Carvalho Escrivão do Correio.—Vicente Ferreira Mendes Pereira Inquiridor D. e C. do Juizo de Fóra.—Manoel Caetano de Gouvêa—Jozé Feliz de Mendonça Tenente do Batalhão 22.—Canuto Jozé de Aguiar Alferes do Batalhão 22 de 1.<sup>ª</sup> Linha.—Francisco das Chagas Freires Alferes do Batalhão 22.—Manoel Nunes de Mello Negociante.—Joaõ Baptista e Mello Ajudante do Batalhão de Caçadores de 2.<sup>ª</sup> Linha N.<sup>º</sup> 72.—Luiz Vieira da Costa Delgado Perdigão 2.<sup>º</sup> Official da Secretaria da Junta—Joaõ da Silva Pedreira 1.<sup>º</sup> Tenente d'Artilharia—Luiz Rodrigues Chaves Tenente e Ajudante d'Ordens.—Antonio Jozé Moreira Tenente do Batalhão 22.—Antonio Pinto de Mendonça Vigario interino.—Manoel Jozé Theofilo Negociante.—Francisco Manoel Galvão Secretario da Câmara Municipal.—Francisco Felix Bézerra de Albuquerque Lavrador.

(Continuar-se-ha.)

Sr. Editor

Apparceo á poucos dias nesta Cidade hum impresso da Tipographia do Pará contra o ex Presidente desta Província, ~~Antonio de Sales Nunes Belford~~, e por isto rogo-lhe queira inserir em sua folha, os officios ábaixo transcriptos, porque si vera est fama, de que dito impresso he obra de Fr. Alexandre da Purificação, e de Jozé Monteiro de Sá Albuquerque (*ex fructibus eorum cognoscetis eos*), justo he que o publico, pelos mencionados officios conheça o motivo, porque elles pertendem, mas nunca conseguirão com mentiras, e calumnias deslustrar a constitucionalidade, philantropia, e sabedoria, com que o dito Presidente governou, qualidades estas, pelas quaes mereceo ser eleito Deputado por esta Província, para a segunda Legislatura, sem que para isto influisse a sua presença, porque no tempo das Eleições já se achava no Maranhão, e por este favor lhe fica muito agradecido.

O inimigo dos Calumniadores

Illustrissimo e Excellentissimo Sr.  
Satisfaço, como me cumpre, a informação ordenada em Avizo na data de 23 de Abril ultimo sob o numero 7.º, ácerca da petição junta de Joze Monteiro de Sá Albuquerque, que pertende a Imperial Confirmação no Officio de 1.º Escrivão da ouvidoria Geral, e Correição dessa Camara, que tem exercido, em attenção a seus allegados serviços. O pertencente he Brasileiro, e tem jurado a Constituição do Imperio, como diz; os serviços porem allegados não me parecem attendiveis, por se acharem documentados, por maneira bem facil á qualquer impostor, e ser eu informado de que, com quanto se não decidisse influentemente a prél da revolução desta Província, effectuada em 1824, com tudo nada influiu para a contra-revolução no mesmo anno, aparecendo sim, bem como outros muitos, ainda alguns dos que ma-

is cooperarão para a revolução mencionada, já quando se applaudia o triunpho das Armas, o partido Imperial, e arrogando então cada hum mais, ou menos influencia, conforme o grão accessivel de impostura. Obteve o pertencente o primeiro provimento do referido officio em Setembro de 1824, tempo do intruço, e rebelde governo, o que fortemente contrasta o seu inculcado conceito, e foi conservado em dito officio por meu Autecessor, e por mim, que, alheio ainda do seu pessimo caracter, e ineptidão, hoje bem conhecida, lhe conferi o actual expiraente Provimento, cuja continuação tenho resolvido denegar-lhe, não obstante essa Attestação, documento n.º 8 dada em seu favor pelo ex-Ouvidor, e Corregedor interino Manoel Jozé d'Araujo Franco, logo na intrância deste lugar, predispondo-o assim para agente de sua venalidade, e perversificações, em cujo desempenho he fama ter-se elle efficasmente desenvolvido. Deos Guarde a V. Ex. Cidade da Fortaleza do Ceará 3 de Dezembro de 1827.—Illustrissimo e Excellentissimo Sr.—Conde de Valença Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça.—Antonio de Sales Nunes Belford—Presidente.

Illustrissimo e Excellentissimo Sr.—  
Pelo Brigue Ingles, Paquete Buenus-Ayres, de que he Capitão Jorge Aviles, faco chegar até esse Porto Fr. Alexandre da Purificação acompanhado da ineluza guia declaratoria do seu ulterior destino, qual o de hir cumprir a sentença de degrêdo perpetuo, para a Comarca do Rio-Negro, em que segundo a disposição do Decreto de 17 de Maio de 1826, foi pela relação do districto comutada a pena de morte, que lhe havia sido imposta pella Comissão Militar, creada nesta Província, para conhecer dos cabeças da revolução de 1824. Cumpre-me prevenir V. Ex.º contra este Frade, que he hum perigosissimo revolucionario, e que durante a sua demora nessa Província não deixará de promover a desordem, se por momentos elle puder escapar ás vistões policias de V. Ex.º Deos Guarde a V. Ex.º Cidade da Fortaleza do Ceará 27 de Setembro de 1828.—Illustrissimo Excellentissimo Sr. Manoel da Costa Pinto Presidente do Maranhão.—Antonio de Sales Nunes Belford,—Presidente.

900 na civil, na politica e na religião. — Datas III. abr. 1822. — Artigo. — Communicado. — Artigo. — Redactor da Cigarra.

Como as minhas idéas se unem perfeitamente com o seu modo de escrever, por isso lhe rogo o obsequio de inserir nessa sua folha, os toscos raciocínios que fiz, acerca dos partidistas do Brasil, que intentão destruir a tenra planta da liberdade, que ahi começa a florecer. E já que eu não posso gazar della nesse paiz de dilícias; com tudo, eu aqui mesmo do meu ermo, onde meus causados anônimos me obrigão a viver (qual outro Diogenes na pipa) lhe enviarei cada Semana por escripto tanto o que o meu cão, sado oculo de vêr ao longe descobrir, como também as simples combinações de minhas offuscadas idéias.

Não pude deixar de mostrar o meu contentamento, logo que vi a digna maneira com que V. m. tanto combate os despotas, pois a falar-lhe a verdade; Sr. Redactor, he gentinha de que nunca pude gastar por isso que, unindome ao seu modo de pensar, permitame que lhe diga, que assim como o despotismo, he o mais horrendo monstro que entre os homens existe; também o esturrado liberalismo, he hum crime; porque, transtorna a progressiva marcha da liberdade; e a final recahe no mais horroroso despotismo. He tão certo o que digo, que para o provar, bastará recordar o horrível desastre que a infeliz França sofreu, com a revolução; pois bem claramente se vio que o despotismo de Luiz 16, he quem o leva ao cadasfalso e a seus Sequazes; e he pela desacertada resolução de levantarem huma república, que a desgraçada França, he devastada pela exterminadora guilhotina!!! Servindo a immolação de tantos milhares de victimas para saciar a sede de sangue a huma reunião de tyrannos, membros da república francesa; ateh que, por fim, recahem nas mãos do tyranno imperador Napoleão! Chegando a tal ponto seu entusiasmo, que os mais decididos republicanos, são quem lhe tributão a mais indigna, e servil vassalagem; ateh apelidando-o em seus escriptos — O omnipo-

tente imperador Napoleão, adorando-o cegamente qual outro Deos!! E não teria os franceses deixado de sofrer tantas desgraças, se em lugar do desvario de huma república, tivessem primeiro punido o tyranno Luiz 16 e seus sequazes; e depois levantassem seu governo Monárquico, constitucional, representativo, pondo hum escolhido regente provisório, em quanto instruissem, e educassem, em hum paiz estrangeiro que tivesse governo representativo, o imediato sucessor do tyranno, cujo exemplo estaria sempre ante os olhos do reinante constitucional, que sem duvida aborreceria o despotismo á imitação do grande PEDRO — Vejão-se pois neste terrível quadro (dos nossos dias) os Srs. absolutistas, e republicanos! e vejão que este acontecimento foi passado na mais illustrada, e poderosa nação do Universo, já naquele tempo; e que além disso tinha a vantagem de ser das menos infestadas pelo fanatismo, porque, as fogueiras da inquisição, nunca alli forão toleradas — Fiquem pois na certeza os Srs. partidistas que PEDRO já não mudará de sistema, e que hum monarca absoluto (quero dizer hum soberano) já não será tolerado pelos brasileiros que sempre trilharão a verdadeira estrada da honra que actualmente seguein: tendo sempre as camaras e o grande PEDRO por chefes na Corte; e nas Províncias por Presidentes modelos de Sabedoria, e Virtude; tal qual he o Presidente actual do Maranhão. Envergonhem-se os colaboradores partidistas, de suas conductas passadas mudando de sentimentos, e fazendo causa concorde com os bons liberaes, contribuindo para o publico socego, animando o commercio, as artes, e as sciencias; pois este será o maior testemunho de amor, e gratidão, q o exelso PEDRO pode ter dos seus amigos porque he imitar-lhe suas virtudes; vendo a sabedoria com que elle coopera, para felicitar o brasil, marchando tanto de acordo com a recta vontade dos illustres reprezentantes da Nação brasileira — Além disto, he necessário esmagar de huma vez, o destrutivo monstro do fanatismo, compadreiro fiel do absolutismo, e da tirannia; tendo em vista quantas destruições, fizesse de mãos dadas estes dois monstros na misera humanidade; veja-se a historia das inquisições, veremos alli os bonzos

encarniçados que ora os infernos abrem ora os ferrolhaõ, ora rebuçados no escuro manto da hypocrisia, ora com a boca cheia de hum Deos tyranno taõ mau como elles, lançando em horrorosas fogueiras innocentes victimas athe de 11, e 12 annos sendo autorisadas todas estas atrocidades pelos reis absolutos, e pela hypocrisia; e infame Roma!! perdoem-me os Surs. ecclesiasticos o meu justo recentimento faliando em geral: pois conheço alguns que nunca pensáraõ desta maneira; e apesar de existir entre essa classe, grande numero de tartufos com tudo ainda ha homens de bem que muito se devem prezar. Concluo pois que para ser bom christão he preciso ser bom Constitucional, porque Jezus Christo fundador, e instituidor da religião christã, era a mesma Constituição liberal em pessoa, porque nunca cometeu hum absolutismo: e athe a sua religião he o melhor modelo de huma liberal Constituição pois que he pela sua mesma boca expressada nestes termos: o homem he livre, e pôde obrar como lhe parecer: se obrar bem, será premiado com a gloria eterna, e se obrar mal, será castigado com o inferno. — Para o homem obrar bem (continua o mesmo Christo) deve observar a minha ley que he ser grato ao seu creador, e amar mutuamente o seu similhante não fazendo a outrem o que não quizer para si.

### O Eremita filosofo.

### V A R I E D A D E S.

Não pode deixar de admirar nos a a escaudalosa publicação que o Sr. empresario do theatro união fez, no farol do dia dois do corrente mez de Outubro, exigindo mais cincuenta por cento sobre os camarotes, e torrinhas que se alugassem no glorioso dia doze do corrente mez de Outubro aniversario do natal de S. M. o I., pois desta forma pareceo, querer o dito Sr. empresario tornar o espectaculo de tal dia menos pomposo pela falta de concorrença de muita gente; (que segundo o estado de abatimento em que tudo se acha) não

pôde alli aparecer por falta de meios: porque, se tal excesso não foi pesado a algumas pessoas; tornou-se sem duvida pesado à maioria da populaçao, que bem longe de dever ser sobre carregada com os ditos cincuenta por cento, deveria ser aliviada, pagando naquelle dia menos do costume; para desta maneira se facilitar a concorrença a hum acto de tanto júbilo.

Acrescentou mais o sobredito Sr. empresario que tal alteração he costumada fazer-se, em todos os theatros—perdoem-me o Sr. empresario, porém nisso engana-se porque temos conhecimento do que se pratica nos theatros das mais nações, pois só quando ha algum extraordinario beneficio de qualquer actor, ou actriz, estrangeiro he que se usa tal alteração de preços, excepto isto, só em Portugal tal era usado; porém isso era quando o monarca assistia ao espectaculo; porém esta alteração era sómente no theatro Italiano, e nunca nos portuguezes, e isto he porque o empresario gastava immenso; tanto em armar todo o theatro, como no magnifico beberete que a El-Rey e a toda a Sua Commitiva dava; e álem disto taõ bem dava gratis, todos os Camarotes que eraõ necessarios, para os Criados d'El-Rey. Assim, muitos nos custa ver o Sr. empresario do theatro união; exposto o justo critério dos Maranhenses, pois este he mais hum documento que o vulgo menos esclarecido toma para formar queixas em geral contra todos os europeos; porque não pensaõ que por hum se mostrar menos patriota os outros não trilhão suas pisadas.

### A V I S O.

O Redactor da Cigarra, para contentar aos seus amigos, previne o público; que aceitará assignaturas para os dois mezes proximos fucturos de Novembro e Dezembro, pelo preço de 1\$200 réis pelos ditos dois mezes pagos no acto de subscreverem. Toda a pessoa, que quizer ajudar a dita Subscrição, o poderá, fazer em Casa do Radactor na Rua da paz junto á escola do Capitão Joze Martins desde o dia 20 athe 31 do corrente mez de Outubro 1829.

# A CIGARRA.

Todos podem comunicar os seus pensamentos por palavras, escritos, e publicá-los pela imprensa sem dependencia de censura; com tanto que hajão de responder pelos abusos que commetterem no exercício deste direito, nos casos e pela forma que a lei determinar.

Const. do Imp. Tit. 8.º Art. 179. §. 4.º

Desgracados raseiros, que só mordem os pobres remendados. Mas em vendo fuzilar o roaz lobo, a cauda desenrolão.

Garç,

Vende-se esta folha avulsa por 160 reis, na rua da Paz, junto à escola do Capitão Joze Martins.

## NOTÍCIAS CERTAS DA CORTE DO RYO

### DA JANEIRO.

Os que o Ryo de Janeiro.

CHEGARÃO da Corte do Ryo de Janeiro a esta Cidade, os Illustres Deputados, Odorico Mendes, e Braulio Muniz dignos, e firmes apieerces da liberdade Brasileira, a quem os Maranhenses idolatrão, pelas preclaras virtudes que ornão aquelles espíritos verdadeiramente liberaes.

Consta-nos que naquelle Corte, reina o maior liberalismo que be possivel haver; S. M. I. o GRANDE PEDRO de dia em dia se tem tornado, o maior perseguidor (1) dos absolutistas. As Camaras da mesmo modo, em fun despotas e lixo heito hum no Ryo de Janeiro convergonhem-se os infames absolutistas, e roão esta (para elles) terrivel profecia, o despotismo desapareceo do Brasil para sempre! (2)

(1) Que bella sobremesa para os Srs. absolutistas, que esperavão a noticia do Rio, que S. M. I. se tivesse declarado absoluto, e havia tal que já tinha encomendado joguetes, e festejo para quando chegasse a noticia.

(2) Notem bem os Sñrs. cõcundas que esta palavra sempre quer dizer que as esperanças sãs de todo perdidas. Adeos cõcundismo! Muita hão-de chorar os liberaes.

## MARANHÃO.

Entre as acertadas disposições de S. E., aparece huma, que tem enchedo de hum completo jubilo, a todos os amantes das instituições liberaes, e que aqui nos regem; e tem feito morder de raiva, os archeiros da Santa irmandade, os quaes nem ao menos tiverão a politica de ocultar sua raiva á vista da venda dos exemplares da Constituição do Império, que S. Ex. mandou distribuir na Imprensa Nacional; por hum tão modico preço, que não haverá preto, mulher, ou criança, que não aprenda a ser liberal, e a saber os direitos do Cidadão, os limites do governo &c. &c. &c. Que maior prova da Constitucionalidade, e do honrado carácter de S. Ex. varão digno e merecedor de toda a sorte de obzequios, que a gratidão dos Maranhenses lhe podesse tributar!!!

Analyse á Estrella, seu agricultor &c. &c.

Tendo nós visto, algumas folhas da estrella; e nellas observando a serie de inquerencias com que lutaõ seus colaboradores; pareceo nos do nosso dever pegar na pena, e fazer de huma vez cahir a máscara, àquelle bando de par-

tidistas, que por homens de bem se querem inculcar: arguindo-os com aquelles principios que segue quem adoptou huma polemica sizuda, digna de hum escritor publico, e que respeita a Sagrada instituiçao, da liberdade de Imprensa.

Em primeiro lugar provaremos, que o fim de todo o aranzel de suas folhas, he derribar a Constituição, e escravizar o Brasil, o que jámais conseguirão, em quanto o Brasil fôr Brasil!

Em segundo lugar provaremos, que he tão indigna a reunião dos que colaborão na propagação de suas doutrinas, em tudo anarchicas, e subversivas; que se vendem por hum miseró selario, para serem o orgão, que faz retumbar nessa Provincia, o écho do despotismo mascarado com algumas constitucionalidades.

Em terceiro lugar provaremos, que chega a imperar de tal forma a preversidade em seus corações, que não podem sofrer a sangue frio, que as virtudes de S. E. sejam exaltadas pelos verdadeiros liberaes, nem que estes lhe deêm mostra alguma de sua gratidão; e chega a tal ponto sua audacia que o querem comparar com Barros! Pinto!

Em quarto lugar provaremos, que taes individuos adoptarão o rifião de chamarão aos bons Constitucionaes, aos verdadeiros amigos do IMPERADOR, e aos amantes do governo que felismente rege o Brasil. — Anarchichos, revolucionarios, Républicanos &c. &c. &c. (só por que estes cooperão, cooperároão e cooperarão quanto poderem para esmagar o horrivel monstro do despotismo) porém nada de preambulos vamos ao que interessa; que he provarmos, ao respeitavel público, quaeas são os fins da estrella.

Para provarmos o que dizemos no primeiro artigo, bastará observar, que em toda a longa serie, de suas amontoadas frases; se descobre a maior insconstitucionalidade, porque só tecem ilogios ao despotismo, e louvão seus sequases: e aílêm disto sabemos que esse ouro adquerido, no tempo do maior despotismo, (por que desde que o independente liberalismo veio saudar o Brasil, e os bachás desaparecerão tambem a chuchadeira desaparece) e que se acha depositado nas mãos de meia dusia dos da Sucia, so tem servido para ruina do Brasil: ora comprando venas authoridades; ora nutrindo perigosas súcias: (pois se sabe que o

dinheiro enviado do Maranhaõ, e espadhado no Ceará foi que fomentou a horrerosa rebelião daquelle Provincia, que os bons liberaes de tal sorte rebaterão, que fizerão fugir os da Sucia, qual outro caxorro foge da sibilante pedrada, em huma palavra, para maior prova dos fins a que se dirigem suas escandalosas doutrinas bastará reflectir na chincalhação, e ataque que fasem ás mais respeitaveis instituições da Constituição, quaeas são as garantias dos direitos do cidadão, sendo huma dellas, não poder ser preso sem culpa formada; fasendo a caluniosa comparação da fonte, que o Sr. Medeiros tinha encarcerada, sem culpa formada. ....

Além deste escandaloso ataque ás instituições liberaes (que elles não podem tolerar) aparecem as folhas da estrella cheias das maiores calumnias, desaforsos, insolencias e ataques á honra não só aos particulares liberaes, mas atê ás authoridades que pertendem defender a Constituição; que saõ íntegros, e não se deixão comprar pelo ouro, que taõ vilmente lhes he oferecido.

Diz a estrella que o partido que ella defende he odiado porque respeita ás Authoridades Constituidas! Pôde-se mentir mais descaradamente? Acaso o diser que S. Ex. era melhor para Presidente de hum formigueiro, (como a saúba figuradamente diz, no seu afrontoso discurso dirigido á cigarra na sua folha de Sabbado 24 do corrente) he respeitalo? Publicar calumnias injuriosas contra a honra do digno Provedor, e Ouvidor da Comarca: São marcas de respeito? Exovalhes vis, e injuriosos, dirigidos ás instituições dos Juizes de Paz, e ás suas pessoas; saõ provas decisivas de obediencia, e respeito ás authoridades constituidas?!!! Belo modo de respeitar authoridades!! Suponho que no novo código arranjado pelos da panelinha estreleira, este he o modo de respeitar as authoridades: assim; ellas que olhem bem para este galante modo de respeitá-las, e vejão se lhes agrada; que nós, apesar de não termos representaçao publica, se de nós dissessem o que disserão do digno Provedor; de certo pelo menos, recorreríamos á Vara.... da Justiça. Em quanto ao contheúdo do segundo artigo bastará diser que a estrella não mudou de imprensa pelos motivos

que annuncio, nem para pôr par palguna  
ma causa da despesa; (porque a ordem  
he rica, e os frades saõ poucos, e do  
pão de nosso compadre grande fatia, a  
nosso afilhado) mas o motivo foi porque  
certo individuo que alli costumava tirar  
as officinas, descobrio que, em certa casa  
no acto de se satisfazer a conta da im-  
pressão; (observou sem querer observar)  
que taõbem se pagava outra conta com  
grande regosijo, e que se disiaõ certas  
palavras, que a tal pessoa por ser al-  
guna causa rustica naõ sabe repetir se-  
guidas; porém fallou-se em Constituiçao...  
em cabras do Brasil... em tirar a cima...  
em maldita... em naõ affrouxar... em  
progredir... &c. &c. se nós algum  
credito demos aos taes ditinhos, por nos  
recordarmos que logo que se soube, que  
hiamos redigir hum periodico, certo in-  
dividuo rebuçado no manto da hypocrisia,  
veio a nossa casa a titulo de compaixão, e  
nos exortou a que naõ escreves-  
semos porque esta terra era o diabo, e  
que por generosidade se nos daria huma  
sommamensal capaz de subsistir-nos  
sem incommodo, ateh que o destino nos  
deparasse hum bom emprego; ao que  
respondemos que estavamos firmes na  
resoluçao d'escrever, e que nos conten-  
tavamos com os nossos miserios feijoës,  
ganhos com êstro liberal.

Em quanto ao terceiro artigo diremos, que a tal Socia aborrece S. Ex. porque elle ama a Constituição, eos bons liberaes; e tem chegado a tal ponto sua  
preversidade e falta de politica, grosseria &c que ainda naõ cessaõ de invectivar e armar torres no ar, a cerca do  
festejo que os Maranhenses fizeraõ aos  
annos de S. Ex. naõ podendo sobre  
tudo engolir a pilula amarga, de verein  
S. Ex. com sentimentos liberaes, ape-  
sar de tanto o terem provocado com  
mil desparates, e injurias; e querendo  
por força lembrar o que aos Brasileiros  
esquece inteiramente.

Há lembrança mais desacisada do  
que quererem porforça faser persuadir  
ao publico que os Brasileiros no festejo  
que fizeraõ a S. Ex. se recordaraõ  
dos excessos perpetrados por hum bando  
de pedestres, (quando elles mesmos  
Brasileiros estiveraõ a ponto de sofrer  
outro tanto) que bem considerado, nada  
foi em comparaçao das catastrofes, quer  
outras naçoes tem sofrido em chryses

revolucionarias, (como as que então exis-  
tão) e que ja tinhaõ principiado havia  
mais de trez mezes antes do dia 15 de  
Setembro 1823 que apontão!! Ora se em  
lugar do que aconteceo, elles tivessem  
estaminado os malvados despotas do  
Brasil que tanto fulminão por cortar as  
raízes, da liberdade que elles cultivaõ;  
então o publico acreditaria no veneno  
que a estrella lança no festejo do dia  
15 de Setembro, porem como isso ainda  
não aconteceo, por isso o publico não  
pôde dar peso algum á estrella! tan-  
to mais que ella ataca e ultraja tanto  
a S. Ex. como os dignos Brasileiros  
que animarão a dita festa apelidando-os  
de ladroës e assassinos &c e por con-  
sequencia a S. Ex. o chefe delles!!!!  
E tal escriptor he tolerado ainda? E por-  
que saõ todos estes desafors? Porque  
S. Ex. naõ aceita contos, e contos de  
reis!, comendas!, joias!, &c. emfim; por-  
que he Constitucional, e naõ quer adhi-  
rir, nem concordar com a gente boa!!!  
é mais que tudo porque naõ se force,  
nem force a ley seja para quem for!!  
Pois só com a Sabia presidencia, do incomparavel Vianna; he que os Maranhen-  
ses tem entrado no gozo, de seus direi-  
tos Constitucionaes, anteriormente calca-  
dos, pelos seus antecesores!!!

E que vituperio não he para S. Ex. o querer a estrella comparalo com  
Barros? Barros! que só tinha por alvo  
o despotismo de que seu coraçao se nutria! e S. Ex. que só se occupa emfa-  
zer gosar aos pövos, as delicias da li-  
berdade!!! Pinto, hum hoinen leigo, e  
rustico; que educado na tarimba julga-  
va que vir ser Presidente de huma Pro-  
víncia, era o mesmo que commandar  
huma patrulha, onde a despotia chibata  
do cabo de esquadra, he a ley mais sá-  
bia, e justa! julgue pois o respeitavel  
Publico, se S. Ex. pôde ser comparado  
com Pinto, e Barros!!!

Em quanto ao quarto artigo diremos,  
que cingindo-nos aquaque dissemos, no  
nosso primeiro numero; (o que a saudal  
estrella inverte porque naõ sabe ler)  
repetimos, e sustentamos que presente-  
mente naõ ha no Brasil, partido repu-  
blicano, nem o haverá em quanto hou-  
ver PEDRO Constitucional de unâmim  
acordo com a Sabia Assembléa; porém  
sustentamos taõbem que ha absolutistas  
indignos, e malyados, que ainda suspi-

raõ pelos bachás de quem elles eraõ, e saõ rectíssimos imitadores; e que ainda espéraõ (mas em vão) subjugar hum dia o Brasil, que segundo as suas judiciais conjecturas, disem que pertence, ao Justiciero (3) D. Miguel que tem sabido sustentar, a espada da justiça; contra a canalha labercal!!! Eis-aqui como pensão os adoradores do Soberano e aquelles que clamão 4 vezes em letra grifa por —Justiça—Justiça—Justiça—Justiça—ao que os liberaes respondem—Constituiçāo —Pedro—Assembléa—e Independencia— e alguns lhe acrescentaõ mais, hum quinto termozinho que he; esterminio perpetuo para fóra do Brasil, teraõ hum dia os satelites do despotismo; sem que lhes valha a huns, a riquesa de que tanto blasonão! e a outros a audacia, ingratidão, e insolencia com que pagaõ ao Brasil os beneficios que delle tem recebido!!!!

Sr. D. Saúba.

Em primeiro lugar a Cigarra pede ao respeitável publico desculpa por sahir esta vez só, fóra da circumspecta carreira, que principiou a trilhar na sua maneira de escrever; e que prometeo guardar.

Não repare, em não lhe retribuir o título de conadre com que me honra, porque eu de V. m. não o seria jamais ainda que V. m. para esse fim, se tornasse de Saúba, em huma saborosa ceira de figos do algarve.

Posto que V. m. Sr. D. Saúba seja só, quem represente na sua guaribal cantilena, com tudo não escapou á vigilancia da Cigarra a Com. cat. que a precedia, e para que saiba que não me enganei Sr. insecto; saberá que descobri nessa bella súcia muitos quadrupedes e que pertenciaõ a varias classes;

(3) Esta escandalosa publicaçāo fez na nossa presença, aquelle official de Milicias, contra o qual escrevemos a critica no nosso 2.º numero.

pois que alli havia gado vacum de bom lotel!!! Muita besta muar (inclusivé burros), muito gado capriuo, chusma gatessa, cachorro &c. &c. porém o que mais me admirou foi ver na súcia tanto rato!!!! ei alguns já pelados que erão temidos e respeitados dos outros animaes; (grande coiza he ser rato!!! Sr. D. Saúba) além destes animaes, vi tambem muitos passaros; taes como orobús, (um com seus laivos de guarda, outro de cordão,) Pardaes, cucos, gaviões, &c. &c. &c. &c. e confessoo-lhe Sr. formiga, que á primeira vista, me espantou o tal exercito por me parecer realmente que se compunha dos animaes, e aves que relatei; porém afirmando-me melhor vi, que apesar do tal exame, conservar os diferentes aspectos que disse, e terem os adornos.... manhas, juizo, educação, e vergonha, dos que representavão; com tudo me tranquilisei, vendo que tudo eraõ saúbas humas maiores, outras mais pequenas, porém todas pertencentes á classe que lhe está determinada no primeiro numero da Cigarra; por isso estou certo que apesar dos taes bichinhos darem ferroadas á traiçāo, e que as vezes doem; com tudo não saõ temíveis, porque se esmagão com o pé; e quando saõ muitas, qualquer chicolateira de agoa fervendo, lançada no formigueiro; paga bem aos que sofrerão suas torquezadas.

Não deixáraõ de me revoltar o esto-mago, as arrieiradas expressadas, na fraze mais baixa, e vil que he possivel, que estive quase recorrendo á justiça do Certão, por ser este tribunal bastante-mente recto, e íntegro, na falta do Jury; porém lembrado de quem V. m. he, considerei que cada qual dá o que tem, e o que o berço dá a enxada o gasta=fez muito bem em vituperar-me, por que os vituperios da sua boca são para mim monumentos de credito:=porque V. m. Sr. D. Saúba &c., só com calumnias e vituperios he que pôde responder, porém combater com fundamento, e dignidade a minha doutrina, ácerca dos parteditas, e do bem estar do Brasil; isso não he para quem traz dois pés escondidos como V. m.; que só em dias de gala os deita de fóra; e para quem he dotado de sentimentos honrados, e se occupa mais no útil, do que nas atrevidas ridicularias, de que sua cabeça está cheia.

Assim Sr. formiga sem azas, creia,

que o seu rompante de desafotos em espantou; por me persuadir que algum inimigo poderoso se armava contra mim, para enxovalhar o meu credito; (que julgo lhe seria dificil porque á quasi huin anno que aqui estou; sempre tenho marchado pela estrada da honra; e bem deixa ver, á gente cisuda que ella sempre foi o meu norte, o que talvez não aconteceu a V. m., Sr. insecto mordaz) causando-me o mesmo terror que teve aquelle moleiro da fabula, com a repentina apariçāo de hum tremendo leão, que ao principio julgou a sua existencia duvidosa, porém, afirmando-se melhor, viu espontar na cabeça do tal leão umas orelhas disformes, e isem duvida pertencentes a outro animal diferente: o que deu lugar, a elle chegar mais de perto, a examinar o tal corisco. (Cáp. Ger. dos Franc.) que reconheceo perfeitamente ser o seu burro; que andando a pastar, encontrou a pele do dito animal, e com ella se disfarçou em leão: (porém não pôde esconder as grandes orelhas que ornavão sua elegante cabeça) por cujo motivo se acabou o espanto do moleiro, que despindo ao burro a dita pele, de leão; lhe deu huma tremenda coça de arrochadas, com que o Illm. Sr. burro ficou ensinado, para não tornar a metamorfozear-se. Veja-se pois neste quadro Sr. ver-me peçonhento, e note que cedo terá a recompensa do burro por que já lhe viraõ as orelhas.

Continua V. m. dizendo, que não he tão desocupada como eu; aqui concordo com suas ideas porque não me vendi para andar fulminando revoluções. — Diz mais, Sr. bichinho (sem ser de seda) que eu sou hum miseravel; ao que lhe respondo que se V. m. o não he de graças á sua industria.... porém olhe que o que he bom, e lucrativo dura pouco; pois assim como V. m. me insulta

..... Vejo pedantes  
Trepados em Cadeiras, Descompondo  
Os mais honrados Cidadãos d'Athenas,  
Sem rasão, nem vergonha; e vejo gente  
Prudente, e sábia embasbacar nos gestos  
Do mono petulante. Muito pôde  
A opinião, a teima, ou o capricho!  
E o pedantismo pôde mais que tudo.

Sou com o devido respeito, Sñr. Sauba, sua veneradora que protesta nunca calar-se; ainda que se assanhem todos os formigueiros que V. m. citou.

A Cigarra.

na minha infelicidade porque me vê emigrado, e fugido ao monstro que flagella os lares que me viraõ nascer; tão bem a V. m. pôde acontecer o mesmo, ainda que seja por motivos diferentes; e se tal lhe acontecesse, creia que a pesar de V. m. ser huma vil sauba não havia de insultala na sua miseria! porem nem todos pensão do mesmo modo.

Naõ achou V. m. outro animal para me comparar, que fosse mais da sua predilecção, do que a guariba! nisso dou-lhe rasão porque cada hum ama o seu semelhante, e V. m. na verdade tem todo o motivo de amar tanto o tal quadrupede; pois que, V. m. e ella, parecem irmãs gémeas: tanto na figura, como na sonora voz, nos gestos, na cobardia em fim; cópia mais fiel da sua formigal pessoa, não podia achar.

Chama-me estorpeador de versos, já me admirava Sr. poeta *in albis*, que V. m. não viesse, com as suas costumadas repreensões o que dá lugar a dizer-lhe, (mas perdoe que já me hia esquecendo, que fallava com huma Sauba) que muito me custa ser repreendida por hum poeta saubal a quem falta aquelle ático sal, que dá bem a conhecer, que V. m. nunca viu o portico de athenas, nem se quer em caixas ópticas pintado, e que até nem sabe, a ortografia da sua lingoa: o que se deixa ver nos immensos erros de ortografia, de que se acha prenhe a estrella de 24 de Outubro (de que não se pôde culpar a imprensa á vista do annuncio que fez) e como divide versos, com tanta elegancia; faça-me o Saubal favor de devidir, os seguintes oito versos que julgo serem tambem de garção; e depois de obter a sua torquesal aprovação heide polos em hum prospecto; Porque o meu epigrafe intendi polo em prosa, e não em verso.

Sr. Redactor da Estrella, e F.

Não posso deixar de lhe dizer, que tem adoptado muito máo sistema de escrever; porque não he com desaforos, injurias, calumnias, e attaques á honra individual; V. m. jámais consiguirá persuadir o publico que defende hum partido que não he revolucionário. Se as minhas doutrinas são erroneas, e contrarias ao bem estar do Brasil, combatta-as com fundamento, mostre com dignidade que não penso bem, estabeleça argumentos sólidos, próve-os verosimilmente fazendo ver ao público ilustrado, que a sua doutrina, he a mais solida, e análoga ao governo Monarchico-Constitucional-Representativo do que a minha; e lhe dou minha palavra, que se V. m. com argumentos sólidos, e doutrinas verdadeiras me persuadir que erro na minha opinião; heide-me mostrar convenido, e atue lhe agradecerei o ter-me V. m. esclarecido. Porém em quanto V. m. não mudar de tom, não espere tal, e cada vez mais, estou firme na minha opinião que V. m. he chefe de huma facção, cujo fim he destruir o Brasil. Além disto deve-se lembrar, que nem todos tem a virtude da prudencia; para prova do que, devo dizer-lhe que certo individo, a quem V. m. dedicou calumnias indecorosas; e injuriosas; mal o ouvio, veio munir-se de hum terrivel cacte de pão roxo; e creia, Sr. Redactor, que elle era capaz de lhe quebrar as costelas, e fazello em hum feixe mesmo diante de toda a sucia estrelleira: (a não ser hum amigo, que o desviou disso com bastante custo) concedo, Sr. Redactor, que o tal sujeito não devia lembrar-se de tal, porem bem sabe, que ha gentinha tão braba logo que he provocada, que he capaz de qualquer excesso; e se tal lhe tivesse acontecido, creia que nem S. Francisco com toda a sua santidad, era capaz de lhe as tirar do corpo; e ainda que o tal sujeito, padeces-

se algum incommodo creia, que as autho-ridades, havião de ter comiseração com elle porque vião que tal excesso tinha sido perpetrado em defesa da propria honra: visto que V. m. tão desaforadamente se tem divertido, com enxovalhes tão indecorosos, e insultos tão vis, que provoca a toda a qualidade de excesso: assim tome o meu conselho: cinja-se a huma polemica cisuda, senão tolhe que não lhe seguro, que fique izento de tal brincadeira, (ou talvez de outra pior,) nem a 99 e 1/2 por

Se fallo com algum excesso, V. m. me provocou pois creia que não sou dos mais imprudentes; e só com ataques feitos á minha fama, honra, e crédito, he que sou capaz do que V. m. nem por pensamentos julga.

Sou seu vederador attencioso

O Redactor da Cigarra

#### AVISOS DO REDACTOR.

Muito nos tem custado a arguição que algumas pessoas (que se achão com cargos na 2.ª linha, obtidos pelos bons serviços e pelo merito; e outras ornadas com honrosas condecorações, em remuneração dos immensos incomodos passados, pela salvação da Patria) tem feito á 2.ª N.º da nossa folha julgando que aquella critica, diz respeito a tais pessoas: o que nos obriga a declarar que nuncas nos veio ao pensamento ridicularizar as pessoas de merito—mas sim as que o não tem.

Acha-se á venda esta folha Semanal, na loja do Poraqué, na Praia-grande, no Armasém de mercaria de Manoel Pires Verde &c. e em casa do Redactor onde se aceitão assignaturas pelos mezes de Novembro e Dezembro do corrente anno 1829—por 1:200 réis pelos ditos dous mezes pagos no acto de assignarem.

O Redactor da Cigarra Avisa aos Surs. Assignantes, que esta folha sahirá nas Terças-feiras.

A

## CIGARRA.

Todos pôdem comunicar os seus pensamentos por palavras, escritos, e publica-los pela imprensa sem dependencia de censura; com tanto que hajão de responder pelos abusos que com- metterem no exercicio deste direito, nos casos e pela forma que a lei determinar.

Constit. do Imp. Tit. 8.º Art. 179 §. 4.º

Desgraçados rafeiros que só mordem os pobres remenda-  
dos: Mas em yendo fuzilar o roaz lobo, a cauda desenrolão.

Gars,

Vende-se esta folha avulsa por 160 reis, na rua da Paz, junto à escola do Capitão Joze Martins.

## M A R A N H A Ó.

Com a maior tragoa, e pesar vemos que não cessão de fulminar os malvados absolutistas pois atlé tem querido fazer capacitar aos europeos menos illustrados que nós somos inimigos delles, e que quando fallámos no nosso 3.º N.º em exterminio de absolutistas, isto se inten- dia com todos os europeos em geral! Há maior maldade! vio-se já meio mais vil de defender hum partido! (O mais infame que pôde existir) Como se hão-de odiar os Portuguezes (hoje Cidadãos Brasileiros) Se elles compoem parte desta numerosa familia Brasileira? Como he possivel que a gente de bom senso acre- dite em tal? Que nação mais propria, e mais analoga a emcorporar-se com a massa da nação Brasileira do que os bons Portuguezes? Acaso serão corcundas, e absolutistas malvados! todos os Portuguezes existentes nesta Provincia? Ha maior ultraje feito aos bons e liberaes Portuguezes, que aqui se achão existentes! Malvados despotas, vossas vis intriga- gis jámais serão aceitas, porque nós quando clamámos, clamámos e sempre clamaremos pelo exterminio dos despotas do Brasil, não exceptuámos nação alguma. Embora seja hum malvado absolutista indigena do Paiz; deve ser odiado, aborrecido pelos liberaes seus patricios, e estrangeiros, e exterminado d'entre

elles como o he o caõ damnado. Embora seja hum liberal Turco, Moiro, Judeo, ou de outra qualque nação, deve ser presado; desenganem-se que este he o modo de pensar dos bons Brasileiros. Quem mais do que elles ama os Portuguezes liberaes, e por quem poderão os Portuguezes ser mais amados e prezados do que pelos seus descendentes? E como poderão elles deixar de amar mesmo áquelle, que ainda se contemplão estrangeiros (mas que tem honrados sentimentos) se elles prodigalisaõ socorros a todos os estrangeiros, acolhem-os com benevolencia, e em fim exercem para com elles a mais ampla hospitali- dade? Rompa-se de huma vez este denso veô, que os infames estrelleiros (mixto de humas poucas de nações inclusive Brasileiros) tem querido lançar nos olhos de alguns europeos sensatos, esterminem aquelles malvados, que, bem longe de terem cooperado para o beneficio dos europeos, lhes tem feito muito danno, porque querem arrastar em sua comitiva todos os europeos, dando a entender aos Brasileiros que todos são absolutistas, e por consequencia inimigos do Brasil: malvados! incluõo em sua infame comitiva os despotas, mas não manchem com a nodoa da deshonra (impressa em suas figuras) os bons e honrados europeos, porque estes nada tem com essa reunião de malvados (que não excedem a 40 e que se tivessemos o caracter baixo, e vil dos estrelleiros, os nomearíamos hum por hum pelos seus nomes, porque os conhecemos) que tem semeado a desconfiança, e a discordia a mais

encarniçada entre europeos, e Brasileiros, sendo tão intames suas doutrinas que só tendem a incendiar a guerra civil por isso que todos elles são criminosos de leza Naçao, lesa Magestade, e devem ser punidos como cabeças de revoluçao. Tornamos a repetir, esterminem os estrelleiros, e seus sequases (que já não são conhecidos por perturbadores do publico Socego) e veraõ como á initiaçao da Corte do Ryo de Janeiro se confraternisaõ os Europeos com os Brasileiros na mais estreita união, porque não é possivel que os Brasileiros liberaes aborreçao jámais os liberaes Portuguezes; para prova do que basta lembrarmo-nos que em Portugal tanto os corcundas, como os liberaes tudo erão Portuguezes, que só divergenciaõ em sentimentos, e nada mais; e entretanto reina entre elles tanto odio, que até se tem despedaçado huns aos outros: assim fique-se na certeza que nós combatemos o absolutismo, isto hé os d'espotas, e não a Naçao a que cada qual pertence.

#### EXTRACTOS INTERESSANTES DA ASTRE'A.

Dizem os mininos da rua, que a Columna já não quer absolutismo, e só im-veto absoluto—na pessoa do Imperante, que para isso o Amigo do Povo deve hir copiando artigos de Maury a tal respeito, e o Cruzeiro ajudando-o, té ue em Mayo de 1830 algum Apostolo, g. os Shrs. Salvador Maciel, Oliveira Alvares, Teixeira de Gouveia & C.º te-hão a bondade de indicar alguma reisão na Constituiçao, e acrescentação o tal—Veto—como são finos os taes mininos! Porém desistão dà empresa; porque para isso temos a maioria da Representação Nacional Livres. Para que e haõ-de-cansar as Columnas, Cruzeiros, Comp.? Para que, são patetas? Absolutismo no Brasil? Veto absoluto na Constituiçao? Só existirá quando essa ucia provar que—uma coiza pôde existir, e não existir ao mesmo tempo.

—(A seguinte anecdota consta-nos ter sido passada com o Nossa Amado IMPERADOR) —

#### ANECDOTA INTERESSANTE.

Um velho ambicioso que em circunstancias extraordinarias estivera muito na graça de um Monarca, e d'ella decaíra por aspirar louca e violentamente ao mando exclusivo sobre o mesmo Monarca, na volta do desterro que por isso sofrera, havendo despertado no coração d'aquelle alguns sentimentos da affeçao aptiga, projectava emendar a mão, e rehaver ao menos o mando sobre os Póvos, entrando de novo no Ministerio que outr'ora exercera com geral execração. Empenhava elle para esse efeito todos os mejos que a imaginação lhe sugeria; mas sendo esta já destituída de fecundidade, e elle escravo de annos habitos, recaia sem se perceber d'isso naquelles mesmos alvitres que lhe haviaõ produsido a sua queda. Ao passo que lisonjeava o Monarca, seos cortezãos e validos, louvando-lhes quanto por elles se obrava de mais incongruente com o Systema de Govêrno por todos jurado, era por sua natural filaucia e ambicão impelido a contradizer-se depremindo desapiedadamente os que exerciam o Ministerio, aprasimento dos Cortezãos e Validos; comparecia nas Galerias da Representação Nacional, regeitando ahi lugar distinto, inculcando aos que lá encontrava grande amor pelas instituições liberaes, e pelos principios da igualdade civil; dizia aos Representantes da Naçao que más denodados se haviaõ mostrado na defesa d'essas instituições e principios, que elle era de coraçao um Republicano, e que só deixava de o-ser por obras, por não encontrar em sua Patria aquellas circumstancias de que para isso se havia mister; e assim continuava por toda a parte seo multiforme procedimento, por se assegurar um partido em que predominasse, ou porque com o favor de um d'elles forçasse o outro a conceder-lhe

esse predomínio. Conhecia-lhe o Monarca todas essas antigas tretas, e sabia bem, por miúdo os passos do ambicioso velho, quando, um dia, em que aquelle mui de pensado o admittira a conversar em tom de privança sobre o andamento das coisas do Governo, lhe disse o desvergonhado velho: *V. Magestade naça pôde fazer de bem sem acabar com esta marmota da Representação Nacional e Constituição; e si o não tem feito ou he por vãos receios, ou por inteira inhabilitade dos seos Ministros.....* Ouvio-o o Monarca com tranquilidade, e por sim lhe-deo a seguinte resposta: " Sois um velho raro, um velho em quem a experiência de tantos annos tem deixado intacto todos os achaques de um rapaz mal inclinado; o Governo Absoluto para o qual me convidais, nem uma utilidade me traria, e antes haria de abalar o meu Throno na situação em que elle se-acha; o Governo Absoluto só seria proficuo aos que como vós são pelo actual Systema estorvados de fartarem sua cobiça e sua ambição; eu tenho a inviolabilidade da minha Real Pessoa, eu tenho o respeito e amor da Nação, o thesouro das graças para poder exercitar minha liberalidade, os regalos todos da vida, e dinheiro em abundância para gastar e enthesourar, caso isso me deleitasse: e para possuir tanto, não me-he perciso partir com vós outros laes venturas, minorando-as para mim, ou gravando mais o Povo que m'as defende contra vossas pertenções. Mas demos que a pertinacia de vós outros em me-acusar essa traição consegúia de mim por momentos o capacitar-me da utilidade do Governo Absoluto: accaso não attenderia eu, já não digo a consequente reação dos Povos irritados pelo meu perjurio, e pezo do vosso despotismo; mas á nem uma confiança que me mereceis: vós outros conselheiros da Arbitrariedade? Vós outros que tantos papeis tendes feito na vossa vida, e que no cabo d'ela, ainda não resolvestes, qual mais vos-convenha representar no Mundo? Si não andaes mercadejando com vós-só ruim prestimo, como droga de mil virtudes que para tudo pôde servir? Desassisado velho, deixai essa presunção louca que tendes, de sa-

ber enganar a quem bem vos parecer, e em vossa propria utilidade paupai o Monarca ao desprazer que sente em punir, mormente a subditos que outrora algum serviço lhe fizeraõ. Sois incorrigivel: nunca mais empolgareis lugar algum de importância na gente dos negócios nacionaes; que nem estaria eu para renovar scenas de publica retractação sobre o conceito que de vós houvesse formado, porque isso me-atrairia pelo menos a nota de levianio nas coisas do Governo, quando me-não tornára suspeito de complicidade em vossas traições. Retirai-vos, e nunca mais pizeis os meos Reas Paços; que só isso bastará para se aquela-suspeita-realizar.

### SONETO.

*Feito ao assassinato do digno Deputado Luiz Augusto May.*

Debalde urde cílladas, banha a espada  
No sangue da innocencia o Despotismo;  
Em vão dos vís Mandões o terrorismo  
Persegue os filhos da virtude amada.

Debalde com tremenda voz irada,  
Põende, agrilhôa (diz o Egoísmo);  
A quelles que por grão patriotismo  
Não querem vér a Pátria escravizada;

Correi monstros, vossi férros algozes  
A privardes da vida os homens justos  
Não temendo das leys ás débeis vozes;

Heróes zombaõ de ferros, não tem sustos,  
E, mesmo sucumbindo a mãos ferozes,  
Algoão trophéos, a Morte os faz Augustos.

Por \*\*\*.

### ARTIGO COMMUNICADO.

Amigo, rogo-vos me perdoeis a falta que tenho feito, de vos não ter enviado semanalmente as descobertas que vou fazendo, e tenho feito ácerca do estado

do Brasil; pois devo dizer-vos que tenho visto, e descoberto tão grande encadeamento de intrigas, que me he necessario mais tempo para as desembrulhar e fazer conhecer por huma vez.

Para não vos descontentar de todo, remetto-vos o seguinte Sonetinho, que inserireis no vosso 4.º N.º para servir de

resposta aquellas duas quadriñhas feitas pela espantosa!...cabeça do digno Sobrinho do tio Estrelleiro, para que elle veja que cá tambem se fazem versinhos: e posto que o tal rico Sobrinho assigne de cruz os desaforos que lhe apresentão, vá chucando o tal *recipe*, que talvez lhe sirva de algum proveito.

### SONETO.

FEITO AO SOBRINHO ESTRELLEIRO POR \*\*\* P. ....

C. ...., valor e unha!...  
A baixeza infame te eleva aos tares; (1)  
Tens (vil) s'a Constituição derribares;  
Os loiros que a moeda cunha.  
Vaidoso encara de gatuno a alcunha,  
Os Despresaos dos nossos Tutelares; (1)  
E chuchando vai já pingues jantares,  
Foge à fome que em casa te acabrunha.  
A camara eleita attaca com chibaça,  
R....os O....e á Chicca embaça (2)  
Faze mais guerra ao tronco de Bragança (3)  
Verás como teu nome então realça,  
L....em Portugal, Brasil, e França:  
Ditoza condição, ditoza Raça!...

O Eremita Filosofo.

Nada mais responderemos á estrella; seu agricultor, sobrinho, saúba, guariba & C.!!!!... porque já mostrámos no nosso 3.º N.º o que elles são, e agora nos viemos a certificar que huns são bois (porque de seu motu proprio se degradáraõ da raça humana quando puxáraõ pelo carro do Silveira) outros b..... escandalosos, outro 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 (quero dizer) Constantino,..... &c. &c. &c. ora estes são os almocreves que puxão as reculas de burros, e machos pelos seus focinhos; por isso veja o publico discernidor que conceito podem ter entes tão vis, e abjectos que já não córaõ, porque a honra, o brio, a moralidade, e a vergonha isoláraõ para sempre seus preversos corações, e saõ animaes, que só a ... e C..... se lhes deve responder quando inventarem, ca-

lumnias, e injúrias que atacaõ a honra, e fama publica.

### ANNUNCIOS.

O Redactor da Cigarras avisa ao publico que esta folha já se não vende na loja de Manoel Pires Verde & C. na Praya grande porque os dignos,....e moralisados....estrelleiros o forão insultar por elle alli vender as ditas folhas!!!! Porém ácha-se á venda no Palacio do Governo na Casa da Imprensa Nacional com permissão do Exm. Presidente.

O Redactor da Cigarras pede desculpas ao Respeitavel Publico de sua folha não ser completa, porque he elle só quem nella trabalha sem ter a minima ajuda de pessoa alguma.

- (1) O Illm. e Exm. Presidente, e os honrados, e livres Deputados do Maranhão.  
(2) Huma dama a quem o dito Sobrinho, pregou huns chumbos.  
(3) O nosso muito Amado IMPERADOR Constitucional.

MARANHÃO, TYPOGRAPHIA NACIONAL E IMPERIAL. ANNO DE 1829.

# A

# CIGARRA.

67. Todos podem comunicar os seus pensamentos por palavras, escritos, e publica-los pela imprensa sem dependencia de censura; com tanto que hajão de responder pelos abusos que com- metterem no exercicio deste direito, nos casos e pela forma que a lei determinar.

Constit. do Imp. Tit. 8.<sup>o</sup> Art. 179 §. 4.

Desgraçados rafeiros que só mordem os pobres remendados: Mas em vendo fuzilar o roaz lobo, a cauda desenrolão.

Garç.

Vende-se esta folha avulsa por 160 reis, na rua da Paz, junto a escola do Capitão Joze Manoel.

## MARANHÃO.

## Raciocinios sobre arbitrariedades commetidas.

**N**A Estrella de Sabbado 7 de Novembro, vimos ta frivola défeza do Sñr. Tenente-Coronel Commandante da Policia, á cerca do acontecimento de 19 de Outubro, que bem longe de contentar os amantes da Constituição, os tem irritado com excesso; pôr verem que com effeito, a mais escandalosa arbitriadade, foi realmente praticada pelo sobre-dito Sñr. Commandante da Policia na noite de 19, do passado mez d'Outubro; quando presentando-se em Casa do Sñr. Tenente-Coronel Commandante da Policia Maria Rosalina dos Santos, este por huma mera informação daquella mulher, mandou gente armada ás 10 horas da noite entrar por força em casa de João Pedro dos Santos, e hindo ápos elle prendello no quintal de sua propria casa: calcando assim escandalosamente a Constituição do Imperio, expressada no T.º 8.º Artigo 179—§ 7.º que diz "Todo o Cidadão tem em sua casa hum asylo inviolável. Denoite não se poderá entrar nella senão por seu consentimento, ou para a defender de incendio, ou inundação, e de dia só será franqueada a sua entrada, nos casos, e pela maneira que a lei determinar" A' vista désta tão clara ley que desculpa poderá dar o Sñr. Commandante da Policia para que o publico deixe de ficar convecido que a violencia praticada pelo Sñr. Com-

mandante da Policia, naõ foi hum ultra-je feito á Constituiçao, e ao Monarcha que a deu? Terá por inventurato Sñr. Commandante da Policia negligenciado a compra da Constituiçao do Imperio (vendo-se esta taõ barata) ou terá ella si-  
do calcada muito depreposito, por exis-  
tirem ainda vestigios de annosos habitos? Naõ considerou o Sñr. Commandante da Policia que aquella mulher seria hu-  
ma embusteira, (como defacto, por que  
a casa he de Manoel Pedro dos Santos,  
e que ainda que o naõ fora, jamais com-  
petia ao Sñr. Commandante da Policia  
tomar conhecimento do facto mas sim,  
o Sñr. Juiz de paz competente, para  
quem devia o Sñr. Commandante enviar  
a dita mulher, pois que ella naõ se a-  
chava em caso flagante porque ninguem  
a perseguia: o que mesmo se deixa ver  
da informaçao do Sñr. Tenente-Coronel  
Commandante da Policia. Além disto,  
aquella arbitrariedade de mandar gente  
armada evadir a casa do Cidadoõ, pôde-  
ria ter tido funestas consequencias; por  
que se o atacado tivesse raciocinado como  
devia, bem longe de conciderar que era  
tropa mandada pela arbitrariedade de  
huma ligitima authoridade, julgaria que  
era alguma historia de mascarados que  
vinhaõ roubalo, e assassinalo( pois que  
ninguem se persuadiria jámais que o  
Monarcha confia cargos a dêspotas quan-  
do Elle o naõ hẽ) e recorrendo aos me-  
ios que em tal caso pede a segurança  
individual, quando qualquer se vé ame-  
açado de perder a vida, e fasenda; po-  
deria ter feito pagar muito caro, aos que  
á tal comissão forão mandados.

He boa sisma encaixada ainda nas cabeças dalgumas destas senhoras authoridades, o pensarem que a Constituição, e arbitrariedades se podem combinar: Desta maneira se a mulher, a filha, o famulo, ou o hospede do Cidadão, se lembrarem inventar huma calunia contra o dono da casa, bastará hir ter com o Sñr. Commandante da Policia, e este logo mandará huma escolta que não só desapropriará o Cidadão da sua casa, como taõbem, do asilo seguro e inviolável a pessoa do Cidadão, (qual ella hé) e se tornará o asilo seguro dos déspotas onde incorralem as vitimas para com mais segurança serem sacrificadas. Em bello estado se áchaõ as garantias do Cidadão, se continuarem taes brincadeiras!!!! que saõ ainda, saudosas lembranças de Lentilhas, Cabrinhas, Silveiras, Madureiras, e ultimamente Barros!!!! e Pintos!!!!

Igualmente nos admira, a indolência do Sñr. Promotor do Jury, em não chamar à Jurados os Senhores Redactores da estrella, e seus colaboradores pelas doutrinas anti-Constitucionaes allí publicadas; ateh apelidando os Constitucionaes, e honrados liberaes; de inimigos do throno, e do altar: sendo este insulto dirigido em primeiro lugar, á Pessoa do Imperador como primeiro Constitucional do Imperio, e depois aos que se lhe seguem.—Com tudo; para maior confusaõ, de taes individuos nós lhes perguntaremos de que Throno, e de que altar os liberaes saõ inimigos? Porque do Throno Constitucional não; pois saõ elles quem o sustentão a despeito dos vís déspotas: do altar erigido a Jesus Christo, e a sua sancta, e pura ley, muito menos; pois que elles saõ seus fieis adoradores e verdadeiros Christãos como já o mostrámos no 2.º n.º da nossa folha. Agora, se elles disserem que os liberaes abrem e são inimigos declarados do Throno absoluto, e do altar que os insolentes bouzõs tem erigido ao fanatismo, à tirania, ao eguismo, ao atheismo, ao servilismo &c. hypocritamente mascarado com o nome de altar erigido a hum Deos de bondade, de clemencia, de misericordia, que deixou o homem livre sobre a terra, entaõ concordamos em suas arguições, e dellas muito nos comprazemos.

Tornando pois ao nosso ponto de arguição ao Sñr. promotor do Jury, o

exhortamos a ser mais solícito em promover o andamento da Constituição; quartando como lhe compete, as inconstitucionalidades que aparecem na estrella, quando não elle traírá o Monarca que tal cargo lhe confiou; e se cuidar com desvelo em suas estritissimas obrigações fará maior serviço á Nação, e ao Monarca que o encarregou, do que ocupar-se em dirigir-lhe, servis, e carunchosas odes; pois deve saber que primeiro está a obrigação do que a devoção.

Vê-se continuadamente a estrella recheada de analyses do Padre Amaro, e nós lhe perguntaremos que importa á Nação que hum Padre vilmente assalariado pelo ministerio vomite sarcasmos, e inconstitucionalidades, se elle já he conhecido, assim como quem adopta suas sandicões? E tanto mais que, no conceito de quem bem pensa, basta elle ser Padre para nenhum conceito merecer, pois (por desgraça) temos experimentado quantas vantagens e utilidades tem tal gentinha acarretado á triste humanidade!!!

Amigo, deixaremos para occasião mais oportuna as reflexões ácerca do andamento das intrigas dos partidos; pois que elles vão com agigantados passos marchando quasi d'acordo: isto hé, os liberaes vão cobertos de gloria, marchando pela Soberba, e magnifica estrada da honra; e os ateh agora illudidos por esse rancho de cabeças de revolução estrelleira; tem aberto os olhos, e vão já apoz os liberaes, trilhando a mesma carreira. Por isso julgo a propósito hir fazendo alguns raciocínios alegóricos para que com as idéas mais esclarecidas, possão esses tristes mentecaptos melhor conhecer os benefícios que resultão da liberdade bem intendida.

*Hoje será o meu thema* “Os Erros em política.”

Reflectiremos pois, que he sem fundamento que se separarão os deveres dos Povos em massa, d'quelle que obrigão os individuos da especie humana: o estado de violencia, de discordias, e de guerra em que existem quasi continuamente a maior parte das Sociedades humas contra as outras, fez mudar sem duvida esta importante questão, dando lugar ás maximas de um comércio de violencia e de perfidia, qualificado com o título de Política.

Creu-se, que entes aos quaes inada podia forçar a submeterse á razão, erão entes diferentes de todos os outros. Como se naõ viaõ determinadas penas ou recompensas que podessem refrear as paixões das Sociedades particulares, esses pôderosos individuos da grande Sociedade do mundo, muitos se lhes tem figurado que para aquellas só servem as Leis que elles mesmas consentem em impor-se. Porém um Povo que ataca outro, sem ter por motivo a sua propria segurança; um Povo, cujo objecto hé privar o outro das vantagens que a Natureza ou a industria lhe procuraõ; um povo que não trabalha se naõ para satisfazer sua avareza, sua ambição, n'uma palavra, os seus interesses particulares, disfere alguma cousa do ladrão, que n'uma Sociedade particular, ataca o seu semelhante e lhe rouba seus bens? Um Povo que quer gozar exclusivamente das vantagens necessarias a todos os outros, naõ he um Tyranno? Uma Nação que recuza a outra, aquillo que lhe he indespensavel para a sua conservação, naõ merece, que se lhe tire á viva força? Naõ se assemelha ella entaõ a um homem ferós e inhumano, que nega a um dos seus Concidadãos os socorros mais necessarios com o pretexto de que nada lhe deve? Uma Nação que pertende reduzir as outras a um estado de dependencia, naõ merece ser reprimida como um Cidadão que attentasse contra a liberdade d'outro? Um Soberano, cuja ambição he sempre perniciosa, naõ merece ser enfraquecido, abatido, e atfê privado do pôder de fazer mal? Um Povo que destroe a ordem e o equilibrio que todas as Nações desejão estabalecer entre si, como hum penhor da sua segurança, como o remedio para a desigualdade que a Natureza introduzio entre as suas forças, naõ deve ser considerado como um furioso pelos Povos que o cercaõ? Um Soberano que quebranta tratados solemnes, approvados e garantidos por Estados interessados na tranquillidade publica, naõ poderá elle ser punido da mesma maneira que o Cidadão infiel, prejúro e turbulentio na Sociedade particular? Em todas estas circumstancia as natureza authoriza o povo attacado, opprimido ou desesperado, para empregar todos

os meios de se conservar, de se manter em suas vantagens, de procurar as que lhe saõ necessarias, de repellir o oppressor injusto, e de o fazer reentrar na sua natureza de ser social, donde a injustiça, o furor, a avareza, e a insociabilidade o tinhão feito sahir!! Ainda mais, elle o pode destruir, se sem esta medida for impossivel conservar-se a si mesmo; n'este caso hé um homem que combate um animal ferós. Taes saõ os fundamentos do direito da guerra.

*O Eremita Filosofio.*

*Ao Poeta Estrelleiro Eremita das borrhacheiras: &c. &c. &c.*

T.....( padre vil) que negro fado,  
Que frenesi te obriga a ser pateta!  
Que esperas de teus versos? Ainda esperas  
Pelas antigas épocas douradas?  
Quando vis mandões aqui reinavaõ?  
Naõ sabes que das Musas carunchosas  
Foi sempre hum hospital o capitolio?  
Quanto mais que esses versos que assoalham  
São trovas, de que os doudos escarneçem;  
Sem que lhes valha o titulo estrondoso  
Com que talves pertendes baptisalas:  
Parodias, ! Decimas, ! e Sonetos!  
Lhes chamas tu; porem elles murmurão  
Naõ sei de que palavras: Outro dia  
Me disse Elmano o douto, o bom Elmano  
Que destes bolos o chavaõ naõ tinhas;  
Que no Manel falaste, e nos Pilões  
No Zurague e Labercos, termos chulos,  
E vedadas a melícos cantores.  
Pois hum fradepio, o liberal fradepio  
Que inda he mais livre, de quantos há,  
E nas passadas épocas houvéramo;  
Nesta mesma bigorna cá de longe  
Co'a pezada cabeça te martella:  
Que furia te tentou com taes pilões?  
Tu andas pelas ruas mui contente  
Com passos de Cegonha, e corcovado  
Inda que ruço, e calvo, vas cuidando  
Que reparaõ em ti, que todos disem,  
Com o dedo apontando a má figura;  
Eis o grande Poeta que nos trouxe  
A galante e invengaõ de taes versinhos;  
Mas enganaste, porque rindo-se clamão!  
La vai o novo Horacio Maranhense!!!  
Author das parodias estrelleiras!!!!  
Vê tu, padreco meu, pois que conceito  
Deverei eu faser de hum tal Doutor?  
Qual o grande raseiro, que seguindo  
O Dono vai, sem reparar nos fracos,  
Insolentes cachorros da cidade,  
Que ora lhe lâdraõ, ora lhos assulaõ,  
Mal lhe volta o focinho aíreganhado,  
E o liso egundo dente que branqueja,  
Qual a fougue da Morte os intimida.

Melhor fora porem se tu cuidasses  
Em varrer devagar tua testada.  
Que assaz borbulhas tem para coçar.  
Tuas ocupações, vicios, e manhas  
Nem m'importa, nem quero analisar,  
Naõ te importes tão bem 'co' a vida minha.  
Se naõ, guardate de mim, pois se peço  
Ao Campeão de Apulia a longa espada,  
Com que fendia as costas dos Romanos,  
Nem a maldita fama bolorenta  
De teu celebre nome ja esquecido,  
Illesa deixarei; será cantado  
E Fabula do povo em toda a idade.  
*O Eremita dos Pilões.*

Ainda que se assanhem, todas as  
saúbas da terra naõ ha medo; porque  
sempre o fogo está aceso, com huma  
tremenda caffeteira d'agoa frevendo.—  
Cuidado Estrelleiros!! olhem que se naõ  
se acomodaõ, descubro-lhe de todo a  
calva, e ao seu digno chefe (com quem  
por ora ainda não boli;) mas que tome  
cuidado para que huma Cigarra lhe naõ  
faça de huma vez pagar os despotismos,  
e crueldades que tem feito aos Brasilei-  
ros, devendo-lhe a elles, o ter passado  
de guardador de gado, a guardador de  
mil crusados: e hours; de que escanda-  
losamente goza.

Em quanto pois ás Quixotadas, e  
Annecdotas, do redactor da estrella; lhe  
responderei, que " a criança naõ teme  
papões; " e que se sirva da prudente  
liçao que se lhe deu, ( isto he porque  
naõ gosto de annecdotas; mas sim de  
factos.) Oh Santa Vara..!!! da Justiça!  
Do Redactor que realmente escreve  
a Cigarra, e a assigua.

#### Aviso aos Maranhenses.

Huma numerosa porçao de Portu-  
gueses, existentes nesta Capital; declaraõ  
que elles, naõ saõ dos sentimentos estrel-  
leiros; mas sim verdadeiros liberaes, e  
amantes do livre governo do Brasil que  
elles respeitaõ, amaõ, e sustentarão á cus-  
ta da propria vida. (se precizo fôr) Fa-  
zem o presente annuncio para que os  
Brasileiros naõ julguem que elles perten-  
cem áquelle rancho de ingratos, e malva-  
dos; cujas vistas saõ, propagar o absolu-

tismo, calcar a Constituição, as Camaras,  
e o Governo liberal do Brasil para o es-  
cravizarem.—Maranhaõ 12 de Novembro  
de 1829.—O Bom Portuguez com Pro-  
curaçao de seus patricios Constitucionaes.

Adeus.... Sñr. Horacio transatlanti-  
co.... cá, e lá mas fadas há, pois tanto  
lá, como aqui, já o conhecem; porque V.  
m. em lugar de ser Padre Mestre, he  
Padre Mecco: E por fim lhe direi que  
a Raposa perde o pelo, mas naõ as  
manhas.—O Pilão dos Corcundas.

Ao Incomparavel, Justiceiro, e Magna-  
nimo Presidente da Provincia do  
Marauhaõ; o Illm.<sup>o</sup> e Exm.<sup>o</sup> Sr.  
Candido Joze de Araujo  
Vianna.

De huma alma grande costumes Candidos,  
Raras virtudes, genio pacifico;  
Para serem eternos,  
Naõ precisaõ de marmores.

Ao Justo, e Prudente Varaõ forte; e  
Exm.<sup>o</sup> Sr. Deputado João  
Braulio Muniz.

Dos torpes vicios és censor rígido!!!  
Tu os fulminas com olhos placidos,  
E entre Nuvens de fumo  
Foge a tropa janatka!!!

A's preclaras virtudes que ornão, a ge-  
nerosa alma livre do digno Depu-  
tado, o Exm.<sup>o</sup> Sñr. Manoel  
Odorico Mendes.

Da triste Inveja na testa pálida  
Co'a forte planta pizas as víboras;  
Bramindo, o negro Cirio  
Quebra a Discordia attónita.

# A CIGARRA.

**Todos** podem comunicar os seus pensamentos por palavras, escritos, e publica-los pela imprensa sem dependência de censura; com tanto que hajão de responder pelos abusos que comitterem no exercício deste direito, nos casos e pela forma que a lei determinar.

*Constit. do Imp. Tit. 8.º Art. 179 §. 4.º*

*Da liberdade a arvore, não florece;  
Sem que o sangue dos Déspotas a regue.*

Garret. Trag. de Cat.

Vende-se esta folha avulsa por 160 reis, na rua da Paz, junto à escola do Capitão José Martins.

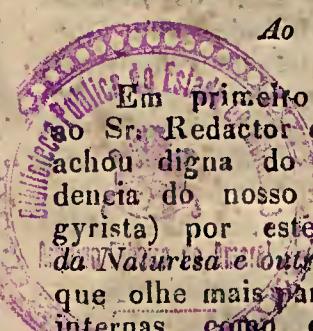


## MARANHÃO.

**V**emos com o maior jubilo, o progresso que de continuo vaõ fazendo as maximas liberaes espalhadas pelo orgão da nossa folha; porque, muitos illudidos pela estrepitosa estrella, e indolente Poraqué, se tem convertido, e reduzido ao caminho da rasaõ, e da hora que athé aqui tinhaõ negligenciado. Vemos corridos (qual caxorro em bairro estranho o he pelos outtros) os absolutistas, e inimigos do Brasil que de orelha murcha lamentão a queda do absolutismo naõ se envergonhando pertencerem a este vil partido, muitas autoridades que illudindo, e trahindo o Monarcha com sua chimerica adhesão á Constituição, vaõ exercendo cargos lucrativos; e julgando a nação que nellas tem quem pugne pelos seus direitos, e lhe mantenha suas justas instituições, pelo contrario; estãõ estes monstros tirando o sangue da nação, e sómente cogitando como haõ de destruila. Cuidão estes malvados que seus vis projectos poderaõ já mais ter bom exito no Brasil? Patetas, olhem para a Carta Geografica, e véjão a posição do Brasil? vejaõ de que potencias se acha cercado o Brasil? Véjão se nessas vastas regiões tem algum apoio o absolutismo? E como poderia já mais ser escravo o Brasil com tais vizinhos, que seriaõ os primeiros a destruir por huma vez o tyrano que tal intentasse, ainda que elle se achasse enfraquecido de maneira que dévesse sofrer o jugo? E naõ consideraõ estes tolos que

se o Monarcha destruisse a Constituição, abalaria immediatamente o seu Throno, e vedaria de tornar a subir a elle seu successor porque em tal caso era hum traidor, hum prejuro, (1) e como tal criminoso; e por consequencia impossibilitado de governar.

*Ao Poraqué.*



Em primeiro lugar responderemos ao Sr. Redactor do Poraqué quando diz achou digna do Poraqué a correspondencia do nosso Genethliaco ou (panegyrista) por este nos chamar *Monstro da Natureza e outtos desaforos &c. &c. &c.* que olhe mais para suas obrigações tanto internas, como esternas; que vigie as ladronarias que se commetem pela sua repartição, que cuide em naõ enganar os seus assignantes faltando ao que prometeo quando recebeo suas assignaturas, de que elles se queixaõ amargamente porque nada se vê no Poraqué digno de hum escriptor Público; enche aquella folha com correspondencias tolas sem pés nem cabeça faltas de Politica de moral, e athé com tal desgraça que querendo ser hum satelite do despotismo nem isso sabe ser; enche a sua folha de desaforos tão mal dirigidos, que quem lê a 3<sup>a</sup> parte da primeira colunna da primeira pagina, se infastia de tal modo (pela incipidez de seu estilo totalmente de pedante); que larga logo a dita folha ficando o leitor com cara de quem-to-

(1) Tal foi o crime de Luiz XVI.

mou vomitorio. Em quanto porem ao nosso celebre Genethliaco, primeiro que tudo lhe responderemos com as armas de S. Francisco.....que he a pacieucia, depois lhe diremos que naõ seja tolo nem atrevido em nos mandar calar: que he tão estupido, que se admira de ver hum bipede porque elle hé, e está só costumado a ver, e tratar com quadrupedes: em quanto á analyse da queda da nossa reputaçao, lhe diremos que deixe primeiro a profissão de jurar falso e depois julgará da reputaçao dos outros, e em quanto á fabula da cygarra, e da formiga do celebre=la Fontaine=sómente lhe diremos que já está tão repetida; e tão tolamente; que hé como certa droga! de que o meu panigyrista gosta em demasia; que quanto mais nella se mexe, mais xeira....

Amigo deixa-te de gastar o teu tempo com esses estupidos e malvados que só te insultaõ, e caluniaõ para te divertirem e afastarem da hourosa tarefa, a que te propuseste qual he Sustentar os direitos liberaes do Brasil, não te assuste nem te inquietes com os desafors calumnias, e incivilidades com que te vires atacado; por que esses monstros não podem dar outra produçao. Cala-te socega, olha-os com sangue frio sem te alterares, consolandote de que só com calumnias te pódem atacar; deixa-os, e compadece-te da triste sorte que a final hão de ter estes malvados já hoje por todos conhecidos, e para dares alguma satisfacão aos teus assignantes inserirás os seguintes raciocinios, tendo por thema—*Os Abusos do Governo*—

Vis consilii expers mole ruit suâ.  
*Horat. Od. 4. lib. 3. vers. 65.*

A Politiea ou a Arte de Governar os Póvos só pôde ser huma sciéncia obscura, problematica, e duvidosa, para aqueles, que se naõ daõ ao trabalho de meditar profundamente a naturesa humana e o fim da sociedade. Os verdadeiros principios de Governo serão claros, e evidentes, demonstrados por aqueles que tiverem reflectido sobre tão importantes objectos: elles achárão que a saã politica nada tem de sobre natural; e misterioso, e que remontando-se á natureza do homem, delle se de duz hum sistema Politico, uma reuniao de verdades intimamente ligadas entre-si, um encaadeamento de principios mais seguros,

do que em nenhum dos outros, conhecimentos humanos. Esta politica, muitas vespes desconhecida áquelleles mesmos, que a profissão, tem parecido tão pouco evidente, porque as falsas noções, que della se nos tem dado, tem impedido, que seja considerada sob o seu verdadeiro ponto de vista. Achalla-hemos muito simples, quando a meditarmos sem prejuízos. As paixões, os interesses imaginarios dos principes, as idéas erroneas e inconsequentes da theologia, as tenebrosas intrigas dos Gabinetes, contribuirão mais que tudo para faser da Sciencia do Governo huma chaois impenetravel aos espiritos mais illuminados: as trevas desaparecerão, logo que rasgarmos os véos da prevençao.

Passa comumente por impossivel a reforma dos abusos do governo. A laugidez de alguns espiritos se acomoda muito a esta maxima, e a julgam indubitavel: por consequencia muito poucos Cidadãos, e menos Monarchas se dignão ocupar-se dos males que uns, e outros soffrem. O homem de bem já mais se deve entregar á estas idéas desanimadoras; pense nas desgraças da sua Patria, não para aumentalas com comoções violentas; mas para lhe provar as causas, e indicar-lhe remedios rasoaveis, isto hé, compativelis com o bem de Sociedade. *He necessario razão, segurança frio, luzes, e tempo para reformar hum Estado: a paixão sempre imprudente, destróe tudo sem nada melhorar.* As Nações devem supportar com tolerancia aqueles males, que elles não podem evitar sein peiorarem a sua situação. O aperfeiçoamento da politica só pôde ser o fructo lento da experiençia dos Seculos: ella corrigirá pouco a pouco as instituições dos homens, torna-los-há mais Sabios, e desde então mais felizes. Communique por tanto o bom Cidadão, suas idéas á sua Patria, consolé-a dos males passados com a esperança de hum futuro mais lisõngeiro, faça-lhe antever nesse futuro, Principes justamente punidos de suas tristes loucuras, e pôvos fatigados de sofrer o jugo da escravidão: façalhe ver, que a revoluçao progride de dia em dia com agigantados passos; não a revoluçao sanguinaria das bayonetas, mas sim a do esclarecimento dos Póvos, e da queda infalivel dos tyraus do Universo: n'hum pala-

vra que espere, que aborrecidos hum dia os Monarchas, e os suditos de se rem guiados pelo acaso, recorrerão á reflexão, á razão, e á justiça para pôr fim ás calamidades, que reciprocamente soffrem.

Nenhum pôvo pôde ser feliz, não sendo governado segundo as leys da natureza, que conduzem sempre á virtude:

Nenhum Monarcha pode ser grande e poderoso, e afortunado senão governar com justiça a pôvos illuminados. Tais são os verdadeiros principios da harmonia social, que ao governo pertence estabelecer. Infelizes os Pôvos, cujos Chefes considerarem estas maximas como sediciosas ou como huma Satyra maligna á sua maneira de governar!!! E ainda mais infelizes aquelles Chefes, que então sexarem os olhos aos seus maiores interesses, e os ouvidos ás estas maximas Salutares, pois sua horrerosa queda, e destruição será o premio de suas injustiças, e despotismos!!!!

O Eremita filósofo.

"Não deixe em fim de ter disposto,  
"Ninguem a grandes obras sempre o peito:  
"Que por esta, ou por outra qualquer via,  
"Não perderá seu preço, e sua valia.

Hum. anonimo.

Posto que nenhuma escandala tenhamos do Sr. Revisor da tipografia, com tudo, muito nosso irritou a escandalosa adulção que o dito Sr. Revisor dirige á *Estrella do Norte do Brasil* quando diz: que vê com muita atenção *la lumiére* que a Estrela vai espalhando *parmi les Citoyens*; isto he = a luz que a Estrela vai espalhando pelos Cidadãos. E atraíesse hum empregado publico, e pago pelas Naçao's a elogiar descaradamente huma folha, que ataca os direitos do Cidadão livre? que he contraria ás instituições dadas pelo Monarcha? atraíesse em fim este empregado a elogiar o despotismo, a ser hum panigirista de maximas infames? Ah que aquela publicação se tornou muito mais escandalosa por ser feita por hum homem a quem a Naçao paga!!!! Desta classe ha no Brasil muitos empregados publicos!!!!!! Do Bom Patriota.

### Resposta cathegórica do Redactor da Cigarra á Sr.º D. Sauba & C.

He aíte onde pôde chegar o attivimento de huma facção de malvados inimigos do Brasil, o quererem amontoar calumnias humas sobre outras, a quem com dignidade combate aquelle rancho de caxorros atrevidos. Como porem o meu crédito he attacado muito de perto e sempre-me ainda por esta vez, desafrontar-me, e fazer conhecer ao publico discernidor, os membros desta illustre associação.

Principiá o infame calumniador (metamorfoseado em Saúba), dizendo que em Portugal eu me chamava *Salata*, e que aqui me chamo *Picaluga*, ao que responderei que aquelle monstro de criminosas atrocidades mente, porque tendo meu Pay João Bápista Picaluga Opizoni, irmão do Nuncio Apostolico Carlos Picaluga Opizoni (hoje Cardeal em Roma) conservado estreita amizade com o referido Salata em Lisboa, e este me ter tratado com todo o carinho de filho, e dirigido (por ordem de meu Pay) nas viagens que fiz, a França, Inglaterra, e Italia: não obstante isto com tal homem nem por afinidade tenho parentesco algum; o que juro, e provarei com documentos que serão patentes, apenas me chegarem de Lisboa, do que vou tratar imediatamente.

He necessário advertir que o tal Salata (com cujo apelido o tal patife me quer aniquilar) era hum homem de primeiro credito em Portugal, formado em tres faculdades, e que na carreira mercantil a que se inclinou; gozou por espaço de 40 annos do maior credito, honra, e riqueza; e que toda Lishoa o apelidava, o honrado *Salata*: titulo de que gozou ate o ultimo instante de sua vida. (2)

Em quanto pois á arguição que (este) desvergonhado, se caxorro insolent

(2) O Sr. la Costa guarda livros do Ilmº Sr. Coronel Jose Joaquim Vieira Belfort, conheceo o dito Salata em Lisboa muito de perto e como elle he homem de honra poderá informar o publico sobre tal objecto,

te barbeiro transformado *por artes de breliques, e breloques* em filho de esculapio carniceiral) me faz por ter sabido que esse monstro, (hoje arvorado em Rey de copas do infeliz Portugal) em 1821, e 1822 me admitia com toda a familiaridade em sua companhia ateh divertindo-se comigo no jogo do florete; confesso ser verdadeira, porem todos sabem que, elle não foi náquelles annos o que hoje he; o que basta para me justificar.

A nada mais respondo, pois o nojo que me mete a grosseria do estilo faz que deixando o ressentimento, o converte em huin frio despreso. Continuando (como prometi) a fulminar com vigor para destruir de huma vez esta canalha vil, (3) e infame, de inimigos do Brasil.

Digaõ me Monstros, que lhe importa a pessoa do Redactor? Porque não me respondem ao ataque que lhe fiz na minha terceira folha? Porque me não chamaõ a jurados? Que defesa satisfatória daõ ao publico das arguições que lhe faço? Ah corja de ladões, a isso nada se responde para rebater minha doutrina expressada pelo orgão daverdad!! e da hora!!! ahi he onde torce a porca o rabo!!! Surs! (pois o numero é plural, e não singural) fradescas, e desfradadas, barbeiro esculapio: Horacio transatlantico (*macaco Velho de cù pelado*) hum celebre aprendiz de clérigo aqui, e que em coimbra gastou 5 annos sem frequentar o primeiro, e que alem disto me quer pôr as suas manhas.....tendo-se envergonhado de se apelidar pelo apelido do Pay, se apelida com o apelido do sogro do Pay! sendo chefe de toda esta vil canalha, o celebre J. G. T, que querendo ensatuar que os Brasileiros lhe devem mundos, e fundos; está em tal desgraça, (como o Sr. Medeiros vai mostrar) que deve ao Brasil não só o que injustamente possue, mas tambm mais de trescentos contos de reis e he este mesmo honrado....homem.....que já por tres vezes mandou de noute atacar a minha caza para me darem o mesmo prémio que dêrão no Rio, ao Digno Deputado May.

A isto, fêxaõ-se os olhos, devendo sobre isto, e sobre os Estrelleiros; de-

(3) Esta he a causa dos desaforos que sofro!!!

vaçar o Dignissimo Juiz do Crime que não só acharia 30 testimonhas, mas 1:000 que jurassem para criminar aquella infame facção; ruina desta bella Provincia!!!! Ah! Frades, Frades, (4) e Padres vís; relé maldita!! cedo lhe hirei acima com vento fresco, pois não teme suas grunhiduras.

O Redactor da Cigarra.

N. B. Quando me quizer attacar, publique o seu digno nome (ou nomes) sem mascara de Saúbas, guaribes &c, pois o mais he ser vil, e cobarde, e é porque teme, que dando a conhecer-se, se lhe publiquem crimes tão atrozes, que não terá remedio senão fugir a Justiça que sem duvida o perseguirá não lhe valendo o que tem furtado!!!!

Em quanto porem, ao arranjador Estrelleiro; Saiba o publico que a este digno ente deo o Céo benigno por consorte, a bella.....mil vezes vencedora, nos castos jógos de Amethunta, e Paphos!!! fazendo passar imensos aos Ilisios, sem que vissem do caõ tinhoso as tres gargantas!!! vejão que digno órgão para publicar as sãas doutrinas da Estrela!!! Que homem de bem. Que pachorra!!!!.... Que Mancidão!!!!.... Que Paciencia!!!!....

Do Eremita dos Pilões.

*Aviso Nacional e Imperial.*

O Director da Typographia, faz publico que nella se vende por ordem do Governo; os Exemplares da Carta de 27 de Agosto de 1828, que serve de Regimento aos Conselhos Geraes de Provincia; a 240 réis cada exemplar.

*João Crispim Alves de Lima.*

*A V I S O.*

O Farol veio á nossa maõ já muito tarde, por isso não satisfazemos ao que exige; o que faremos para a folha seguinte.

(4) Os Frades de que trato são Franciscanos e alguns das Mercês; e dos Padres, além de hum infame conigo, brasileiro, os mais são europeos.

Maranhão, Typographia Nacional e Imperial Anno de 1829.

## A

## CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore, não florece;  
Sem que o sangue dos Despótas a regue.  
Garret. Trag. de Cat.*

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua da Paz, junto a escola do Capitão Joze Martins.

## MARANHAO

## Analyse á Estrella.

Em primeiro lugar exhortâmos os Brasileiros, e verdadeiros Constitucionaes, a prestarem muita attenção, ao que vamos expor-lhes—

Brasileiros pegai na estrella de 21 de Novembro, e lêdea com attenção, pasmai de ver athé onde chega a perversidade, a pouca vergonha, o desaforo, e a perfidia daquelles vís monstros!! Principia aquelle infame papel com noticias do Rio de Janeiro querendo dar a intender, que quem fez os preparativos das festas para o recebimento da Augusta Imperatriz, fôraõ os Europeos; que perfidia! que falsidade! he certo que muitos europeos verdadeiros liberaes se uniraõ com os Brasileiros, e concorreraõ igualmente para solemnizar hum acto de tanto jubilo; porém os infames absolutistas, ficaraõ no canto de queixo cahido, porque estes indignos bem longe de amarem o Imperador, só fulminaõ a sua quenda, e a sua destruição; porque querem dar a entender aos Brasileiros, que elle os quer trahir! Malvados! Que bello amor consagraõ estes velhacos a S. M. I.!! e dorinem as authoridades á vista de tão infames doutrinas!!!! Continúa aquelle infame redactor a dizer que muitas cartas particulares do Rio de Janeiro relataõ, que o anno proximo de 1830 será memoravel no Brasil em acontecimentos Politicos. " Aqui he que esse rancho infame merecia ser todo conduzido ao lugar mais publico desta cidade, e alli levar cada hum pela mão do carrasco ao menos 1000 azoites de vergalho; pois que esta corja ainda tem meios sentimentos, do que os negros estupi-

dos, porque estes querem, e desejaõ com fervor a liberdade, e os infames estrelleiros querem de livres, passar a escravos! e o mais he que naõ se contentaõ de o serem; como querem que a Patria o seja, e seus illustres e honrados concidadãos liberaes!!! Veja o publico quanto estes infames estão abaixo do nada! e com quanta injustiça elles surraõ os seus escravos que tanto desejaõ a liberdade!!!

Continua a Estrella a impor, querendo dar noticias das folhas inglezas, quando nenhum dos redactores sabe aquella lingua, e por força se hade sugeitar aquem lhe as traduza ou invente algumas asneiras, taes como as noticias dos acontecimentos, entre os Turcos, e Mascovitas; pois nas folhas inglezas, não aparecem aquelles immensos Janizaros degolados, nem outras taes asneiras: (talvez que esta linda invenção estreileira, fosse publicada pelos seus dignos colaboradores, para lembrarem, o recompensar-lhes por aquella maneira, os seus bons serviços feitos á Nação, e ao Imperador) e para prova do que dizemos bastará ver a estrella N.º 19 que querendo aquelle impostor dizer cavalheiro em Inglez disse—Gentilman—em lugar de—Gentleman—olhem para estes estupidos!!!

He igualmente falsissima, a noticia publicada na estrella ácerca da expedição sahida de Havana contra o Mexico; e seus acontecimentos: pois antes pelo contrario sabemos, que os Espanhoes europeos alli tem sofrido huma justa punição, de seus atentados contra a liberdade dos Mexicanos; por isso que se achavaõ banidos daquellas felices regiões, mais de 2000, fôra outros que no cadafalso pagáraõ sua ouzadaria. Em fim consta-nos que a liberdade alli progride com todo o seu esplendor;

## HESPAÑA.

He digna da maior compaixão o estado a que se acha reduzida aquella bella porção da europa! O Tyranno Fernando depois de ter conhecido athé que ponto estava arruinado, e abalado o seu Throno pelo infame e detestavel partido, da Junta Apostolica; cançado finalmente de ser algoz, e instigado pelas importunações da França, que o constrangião a cumprir com a palavra, e tratado que fez com o Duque d'Angouleme, de dar huma Constituição, finalmente, venido a preponderancia fradesca (pois tiverão a ouzadia de instalar em novamente os Jezuitas em Madrid mesmo, contra vontade do Tyranno, onde já existem 230 noviços com siquezas imensas) dicio, que queria deixar de ser tyranno, e quiz dar a Carta Constitucional ao seu Povo: foi bastante este projeto para logo o Santarão do seu consessor preparar huma partisola, invenenada, e a dar na primeira comunhão a Fernando!! (considere o Puplico bem sobre este atentado e veja do que saõ capazes os bonzos!!) o Tyranno com tudo não morreco, porém acha-se arruinadíssimo de saude, Hespanha na maior miseria, e desgraça que ne possivel; pois quem alli unicamente possuer os bens, saõ frades tem huma horrerosa divida publica; (pois só á Inglaterra devem mais de 60 milhões de duros!) na America não tem apoio algum pois pelas suas perfidias, e traíções estão de lá para sempre banidos! veja o publico discernedor, que susto podem ter os Mexicanos, e as outras potencias anexas Americanas, *dd, mai, Patria, Hespanhola!* Tomaraõ os desgracados Hespanhoses, (1) que os Americanos (que elles tanto escravizáraõ e tyrânizáraõ em outras épocas) não se lembrem agora, de hir alli pagar-lhes, e retribuir-lhes o que sofrerão! porém acreditem os Hespanhoses, que se os Americanos lhe não fazem o que merecem, he porque saõ liberaes; e como taes, entes de outra especie do que os infames desputas!!

Esta he a pura verdade Brasileiros; não vos importem as falsidades daquelle infame papel, porém considerai a que fim se dirige aquella fabula! Não he ella huma ameaça que aquelle infame partido faz á

(1) As folhas Inglezas fuzem reflexões lamentaveis aerca do desgraçado estado em que se acha a infeliz Hespanha!!!

Nação Brasileira, de cahir outra vez de baixo do jugo de Portugal? Não ameaça o Brasil o infame *Inimigo das revalidades*, com o horroroso raio do despotismo, quando diz que S. M. I. mudará de governo impelido pelos periodicos liberaes? e sofram os Brasileiros com rosto placido a indolêndia, e perfidia, com que se porta o Sr. Promotor do Jury? Que apathia, e indolêndia he a vossa, em não hirdes solicitar perante o vosso incomparável Presidente, as sabias providencias a tal respeito? Tomai o vosso saudavel conselho, correi a elle, e fazei que de trima vez se destrua esta hydrat. Confiai Maranhenses liberaes, no inabalavel caracter do Vosso Imperador, e Presidente; por que sua sabedoria, e virtudes, vos elevarão ao cúmulo da gloria.

*allercul à england*

*Noticia interessantes da Província da Maranhão*

A sabia, e sempre apeteçida prezidencia do justiceiro, e prudente Aranjo Viana; tem conduzido, de tal forma, esta Província á felicidade, que os Maranhenses se achaõ no perfeito gozo da Constituição com que S. M. I. memoziou os Brazileiros. A Justica he administrada com a maior igualdade, por que, não obstante muitas das authoridades serem inclinadas ao despotismo; com tudo, mal este infernal monstro aparece, S. E. o rebate com tal vigor, que os desputas vacilão; e tal indigestão lhes tem feito o *raio nas so de cada dia* (isto he a amavel minima Constituição que S. Ex. a todo o momento lhes dá a provar, e a cheifar, em todas as suas medidas energicas, e despachos cheias da maior sabedoria; que já degenerou no horrivel abutre que de continuo lhes rôe as entranhas, e os faz andar de cabecinha á banda como anda o imbecipavel tartufo Fr. Francisco das ouze mil Virgens. (2) (se he possivel que desta sazen da haja tanta abundancias.) O interno da Província, (posto que ainda tenha muitos mandões oppresores da triste humanidade) com tudo, tendo passado do Governo de Barros, e Pinto para o do Ilustre Viana achaõ-se no Céo, tendo sahido do inferno. Só aqui nesta Cidade he que ha hum numero, de individuos (estrelleiros animaes

(2) O Redactor queria dizer o Santarão Fr. Francisco das Dôres liberaes.

ampliobis) que aborrecem (3) S. Ex. sendo a principal razão, S. Ex. ser muito direito, e desempenhado.

### Conselho de amigo

Os Brasileiros devem ter tada a confiança no Imperador, e nas Camaras, e nenhum no Ministerio actual.

(O Espreitador.)

taremos crimes, com que elle não possa escrever mais, e o degradaremos para parte onde elle não coma mais paó. Para isto, temos hum escrivão-sinho tão inteligente, que já fez pendurar a alguns inocentes na forca, e elle he tão meu amigo que me faz tudo quando eu quero; e me conta os seus particulares: para prova do que lhes digo ser verdade, elle athé me confessou ter recebido 200.000. reis d'alviçaras por ter obtida a Sentença de Morte, para este ultimo desgraçado que aqui se enforcou, entaõ he amigo, ou não?

Avista da lembrança do mortificado servo de Deus, solta huma gargalhada a sorriso dila quadrilha, louvando do tal santiñho o fradesco zelo, quando hum bojudão fradinho de larga vinta abismo infinito de santidadade, doutor na asneira, e bôto na scencia, bate sobre a infeça murro Espanhol, cessa da illustre assembléa o inserto susstirro, eis que o dique das patifarias arrebenta! Eui juro (diz o jumento) pela braga franciscanta que V. G. aqui se engâna; porque nós por essa maneira, não o estorvamos que elle appelle embargue & e ainda que o tal escrivão he inuito capaz de o alinhar, com tudo nada se faz sem tempo, e entretanto este nós pôde fazer muito mal porque pôde elle escrever, e fazer assignar por outra pessoa tal como elle, que lhe não ha-de faltar; e no entanto quanta ruina não fará elle aos homens de bem! O meu voto era, tirar quanto antes aquelle monstro d'entre a gente boa, para o que estou esperando por quatro amigos de Caxias, que cada hum tem mandado gozar da bêmaventurança mais de 20: mês sôlo tão bons, e tão caritativos que todos os dias ouvem Missa, para lhes encomendarem suas almas a Deus; entaõ que tal achaõ VV..... á minha preposição. Solta tudo entaõ, tremendas gargalhadas, e entraõ a zurrar de contentamento:

Quando hum velharrão dice, V. Caridade lembrou-se muito bem porem quando chegaraõ os taes amigos de Caxias. Nisto he interrompida a assembléa, por hum irmão Caríssimo que veio participar ao bemedido clubs, que os taes amigos de Caxias eraõ chegados! Foi tal o contentamento que se levantou a sessão, e ficou transferida a resolução para a primeira reunião.

Collige tu d'aqui quem saõ aquelles Santinhos, asserrimos inimigos do Brasil, e tão escandalosos que dizem ali não receberão hum brasileiro para frade, nem por quanto haja no Maranhaõ; porque elles

(3) Que honra não he para S. Ex. o ser aborrecido dos Estrelauros!!!! Assim como para todos aqueles que pelo tal vil escriptor saõ injuriados, e caluniados; só porque saõ liberaes!!!!

os detestaõ por serem Constitucionaes!!!(4)

### O China

Ex-Cosinheiro dos RR. de S. Antonio.

### Noticias da Villa de Caxias.

Acabaõ de serem assassinados, trez individuos naquelle Villa com o maior escandalo publico; porque o ultimo, o foi em sua propria Caza as quatro horas da tarde, e sahindo os matadores da dita caza aquella mesma hora, limpando as facas em lenços. Dizem por ahi os mininos da rua que se sabe de certo que se tiraraõ dois contos de rs. que se déraõ ao Ministro (5) daquelle Villa para elle se retirar (o que com efeito fez o dito Magistrado dando-se por doente!) e ficar alli o Presidente da Camara (que he o socio do Sr. J. G. T.) suprindo a dita vara como lhe competia, para que os assassinos fossem feitos sem susto algum, (como de facto se fiseraõ) porque as victimas eraõ pessoas odiados pelo dito Sr. Presidente da Camara, e pelo seu socio aqui do Maranhão!!!! Authoridades!!! Onde está o vosso zelo, para que taes atentados se cometaõ impunes!!!! Haverá quatro mezes que se mandou vir ahi do sertão, o celebre matador Joze Senhorinho para a qui fazer nove mortes, (como aquelle desgraçado mesmo confessou) e sendo a qui convencido, de outros crimes atrozes, se acha na calceta, porque mais de 40 mortes que aquelle malvado tinha feito, não se lhe podéraõ a inda provar; e sabendo tudo isto o Sr. Jo-

(4) Cremos que os Brasileiros muito se gloriaõ com tal repudio, porem a publicaçao he escandalosa.

(5) N. B. Constanos ser falsa á arguição que se faz ao Illm.º Sr. Lial a respeito de ter recebido 2:000\$000 de rs. para se retirar; mais sim motivos de suude com tudo muito nos satisfará, a justificaçao do Meretisimo Magistrado arguido.

zé Gonsalves Teixeira (\*) atreveo-se a embargar aquella sentença, para o tal matador ser livre: e solto poder executar suas abominaveis ordens!!!!

### Ao FAROL.

Razões particulares fasem que por ora se não publiquem os nomes dos Portuguezes que declararaõ serem amantes do Brasil, e de sua liberdade; porém basta declarar que á execuçao da sucia estrelleira os mais todos saõ bons; brevemente declararemos seus nomes porque os estrelleiros melhor que ninguem os sabem—

Acceptamos a justa reprehensaõ que o farol nos dá, na sua folha de 27 de Dezembro, pois conhecemos o excesso com que falámos provocados pela infame estrella; prometemos por tanto sermos mais moderados para o futuro; não respondendo mais a insulto algum, tanto da preversa estrella como do insipido Poraqué, não nos deixando com tudo convencidos do crime que notámos a Luiz XVI. porque apesar d'ele não ser tão mau como o quizeraõ supor, com tudo foi traidor porque depois de jurar a Constituição, (que era a sua salvação) fugio para vir destruilla com força armada, e foi conhecido e prezado no caminho, por lhe acontecer o desastre de se lhe quebrar a roda da seje em que hia desfarcado.

Do Redactor.

### AVISOS.

— O Poraqué, e a Estrella; serão infelizmente esfregados como merecem, para o segniente numero.

— A Cigarra sahirá d'apui emdiante as quartas feiras.

(\*) Não julgue o publico que algum dia particular consagramos ao Sr. Jozé Gonçalves Teixeira—nós só cumprimos com a obrigação de escriptor público, compete ao dito Sr. Teixeira justificar-se das publicas arguições.

A

## CIGARRA.

*Da Liberdade a árvore, não florece;  
Sem que o sangue dos Despótas a regue.*  
Garret. Trag. de Cat.

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua da Paz, junto a escola do Capitão Joze Martins.

## MARANHAO.

Em fim Maranhenses vistes a reconciliação que offertastes a essa quadrilha de ladrões (1) chincalhada ao ultimo ponto assim como as mais Sagradas instituições liberaes taes como os Juízes de Paz, (instituição a mais util do Império, e que a tantas desgraças de familias tem posto termo) porque estes infames tal não podem sofrer pois só com a corrupção dos Ministros, letrados, e escrivães, he que tem amontuado sommas avultadas; em fim estes infames (sendo as principaes os que concorrerão para o donativo da commenda diamantina, offertada a Barros) nada podem sofrer que tenha ordem, forma, e fundamento.

He sem duvida demaziada tolerancia da vossa parte Oh Brasileiros! o consentirdes que está vil canalha que só por lustros nos lombos áspiraõ; estejaõ fulminando para transtornarem a bella ordem das couzas que athe aqui tão bem vai marchando! Brasileiros aproveitai-vos do salutar proverbio dos antigos que diziaõ=quem a seus inimigos poupa nas mãos lhes morre=já vistes que elles não querem se não unturas de Sucupira, e de outros que taes ingredientes: assim, evós tendes o remedio nas vossas mãos, escusas de pedillo a Santo Antonio.

Porém para pasmardes, e de huma vez conhecerdes os estreleiros, dai-nos hum momento de attenção, e lêde o que vamos espor-vos.

(1) Nós aqui sómente falamos dos estreleiros Teixeirases, e nem por pensamentos dos bons, e honrados Europeos liberaes.

## CORRESPONDENCIA.

*Sr. Redactor da Cigarra.*

Sendo eu chamado a caza do Capitão Antonio Pedro Ribeiro, onde se achava presente o Tenente Filiciano Antonio Lindozo, elles me pediraõ com instancia assignasse huma correspondencia intitulada= Hum Inimigo do Ante-Christo=o que duvidei fazer por conhecer as caluniosas arguições, que nella se continha contra o Juiz de Paz Francisco Diniz Pereira de Castro, e a outros Srs. de conhecida probidade: porém vendo o dito Lindozo, e Ribeiro que não queria por bem annuir a tão sinistras intenções, me ameaçaraõ com a sua implacavel vingança, e com isto temendo pela minha existencia, coactamente obedeci. Lendo depois a tal correspondencia no N.º 17 da infame, e aleivosa estrella do Norte, e para por a abrigo da calunia o credito, de tantos, e tão honrados Cidadãos alli injuriados falsamente, vou pelo mesmo veículo retractar-me do que naquelle infame papel em meu nome se diz; declarando-lhe que a minha assignatura foi dada por não querer ser victima da ferocidade d'aquellas duas indomitas feras: por cujo motivo creio ser digno do perdão do respeitavel Publico, e das pessoas nelle injustamente, ultrajadas!!!

Peço-lhe, Sr. Redactor, haja de dar lugar no seu interessante periodico, a estas poucas linhas: pelo que lhe ficará muito obrigado.

Seu venerador e Criado

Affonso Henriques Mendes de Amorim

## RECONHECIMENTO.

Reconheço por verdadeira a assignatura supra de Affonso Henrique de Amorim. Alcantara 4 de Novembro de 1829. Estava o Signal Publico Em testemunho de verdade. — *Joze Correia Gomes de Castro.*

Ah! Brasileiros vêde que atrocidade violentar hum homem que não h̄e preverso para extorquir-lhes coactamente huma assignatura para o fim d̄e ludibriar, e caluniar os honrados amantes da liberdade!!! Não poupeis nada Maranhenses para limpardes a vossa Província destas víboras que só fulminão a vossa destruição, não negligencieis o abraçardes o saudável conselho que vos damos quando não delles sereis victimas!!!

O Poder Executivo (\*) he o mais perigoso de todos, e he aquelle cuja conduta, e designios tem a maior necessidade de serem continuamente vigiados, porque estando por sua natureza sempre em actividade, elle ajunta aos diferentes meios que tem de se aproveitar de todas as occasiões que pôdem facilitar suas usurpações, o tempo de preparar de longe estes acontecimentos, e a paciencia de esperar por elles.

Encontrão-se diariamente na sociedade destes fieis subditos, quero dizer destes escravos docéis, e submissos, que murmurão e se irritão das sabias precauções, que a Assembléa Nacional toma contra o Poder Executivo, e o cuidado com que ella se occupa dos meios, não de lançar cadeias neste Poder o que pararia todos os respiadouros da maquina Politica, mas submettello nos seus verdadeiros limites, e não deixar-lhes outra prerrogativa, e outra força, mais que aquella que elle deve necessariamente ter, para fazer respeitar, e executar com vigor as Leis que ella decreta, e debaixo das quaes a Nação que ella representa quer viver. Eu aconselho áquelles que se queixão tão fortemente do freio que a Lei Constitucional do Estado deve pôr ao Poder Executivo, e que parecendo temer que este Poder sempre tão invensível pela inviolabilidade só d'aquelles que

(\*) Eu quando fallo no Poder Executivo, intendo sóniente fallar com o Ministerio.

são os depositarios legaes, não sejão jámais nem assaz illimitados, nem assaz arbitrios; de calmarem suas sollicitações a tal respeito e darem sómente, como dizem os Hespanhoes, tempo ao tempo.

Ha trez sortes de Poder muito distintos aos quaes o leme do Estado está confiado, e que organizados segundo os verdadeiros principios, assegurão no interno a sua tranquilidade, e no externo a sua consideração e a sua força.

O Poder Executivo é sem duvida, aquelle de que se deve lamentar menos a fraqueza: aquelles que se asfugem com a idéa de taes reformas se assemelhão aos forçados carregados de cadeias, que se lamentão de terem quebrado os seus ferros. E' neste culpavel excesso do Poder Executivo que é preciso procurar a causa geral da dissolução dos Governos: é pelas vexações, e pelos actos multiplicados de violencias e de injustiças deste Poder Executivo, que a Assembléa Nacional chama Supremo (denominação falsa e cheia de pouca reflexão que só escravos podiaõ avançar mas que homens livres já mais devem admitir) que tantas ruinas se tem acarretado a miserável humanidade!!!!

He o Poder Executivo que em todos os tempos, e entre todas as Nações representativas, tem corrompido o Poder Legislativo, pois o que elle não tem obtido pela força, o obteve pela cavilação das Leis iniquas, e oppressoras, que elle tem feito executar tiranamente: foi pois em fim o Poder Executivo que introduzio no Parlamento de Inglaterra, a mais vergonhoza corrupção; e lhe imprimio o caracter venal que escandalosamente publicava sem pôr o infame Ministro Walpole. Finalmente direi que este Poder Executivo pôde na quarta ou quinta Legislatura, um pouco mais cedo, ou um pouco mais tarde, (se por nossa infilicidade nos faltasse o Imperavel Pedro) tentar todos os meios de influir sobre as diferentes eleições; de dirigir com segurança a escolha dos Eleitores, e dos eleitos, de sedusir os Deputados na Assembléa Nacional, ou lisongeando sua vaidade, avarice, ou ambição; ou arrogando a si impunemente a maioria constante dos votos, das deliberações da Assembléa; (como outro'ra aconteceu em Inglaterra) em fim fazendo decretar apparentemente com o apparato, e formas mesmo da liberdade; (†) todas as Leis necessarias à extenção deste Poder e

(†) Veja-se, se na assembléa este poder não

uteis aos successos de seus sinistros disignios. E' sem duvida uma grande imprudencia deixar crescer as unhas do Leão com a qual nós queremos faser sociedade; mas una vez que se tenha cahido neste erro é melhor perecer emprehendendo todos os meios de lhas cortar do que viver no continuo risco de ser despedaçado um de manhã, outro de tarde. Estes inimigos publicos e secretos das Instituições actuaes; estes homens tão pouco dignos da liberdade, que tem a fraqueza de lamentarem a perda dos ferros que elles arrastavaõ vergonhozamente a tantos tempos; naõ lhes agradarão estas verdades, mas ellas nem saõ menos evidentes, nem menos proprias para restituir ao homem que naõ perdeo na escravidão os sentimentos de sua força, e desus dignidades o conhecimento de seus direitos eternos, os quaes tem excitado no seu coraçõ o amor da Patria, co entusiasmo da liberdade, paixõens estas sem as quaes nem ha grandes caracteres; e por consequencia nem grandes ações. E' percizo infallivelmente reconhecer na Assembleia Nacional, dous Poderes essencialmente distintos; o Poder constituido, eo Poder constituinte julgo pois que tudo o que ella decretasse em virtude do constituinte, naõ tivese necessidade da sancção (\*\*) para ter força de Lei; e pareceme que a Assembleia Nacional pedindo-a para similares Leis, desconhece a sua prerrogativa, avilta a dignidade e a Magestade da Nação que ella representa, e compromete muito indiscretamente a sua liberdade. Com efeito se ha alguma coisa de evidente e demostrado em Política nada como um Povo, junto em um Corpo, ou legalmente representado: este é que unicamente tem o direito de instituir as diferentes Leis debaixo das quaes elle pretende viver: ninguem em um estado tem direito de se oppôr a elles, debaixo de qualquer pretexto que seja.

O Eremita Filosofo.

foi que emfluio para o Ministro da guerra ser absolvido do seu infame attentado.

(\*\*) Posto que a Constituição naõ trate daste prerrogativa com tudo devo esperar que o nosso amado Imperador que tanto se interessa pela liberdade do Brasil, e pelo bom andamento das coisas, julgará de quanta utilidade isto será. em sim Elle hs justo, e tudo devemos esperar de Seu generoso Coração.

### ARTIGO COMMUNICADO.

Amigo, passando eu hontem á noite pela quitanda do Veludo, ali vi teu colega= China, e seu sincero amigo o Bizarria; e estando elles alli attestando a vazilha com hum copo de cachaça, tive lugar de lhes ouvir o seguinte dialogo, o qual ahi te o remeto fielmente, para que vejas que ha quem descubra verdades interessantes, e muitas vezes de donde não se esperão.

*Dialogo entre o honrado Bizarria, e o Sr. China.*

*Biz.* Que te paresse amigo China o desaforo daquelles infames estreleiros Teixeiraes, em se servirem do meu nome para publicarem tanta patifaria? estou ardendo com tacs desaforos, porque ainda que sou negro sou liberal, e encontrar-se-hão bem poucos da minha cõr, que não suspirem pela liberdade.

*Chin.* Então que direi eu, vendo a patifaria com que o celebre Meias Roxas se tem servido tão bem do meu, para publicar desaforos, calunias, e sobre tudo doutrinas anti-liberaes?

*Biz.* Em sim não ha remedio se não hir sofrendo athe 1830 pois he então que eu pertendo dar-lhes huma coça mestra pelo grande, e apetecido tribunal dos jardos—a tua saude amigo China. (bebe)

*Chin.* Ora vá que aproveite amigo Bizarria, (bebe) Então amigo, lestes a infame estrella de Sabbado 5 do corrente?

*Biz.* Eu não a li mas ouvi a lêr, e falete a verdade estive quasi quebrando a cara áquelle indigno que naõ cessa de invectivar tudo quanto, são instituições liberaes e sobre tudo o que mais me fez desesperar foi o elogio feito pelo infame amigo da rectidão ao preverso e estupido Pinto, e o desvergonhado insulto dirigido ao nosso incomparavel Presidente, e á illustre Camara dando a intender que elles cometem injustiças, e não observão a ley a troco de uva; !!! Confesso-te amigo que toda a bille se me exaltou á o ouvir huma tão escandalosa correspondencia!—ha maior desaforo—do que aquelle malvado injuriar por tal maneira, huns entes

tão dignos da estimação publica como o Exm.º Presidente, e a Illustra Camara?

Chin. Não te dê isso cuidado aquelle velhaco J. G. T. chefe de toda aquella quadrilha, tenta todos os meios de excitar a prudencia de S. Ex. para ver se elle obra algum excesso para então o comprometterem, porém S. E. como sabio, e justo, não caher no laço, e elle os ensinará com a ley=deixa tu vir o proximo anno que os jurados a tudo porão termo.

Biz. E que me dizes aquella desvergonhada, e insolente Saúba=dize-me por acaso sabes quem he?

Chin. Eu de certo não sei mas sempre deve ser algum monstro carregado de crimes pois que não ataca se não com mascara, isto dá bem a conhecer que de certo he algum ladrão de estrada pelo menos=olha=consta-me que o tal redactor-zinho supeita ser certo velhacão, que mal elle se der a conhecer=Jezus! que enfiada de roubos, mortes, traições &c.

Biz. Pois entaõ não esperes que elle por si se dê a conhecer, ha-de fazer como o infame que forçou o inimigo do=anti-Christo=assignar aquella infame correspondencia.

Chin. Eu não sei como o Redactor da Cigarra sofre ás patifarias dos estreleiros.

Biz. calate que elle segue hum prudente conselho; tanto mais que elle considera, que quando S. Ex. sofre o que sofre, os Deputados, e as Camaras; porque razaõ elle não ha-de imitar tão prudentes mestres? Deixa vir occasiaõ, e entaõ tudo lhe será pago com muita uzura, está á mira e espera pela pancada que já tardou mais que ha-de tardar, olha aquelles desgraçados andão luctando com a morte=o Teixeira (dizem por ahi os moleques) que tem huma somma consideravel em arrecaçao, e está prestes a evaporar-se para os Estados Unidos, em fim elles estão a acabar. E que me dizes tu daquelle Maldado redactor do Poraqué.

Chin. Com efeito, ha patife quanto se pôde ser, porem perdoa amigo se te offendendo, dicerão-me que era hum negro.

Biz. Hum negro! Que me dizes pois haverá negro algum que tenha sentimentos tão viz como aquelle infame? Ah! cala-te por quem hes; porque eu desde já me consideraria pelo homem mais vil se me assemelhasse, (ou algum da minha côr) á baixezia daquelle biltre inimigo declarado do Brasil, e do Imperador, que he o primeiro liberal do Imperio.

Chin. Pois tu não te honras, em teres hum patrício redactor?

Biz. Olha, tu bem sabes quanto eu gosto de ganhar o meu vintem pelo meu officio, para vir aqui beber o meu costumado xarope, porém daquelle infame nem o dinheiro quero; porque vindo elle eom huns botins com a sola muito rota (por cauza das continuas raspagens de pés em Palacio, e por caza de tudo quanto saõ authoridades) me pedio desta maneira, patrício B. deita nos meus botins humas tombas bem deitadas que eu te pagarei bem ao que incolorizado respondi; vai-te infame sem caracter, e sem vergonha, vai-te homem bom=paciente, e em paz me deixa; pois que não quero concertar os botins de hum homem tão vil, que era hum caxorrinho de Barros, e que se S. Ex. o quizesse encarregar de alguma limpeza na sua camara de certo nisso teria grande honra=porém como S. Ex. nem para isso quer, por isso se quiz fazer tolo com S. Ex. já com officios, já com denuncias &c. e depois descompondo=c; athe que S. Ex. lançou mão da ley, e bem da Naçao, e lhe tirou a chuchadeira da pexinha que pela caza percebia de sorte que mudou de negro para fulo, isto he na pele, que na alma, e sentimentos, cada vez o he mais.

Chin. Dizem-me que esse caxorro atrevido teve o descaramento de ir visitar o Digno Deputado Odorico Mendes, e que depois o descompoz?

Biz. Tudo isso he verdade, porem de que te admiras se aquelle indigno he dos maiores inimigos do nosso amado Imperador? e he daquelles que queriaõ aqui armar a revoluçao absoluta para mandarem huma deputaçao ao Miguel para elle aqui mandar tomar conta desta Província, pois elle diz que no Imperador não há que fiar por que sempre puxa para os labercos? entaõ de que quilate he a joia?

Chin. Com efeito o Brasil tem hum bello empregado Publico, e hum famoso redactor.

Biz. Destes há muitos! Adeos athe á manhaã que havemos vir beber quatro pin-golas á saude do Illustra Vianna.

Chin. Adeos amigo ca vai á tua saude (bebe) e vão-se ambos.

Ao Manel do And do Poraqué

Se eu não tivesse promettido, não tornar a responder mais a insulto algum, havia dizer ao amigo Ca... Pr... que vá agora ser carrasco visto já ter sido meirinho da corda, e que leia aqueles versinhos que dizem.

Gaste prodiga mão em poucas luas,

O furto de dois lustros;

Para a vermelha cruz brilhar no peito,

Que os fardos encurvavaõ!!!!

Que cayalheiro tão honrado!!!

Em quanto porem ao Sr. Norte primeiro lhe direi outra vez que hé hum indigno empregado publico da sua repartição, pois não cumpre com a sua obrigaçao (como mostrarei) e em quanto ao apelidarem por outro nome, como he nome que maito me honraria se lhe pertencesse; por isso digo, que não me escandaliso porem o Sr. Joaõ Jeronimo Esteves Norte he em lugar de Norte e Cora na Cara pois este era o verdadeiro appellido de seu Pay Metrinho da Corda em Lisboa, que morreu de huma maçada de pão por ser virtuoso: agora em quanto ao que me chama, saiba o Publico que he muito justo que elle assim o faça, isto he *chanhar os outros o que elle he*; veja-se a precatoria que aqui existe da pobre mulher de Portugal que depois de ser por aquelle monstro roubada de quatro mil cruzados (†) que seu Pay lhe deu, e algum ouro, foi abandonada por aquelle infame, gravaida de cinco mezes; e de idade de 17 annos!!!!

Só me resta saber se o amigo correspondente saiba he aquelle celebre ..... que quando veio de Lisboa trouxe aquelle lindo retrato da Sr. D. A.... J.... carregada nua por 4 sujeitos, e que se lhe lançou aos pez pedindo-lhe por amor de Deos huma esmola, e a tola cahio com

(†) Ainda que a mulher era filha de hum matador de bois do campõe curral de Lisboa, com tudo o Pay tinha seu dinheirinho que deu á moça.

2:000\$000 rs. se assim fôr eu lhe contarei huma linda historia que muito ha-de divertir o publico!.....

Quanto pois ao Poeta, e arranjador estreleiro só lhe direi outra vez o que já lhe dice no meu N.º 6 deste Periodico, e agora lhe repito que vá meiar como gato por cima do girau, em quanto outros gatos estavaõ com a gata sua m..... debaixo do dito girau divertindo-se em *castos e innocentes jogos!*..... e que se envergonhe de ter querido aqui casar com huma *honrada moça* (que já tinha 2 filhos d' Honorio Teixeira) e esta lhe respondeo que queria ganhar só para si, e não para ambos se eu fosse desta laia entaõ poderia ter os sentimentos de ser o que V. m. me chama. Adeos Sr. gato do girau!.... cá o espera huma tremenda surra que lhe hade dar— A CIGARRA.

## INDICAÇÃO UTIL

A' vista do Sabio discurso, do Illustre Vianna, tomo a liberdade de lembrar a S. E. lance maõ quanto antes dos *benemeritos Franciscanos* para que movidos do ardente zelo da propagaçao do christianismo, vaõ exercer suas restrictas obrigações acerca da cathechese dos Indios, hindo, procuralas; e com a docilidade christã chamalos ao gremio da Igreja. Este exercicio seria de muito mais utilidade do que SS. RR. conservarem-se aqui no ocio, e entretendo clubs revolucionarias de que não pode resultar proveito algum.

O Irmaõ pedinte

Nada mais digno da attençao do que ver athe onde estes infames absolutistas querem levar sua perfida! E há possivel que hajaõ pessoas de instruçao qun abracem tal sistema? Com effeito para estes não deve haver perdaõ algum porque está reconhescida huma alma tão preversa que o resto da sociedade deve horrorizar-se de se confraternizar com elles.

(Do Redactor.)

*Ao Redactor da Cigarra*

Queira ter abundade Sr. Redactor de fazer publico pela sua digna folha, a arbitrarria prizaõ que sofreo com a maior injustiça, o meu amigo o Sr. Joze Miguel de Araujo Tenente do Batalhaõ 23, desta Cidade sendo revestida aquela prizaõ, do mais exacrando desputismo, como paro o seguinte N.º mostrarei: pelo que lhe ficará muito obrigado.

Maranhaõ- 7 de  
Dezembro 1829

Seu Attento Venerador e Criado

*Joze Antonio de Lemos*

Autoridades Militares! despi-vos do exaceravel des potismo de que vos achaeis recheabas, e lembrai vos que os povos já. não toléraõ de bom grado taeis instituicões feitas na epoca e reinado de tyrannos! Posto que as instituicões liberaes, não possão ser aplicadas em toda a sua estenção aos Militares; com tudo he deshumano viver hum cidadão liyre, debaixo do tyrano, e despotico jugo de tantos desputas, cada hum inventando mais ou menos os requisitos da tyrannia!!!! Possuidos os Povos de taeis idéas, qual será o Cidadão que quererá ser Militar?

*Extracto interessante do Constitucional.*

**ESTADOS-UNIDOS.**

Mr. Adms, Monroë, Madisson, que todos fôrão honrados com o cargo da Pre-

sidencia da Republica excitão a nossa admiração pela simplicidade de seus costumes, cada hum delles depois de ter governado o estado, tornou a entrar na vida privada com huma admirável modestia. Mr. Monroë ao qual succedeo Mr. Adms tornou a ser agricultor, (1) e os votos de seus vizinhos o eleváraõ ao cargo de Juiz de Paz do seu districto; e vê-se hoje o antigo Presidente da República, acomodando as discordias entre os Aldeões. Taeis saõ as virtudes da liberdade!!!!

Consta-me que ha hum Decreto para perseguir as columnas de Pernambuco.

*O Eremita dos pilões da liberdade.*

Arripião-se os cabellos,  
De horror, e indignação;  
Vendo-se outra vez provido,  
A Marcellino Perdigão!!!!

*D'hum seu Colega que não tem rabos de Palha,*

**ERRATA.**

No N.º 7 da Cigarra leia-se em lugar de Farol de 27 de Dezembro, 27 de Novembro.

(1) Sem ser o infame agricultor da Estrella.

A

## CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore, não florece;  
Sem que o sangue dos Despotas a regue.  
Garret. Trag. de Cat.*

Vende-se, esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantalião, junto a Joze Pereira de Sá.

Amigo, ahi te remeto essas poucas linhas que versaõ sobre a *escravidão*.

Pois que homem algum tem uma autoridade natural sobre o seu semelhante, e pois que a força não produz algum direito, restaõ entaõ as convenções por base de toda a autoridade legitima entre os homens.

Se um particular, diz Grotius, pôde alienar a sua liberdade e fazer-se escravo de um senhor, porque razaõ não poderá todo um povo alienar a sua, e fazer-se subdito de um rei. Sempre ha aqui bastantes termos equivocos que seria preciso explicar, mas contentemo-nos com o de *alienar*. Alienar he dar ou vender. Ora um homem que se faz escravo de um outro, não se dá, vende-se, e quando menos a troco da sua subsistencia; mas um povo porque se venderá? Bem longe de um rei (1) fornecer aos seus subditos a subsistencia, saõ estes de quem elle tira a sua propria, e segundo Rabelais, um fei não vive de pouco. Daõ pois os subditos a sua pessoa com a condição de se lhes apossarem tambem dos seus bens? Eu não vejo que lhes resta a conservar. Dir-se-ha que o despota assegura aos seus subditos a tranquillidade civil. Seja assim: mas que ganhaõ elles nisso, se as guerras que a sua ambição lhes attrahe, se a sua insaciavel avidez, se as vexações do seu ministerio os desolaõ mais, do que as suas dissensões poderiaõ fazer? Que ganhaõ elles nisso, se esta mesma tranquillidade he uma das suas misérias? Tambem em carcères se pôde viver tranquillo: e segue-se por isso que alli se esteja bem? Os Gregos encerrados na cova de Polyphemo viaõ tranquillos esperando que lhes tocasse a vez de serem devorados.

Dizer que um homem se dá gratuita-

mente he dizer uma coisa absurda e inconcebivel; um tal acto he illegitimo, e nullo; por isso só que aquelle que o pratica não está em seu perfeito juizo. Dizer a mesma coisa de todo um povo he suppôr um povo de tontos: a loucura não faz direito.

Quando algum podesse alienar-se a si mesmo, nunca pôde alienar seus filhos; elles nascem homens e livres; a sua liberdade lhes pertence; ninguem senão elles tem direito de dispôr della. Antes que elles cheguem á idade de razaõ, pôde o pai em seu nome estipular condições para a sua conservaõ, para o seu bem estar; mas não dalois irrevogavelmente e sem condição, porque uma tal doação he contraria aos fins da natureza e ultrapassa os direitos da paternidade. Seria pois preciso para que um Governo arbitrio fosse legitimo, que em cada geração fosse o povo senhor de o admitir, ou de o rejeitar: mas entaõ este Governo já não seria arbitrio.

Renunciar á sua liberdade he renunciar á sua qualidade de homem, aos direitos da humanidade, aos seus deveres mesmo. Não ha compensação alguma possivel para aquelle que renuncia a tudo.

Uma tal renunciaõ he incompativel com a natureza do homem, e he tirar toda a moralidade ás suas acções o tirar toda a liberdade á sua vontade. Em fim he uma condição vã e contradictoria o estipular de uma parte uma autoridade absoluta, e da outra uma obediencia sem limites. Não he bem claro que não ha obrigação alguma para com aquelle, de quem ha direito de tudo exigir, e esta só condição sem equivalente, sem troco, não traz ella consigo a nullidade do acto? Porque; que direito teria o meu escravo contra mim, quando tudo o que elle tem me pertence, e que o seu direito sendo o meu, este direito de

(1) Eu aqui só entendo fallar, daquelles desgracados Povos que vivem debaixo do jugo absoluto, e nunca dos que tem Governo Monarchico representativo, pois isso muda inteiramente de figura.

mim contra mim mesmo he uma palavra que não tem sentido algum?

Grotius e os outros tiraõ da guerra uma outra origem do pretendido direito da escravidão. Tendo, segundo elles, o vencedor direito de matar o vencido, pôde este comprar a sua vida á custa da sua liberdade; convençaõ tanto mais legítima, quanto que ella se torna em proveito de ambos.

Mas bem claro he, que este pretendido direito de matar os vencidos, de maneira alguma resulta do estado de guerra, por isso só que os homens vivendo na sua primitiva independéia não teem entre si referencias assaz terminantes para constituirem nem o estado de paz, nem o estado de guerra: elles não são naturalmente inimigos. São as referencias das coisas e não dos homens que constituem a guerra; e o estado de guerra não podendo nascer das simples relações pessoais, mas tão sómiente das relações reaes, a guerra privada, ou de homem a homem não pôde existir, nem no estado de natureza onde não ha propriedade constante, nem no estado social onde tudo está debaixo da autoridade das leis.

Os combates particulares, os duelos, os recontros são actos que não constituem estado; e a respeito das guerras privadas autorisadas pelos estatutos de Luiz IX. rei de França, e suspendidas pela paz de Deos, saõ tudo abusos do governo feudal, sistema o mais absurdo que nunca houve, contrário aos principios do direito natural, e a toda a boa polícia.

Não he pois a guerra uma relaçao de homem a homem, mas uma relaçao de Estado a Estado, em que os particulares não saõ inimigos senão accidentalmente, e não como homens nem mesmo como cidadãos, (\*) mas

(\*) Os Romanos que entenderão, e mais respeitaraõ o direito da guerra que nação nenhuma do mundo levavaõ a tal ponto o escrúpulo a este respeito, que não era premetido a um Cidadão o servir como voluntario sem se ter obrigado expressamente contra o inimigo e nomeadamente contra tal inimigo. Tendo sido reformada umt legião, onde Cataõ o filho fazia os seus primeiros ensaios militares debaixo das ordens de Popilius; Cataõ o pai escreveu a este, que se queria, que seu filho continuasse a servir debaixo das suas ordens, era preciso fazer-lhe prestar um novo juramento militar, porque tendo sido annullado o primeiro, não podia levantar armas contra o inimigo. E o mesmo Cataõ escreveu a seu

como soldados; e não como membros da patria, mas como seus defensores. Em fim cada Estado não pôde ter por inimigos senão outros Estados, e não homens; visto que entre coisas de diferente natureza não pôde fixar-se relaçao alguma verdadeira.

Este princípio he mesmo conforme ás maximas estabelecidas em todos os tempos, e á prática constante de todos os povos policiados. As declarações de guerra saõ menos advertencias ás potencias do que os seus subditos. O estrangeiro, seja rei, seja particular, seja povo, que rouba, mata, ou retem os subditos sem declarar a guerra ao Principe, não he um inimigo, he um salteador. Mesmo em plena guerra um Principe justo, com razão se assenhoreá em paiz inimigo de tudo o que pertence ao publico, mas respeita a pessoa, e os bens dos particulares: elle respeita direitos sobre os quaes estão fundados os seus proprios. Sendo o fim da guerra a destruição do Estado inimigo, ha direito de lhe matar os defensores em quanto estes estão com as armas na mão, mas apenas ás depõe, e se rendem, cessando de serem inimigos ou instrumentos do inimigo, tornão a ser sim- plesmente homens e já não ha direito sobre a sua vida. Algumas vezes pôde-se dar morte a um Estado, sem se matar um só de seus membros: porém a guerra não dá direito algum que não seja necessário ao seu fim. Estes principios não são os de Grotius: elles não são fundados na autoridade dos Poetas, mas derivaõ da natureza das coisas, e são fundados na razão.

Pelõ que respeita ao direito de conquista, elle não tem outro fundamento senão á lei do mais forte. Se a guerra não dá ao vencedor o direito de dar a morte aos povos vencidos, este direito que elle não teni, não pôde fundamentar o de os avassallar. Niguem tem direito de matar o inimigo se não quando o não pôde faser escravo; o direito de o fazer escravo não vem pois da direito de o matar: he portanto huma troca iniqua fazer-lhe comprar á preço da sua liberdade a sua vida sobre a qual não ha direito algum. A estabele-

filho para que se guardasse bem de apresentar-se no combate sem ter prestado este novo juramento. Eu sei que me poderão oppôr o assedio de Clusium e outros factos particulares. Mas eu cito leis, e usos. Os Romanos saõ os que menos vezes teem transgredido as suas leis, e saõ os unicos que as tiverão tão belas.

cer-se o direito de vida e de morte sobre o direito de escravidão, e o direito de escravidão sobre o direito de vida e de morte não he claro que se caé no sirculo vicioso?

Suppondo mesmo este terrível direito de matar tudo, eu digo que hum escravo feito na guerra, ou hum povo conquistado não tem absolutamente obrigação alguma para com seu senhor, se não a de obedecer-lhe em quanto he a isso forçado. O vencedor tomado-lhe hum equivalente á sua vida não lhe fez mercê; em lugar de o matar sem fructo matou-o utilmente. Longe pois de ter adquirido sobre elle authoridade alguma junta á força, o estado de guerra subsiste entre elles como dantes, as suas relações mesmo são o effeito deste estado, e o usar do direito da guerra não suppõe tratado algum de paz. Fizerão uma convenção; seja; mas esta convenção longe de destruir o estado de guerra, supõe a sua continuação.

Assim em qualquer sentido que se encarem as coisas, o direito de escravidão he nullo, não sómente porque he illegitimo, mas também porque he absurdo e que nada significa. Estas palavras *escravidão* e *direito* são contraditorias: elles excluem-se mutuamente. Ou seja de um homem a um honiem, ou seja de um homem a um povo será sempre igualmente insensata esta proposta: *Eu faço contigo uma convenção que será toda em teu prejuizo e toda em meu proveito, que eu observarei em quanto me aprovares, e que tudo observarás em quanto me agradar.*

O Ermita Filosofo.

No Nossa numero 8 com a pressa de mandarmos para a imprensa o resto do nosso authografo, cópiâmos huma correspondencia acerca da prisão arbitaria do Sr. Tenente Jozé Miguel de Araujo, e estando em cima da banca hum bilhete do Sr. Jozé Antonio de Lemos, sobre diferente objecto; nos enganâmos, e pozemos em lugar do verdadeiro autor da Correspondencia, que he Joao Rodrigues da Silva Barata. (Por equivoco) o de Jozé Antonio de Lemos que com muita justiça poz o annuncio no farol a tal respeito.

Estando nós já a mandar para a imprensa a demonstraçao daquella prisão pelo nosso correspondente, apareceu-nos a seguinte correspondencia, e por isso a não publicamos.

#### CORRESPONDENCIA

Sr. Redator da Cigara.

Tendo visto huma correspondencia na

sua folha de quarta feira 9 de Dezembro do corrente anno de 1829 assignada por hum Joze Antonio de Lemos, e vendo depois o Farol de 11 do ditto mez, e anno em que o mesmo Lemos se disdis disendo que não fôra elle quem assigurou a dita correspondencia a nêu respeto; (o que me não importa indagar pois conheço quanto pode a intriga...) Devo declarar, que para defender-me das injustiças que tiver sofrido, ou houver de sofrer, não necessito que pessoa alguma nisso tome parte, pois que muito confio na retidão, e justiça com que costuma atender as partes justamente queixozâs, o Exm.º Sr. Governador das Arrias: unica Autoridade nesta Província, a quem compete conhecer dos casos Militares. Assim rogo-lhe Sr. Redactor se digne inserir no seu periódico estas poucas linhas, pelo que lhe ficará muito obrigado.

Seu Venerador Atento

Maranhaõ 12 de

Dezembro 1829.

Jozé Miguel de Araujo

~~Ao China de meias roxas, e seu patife basculho o—(1) Norte—!!!~~

Para o Seguinte Número descancem, que os ha-de convidar a *Cigarra*.

A Illm.º Sr.º D. Saúba e seus criados, o Reverendo Tesinho que (para pregar o *Evangelho*) mandou vir de Lisboa hum formidavel espadão igual á de Carlos Magno que levava 6 alqueires de milho nos cãpos, e se o dito—Santinho—com ella se purzesse em cascaes, de certo picava nas berlengas—o Exempló de *irreligiao*, ou o Santão Monge Franciscano; o illustre *Paulo Montirós*!!! o Burro de Hérôdes!! e o Sr. Freire! (aqui cessa tudo, quanto a antiga musa canta; porque tocou a meta a patifaria, e o descaramento). Em fim outros que por ora ficão no tintéiro, porque eu mesmo tenho vergonha de os desmascarar—!!!

Todos estes inonumentos de *virtude* hão-de ser coçadinhos... para o seguinte numero e de que forma!!!

A Deos amigos saubas orelhudos, e infeitados, vão já aprontando o barco para se safarem porque a force está muito podre, e ha falta de carrascos, de maneria que se não tiverem lugar de fazerm

(1) Que já vendeo as *Cazas*, em que morava, unicos bens da pobre Mulher d'agui, e que ultimamente queria evaporar-se e deixá-la.

a hida que fez o fumo, de certo não haverá remedio se não hir buscar o Ca... Pr... para o ver colocar no posto que o espera.

O Pintigdu.

O Puraqué hirá novamente para a surra, athe tomar vergonha, e juizo; se he possivel haver destas drogas, entre Burros, e caens.

Aos Estreleiros.

Para que se cançao ladrões, cá não ha rabos se não os da Cazaca, e Vocês tem crimes amontoados huns sobre os outros; descarados, bebados víz figuras nojentas que só me excitão desprezo; vinhão cá patifes, obtenhão huma licença para eu como homem me despicar com vocês! I por I de cára a cára, e não me importa de serem muitos militares pois são tão víz e indignos que (se isso me fosse permitido) havia arrancar-lhes a espada como infames; e só de hum bom vergalho me serveria=porém já que isso me não he permitido; desvergonhados caxorros (que só de longe he que me ládrão) apelo para as authoridades que não deixaráo escapar desta Cidade para fora nem hum, e quando o Jury se reunir então balharão na corda. *Hum amigo da Cigarra.*

Ao Principe Estreleiro do cruseiro, e seu colega Ministro Teixeiral.

Sr. Principe das Patifarias estreleiras, e do cruseiro; e Sr. Ministro da Commedia Teixeiral—ambos teuhão paciencia de ouvirem esta dura verdade, e he que se no Brasil aparecesse hum príncipe da sua qualidade, e houvessem Ministros que descaradamente o imitassem, em menos de hum mez todos tinhão a sorte das galinhas.

Desta sua fiel sudita  
A Cigarra.

Chegou de Lisboa hum honrado liberal que foi pelo Sr. D. Miguel despachado para Juiz de Fora de hum lugar lucrativo em Portugal, e vejo para o Maranhão agora, com licença do Miguel—o Miguelistas aqui, ainda muito contentes, e o tal amigo está hospedado em Cazado intiado do Sr. Eilipe de Barros!!!

O Eremita dos Pillões que hão-de quebrar o espinhaço aos Corcundas infames.

Sr. Redactor do Poraqué não seja atrevido em querer governar o que não he dā sua conta,

que lhe importa se eu bebo a saude do illustre Vianna quatro pingolas? Acaso fiz eu alguma injuria a S. Ex. bebendo á sua saude? Pois saiba Sr. Colonista que sou hum Cidadão igual a V. m. perante a ley, e em quanto a opinião publica mais alguma couza do que V. m. porque ainda que sou negro na pelle, não o sou na alma como V. m. he e a sua quadrilha. V. m. chega a ser tão desafecto ao nosso honrado, e magnanimo Presidente que nem pôde sofrer que eu beba a sua saude, porém protesto que hei-de beber e tornar a beber a saude de S. Ex. e estou certo que S. Ex. me ha-de agradecer mais á sinceridade com que lhes tributo este obezequio do que a V. m. suas negras adulações porque elle não he Barros de quem V. m. era caxorinho! Sr. Manel deite lá hum vintem de caxaca, e cuidado que não seja metade agoa, pois quero fazer huma saude com bebida tão pura como são os meus sentimentos quando digo viva S. Ex. terror dos colonistas coitado!!! Do bigorrilhas redactor do Puraqué.... O Biyaria.



Naõ tenha susto Sr. redactor do Puraqué porque no Brasil nunca (apezar da sua illustre geração, sem fazer caso do seu Avô Paterno que era burnidor de coiros para fazer calçado) terá a desgraça de ser Presidente (salvo se for dos vasos comados de que se serve o Presidente) por isso naõ receia elogios. O Paisinho da canoa

Naõ inverta Sr. Redactor do Puraque (e seus dignos ajudantes) as sãas doutrinas da Cigarra, porque se lembrámos aos brasileiros que se sirvaõ dos lustres he só contra os descarados colonistas, (I) da infame quadrilha da estrella e puraqué; e hé Sr. redactor e quadrilha para pôr em socorro esta bela Provincia e salva-la da anarchia cujo faxo V. m. diz eu acendo: e mesmo para com huma inal menor evitar o maior. Ora diga-me Sr. Redactor V. m. naõ vê que o Brasil he livre, quer selo e infalivelmente o hade ser. V. m. naõ conhce que atacar á liberdade, he atacar o Imperador o que é por demasiada tolerancia que os Brasileiros o aturaõ a V. m. ainda (Sr. relé de Cachêo) e a seus dignos consosios. Que espera pois uma infame facção apainiguada pela estrella, e puraqué (por desgraça) protezida por algumas autoridades indignas, se naõ a final excitar a reacção do povo livre, (que he na frase dos Colonistas farroupilhas) e a final terem a força por premio?

Do Redactor.

(I) Colonista quer dizer, partidista da compazinha que tem depositada certas sommas em hum espree, para serem empregadas em derribar o Imperio do Brasil, e reduzilo a colonia, ficando outra em Portugal, cabeça da metropole para destruição total desta bella porção do Universo!!!

A

## CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore, não florece;  
Sem que o sangue dos Despótas a regue.  
Garret. Trag. de Cat.*

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantalião, junto a Joze Pereira de Sá.

RIO DE JANEIRO,

DECRETO.

Constando por ofício do presidente da Província do Ceará, que alguns indivíduos esquecidos do seu solenne Juramento ao Governo Constitucional, que felizmente rege este Imperio, e que Eu muito dezojo Manter, attentavaõ contra a sua existencia, a sim de proclaimarem alli o Governo absoluto, e exigindo a segurança do Estado que em taes circunstancias, attenta a distancia em que se achá a referida Província, se adoptem promptas e energicas medidas naã só para estirpar, e punir na sua origem tão horreroso crime, como para fazer cessar o progresso dos seus terríveis efeitos: Hei por bem tendo ouvido o Meu Conselho d' Estado e na conformidade do Art. 179, §. 35 da Constituição, Ordenar que no caso de seter desgraçadamente realizado tão detestavel projeto, se suspendaõ provisoriamente na sobredita Província por tempo de 6 mezes (se antes se naõ tiver conseguido o restabelecimento da Ordem e a perfeita tranquilidade della) os §§. 4., 6., 7., 8., 9., e 10., do citado artigo, para que sem as formalidades nelles marcadas, se possa proceder contra quaequer pessoas complicadas neste delicto, ficando todos os mais em seu inteiro vigor. Lucio Soares Teixeira de Gouveia, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d' Estado dos Negocios da Justiça, o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 31 de Outubro de 1829, 8.º da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. o Imperador.  
Lucio Soares Teixeira de Gouveia.

Hui!! Srs. Colonistas!!! Onde está o decantado absolutismo do dia 12 de Outubro!! Aposto que agora já não hão-de estar promplos (estes honrados Cidadãos) a serem tão grandes panigiristas do Grande Pedro! Assim he que S. M. I. arreiga Seu Throno no Brasil, assim he que elle paga aos Brasileiros livres o amor que elles lhes consagrão; só com o extermínio, e perseguição dos Colonistas, he que elle pôde ser grande. Absolutismo no Brasil, e sistema fradesco; tem tanta duração como neve ao pé do fogo, e manteiga em focinho de cão. Adeos Colonistas! não estabelecer seu infernal sistema, lá para as Ilhas de Borneo e Madagascar!!!



Amigo ahi te remeto esses raciocínios sobre o pacto social espero agradaraõ a teus leitores.

Se o homem contrahe obrigações para com a Sociedade, esta as contrahe igualmente para com elle. Os termos com que qualquer individuo se liga á Sociedade saõ pouco mais ou menos os seguintes: " Ajuda-me, lhe diz elle, eu te ajudarei com todas as minhas forças; auxilia-me, e conta com o meu socorro; trabalha para a minha felicidade, occupar-me hei da tua; toma parte nos meus infortunios, que eu participarei dos teus. Procura-me vantagens capazes de obrigar-me a sacrificiar-te uma parte das que possuo. A Sociedade lhe responde: Une as tuas ás nossas faculdades; dar-te-hemos então socorros, multiplicaremos tuas forças; trabalharemos d'acordo para a tua felicidade; diminuiremos os teus incommodos; asseguraremos o teu descanso e os nos-

“ sos esforços reunidos rechaçarão os ma-  
“ les que temes com muito maior energia,  
“ do que tu farias sem nós. As forças de  
“ todos te protegerão; a prudencia de to-  
“ dos te illuminará; as vontades de todos  
“ te guiarão. O amor, a estima e a recom-  
“ pensa de todos seráo o premio das tuas  
“ accções uteis e o salario dos teus trabalhos.  
“ N'uma palavra, os bens que todos te  
“ procurarem será uma ampla indemnisa-  
“ ção dos sacrifícios que tu fores obrigado  
“ a faser-lhes.

Taes são as condições do *Pacto Social*, que liga o homem á Sociedade e a Sociedade ao homem. Elle se renova continuamente; o homem tem sempre na mão a balança para pésar e comparar as vantagens ou prejuízos que lhe resultaõ da Sociedade em que vive. Se os bens excedem os malles, o homem rasoavel deve contentar-se com a sua sorte; se a Sociedade o sustenta na posse dos interesses que saõ compatíveis com a natureza da associaçao, elle goza toda afelicidade que justamente pôde exigir. Se pelo contrario os malles inclinaõ a balança, senaõ saõ compensados que por pequenos bens, a Sociedade perde os seus direitos sobre o homem; elle a abandona e o seu instinto lhe apresenta a solidão como o seu primeiro remedio; elle prefere viver só, quando olha para a Sociedade como culpada nas suas infelicidades, ou perde totalmente a esperança de as ver remediadas; o Cidadão virtuoso foge de uma Patria ingrata, á qual elle já não pôde servir, de uma Patria que consente que o opprimaõ, e que desconhece os serviços que lhe fez. O homem vicioso, ainda que viva ha Sociedade, obra sempre com tanta dissoluçao como se estivéra só: no meio dos seus Socios, elle existe como se os não tivesse, e caminha cegamente atras dos seus caprichos e fantasias, sem consideraçao para com os outros, sem prever as suas consequencias, e sem presentir-se da sua mesma reacção sobre elle.

Se pela necessidade h<sup>e</sup> que os homens te reunem, h<sup>e</sup> tambem a neessidade qu<sup>e</sup> lhes d<sup>a</sup> os meyos para sustentar a sua associa<sup>ç</sup>o. Logo a necessidade h<sup>e</sup> quem os dirige ou quem lhes impoem deveres. Os deveres consistem nos meios necessarios para se conseguir fins dados. A experien<sup>ç</sup>a, constituinte da razao, nos patentea e nos explica estes meios; ella nos mostra a sua necessidade e a sua applica<sup>ç</sup>o; de maneira que a razao h<sup>e</sup> que d<sup>a</sup> á nossa especie as leis chamadas *Naturales*, por se derivarem

da nossa natureza, da nossa essencia, do amor que nos liga á nossa existencia, do desejo de a conservar, da attracção inven- civel que experimentamos para o útil e o agradável, e da nossa aversão para tudo o que nos hé nocivo e desagradável.

Para que se nos imponhaõ deveres, para que se nos prescrevaõ leis, h̄e necessario que haja absolutamente uma authridade que tenha direito a governar-nos. Recusar-se-ha este direito à necessidade? Discutir-se-hão os títulos dessa Naturaõa que impõera soberanamente sobre tudo o que existe? O homem tem deveres porque h̄e homem; isto h̄e, porque h̄e sencivel; porque amar o bem, foge, e evita o mal; porque h̄e constrangido a amar a um, e aborrecer a outro; porque h̄e obrigado a procurar os meios necessarios para conseguir o prazer e evitar a dor.

Fundão-se pois os deveres do homem na sua mesma natureza; fazendo-o sencivel, fello social; fazendo-o susceptivel de experiência e de razão, ella lhe impôz deveres para com os entes da sua especie. Essa mesma natureza destinou premios aos observadores de suas leis, e castigos sevérios aos infractores das suas ordens; a felicidade, a abundancia, a tranquillidade da Sociedade são a reccompensa necessaria da submissão aos seus mandados: o infortunio, a discordia, o vicio, o crime, a distincão, são os castigos temíveis impostos aos que recusão cumprilhos.

Diga-se embóra que estas Leis não soarão nunca promulgadas: ellas são simples, claras e infilligiveis a todos os habitantes da terra. Todos aquelles que livres de paixões entrarem em si mesmos a examinar o que devem aos seus semilhantes, achará que todos os individuos, que compoem a especie humanao, receberão da natureza iguaes direitos, desejos, antipathias e necessidades. Serão obrigados a concluir que aquillo que elles desejão para si hé a medida do que devem obrar para com os outros: verdade esta que existe gravada com caracteres indestructiveis nos corações de todos os mortaes.

A experiecia nos tem mostrado que a affeicção, a estima, o reconhecimento e a gloria acompanham constantemente aqueles homens que obraõ conforme as leis da natureza; que o odio, o desprezo, a ignominia, e a destruição opprimem aquelles que violão estes deveres. Depois dessa experiecia, sem sahir de si mesmos elles são recompensados ou punidos: um

prompto sentimento os adverte que obraõ bem ou mal; que merecerão o amor ou o odio dos entes da sua especie, consequentemente elles são louvados ou condenados no Tribunal da sua propria consciencia; que não he outra couza que o conhecimento adquirido pela experientia dos sentimentos favoraveis ou desfavoraveis que a nossa conducta deve causar n'aquelle que a experimentarão. Quando o homem está certo que obrôu bem, a sua consciencia offerece-lhe sentimentos agradaveis designados pelo nomes: *amor proprio, complacencia, contentamento interior, e altres*; pelo contrario, quando quebrantou os deveres de homem social experimenta os importunos movimentos do odio, do desprezo de si mesmo, da vergonha, da inquietação, do temor e dos remorços; a sua imaginação desaçoegada, a sua memória inquietimada lhe representão incessantemente o fatal quadro dos seus socios indignados. Estas tão diversas situações dos espíritos pôdem considerar-se como a sanção das leis naturaes: o homem obrôu bem ou mal, immediatamente he recompensado ou castigado.

8. Perguntar-se-há talvez, porque motivo são tão mal observadas, leis que a natureza fas necessarias, que a razão nós persuade e que todos os homens encontraõ gravadas no fundo dos seus corações? Como hé possivel que entes que a necessidade submette a estas leis, cujos interesses, desejos e previsoões saõ iguáes, e cuja felicidade depende dellas, sejaõ os seus perpetuos quebranadores? Responderei: que a ignorancia e a mentira são as verdadeiras causas dos males que dilacerão as Sociedades humanas. Se os homens saõ māos hé porque ignorão os seus verdadeiros interesses, hé porque desconhecem o fim particular das suas associações, as vantagens reaes que poderião tirar, os encantos que a virtude trás consigo, e até mesmo porque não sabem em que consiste a mesma virtude. A sua ignorância se perpetua do mesmo modo que a sua perversidade, porque vivem illudidos á cerca da sua verdadeira felicidade, e dos meios de a conseguir. Saõ enganados sobre a sua mesma natureza, que o entusiasmo, e a impustria conspirão em combater, e cuja vós a tyrannia quereria (se podesse) sofocar.

Saõ enganados, quando se lhes prohíbe consultar ou cultivar a experientia e a razão, ás quaes se substituem fantásmas, fabulas, extravagancias e mysterios. Saõ

enganados, quando se procura, que desvem suas vistas de si mesmos e da Sociedade, para as empregar em quiméras das quaes pertendem que dependa a sua maior felicidade. Saõ enganados finalmente, porque se poem em pratica tudo o que possa encherlos de erros, falsas opiniões, prejuizos, paixões que os constitue inimigos reciprocos, fazendo-lhes crer que só obrando mal hé que podem ser felizes.

Não hé a natureza quem faz os homens soberbos, māos e corrompidos: se a felicidade e a virtude saõ tão raras sobre a terra hé porque se não tem meditado nem conhecido a natureza de um ente sensivel e rāoavel que precisa viver em Sociedade. Por uma consequencia fatal e necessaria da ignorância em que jázem os homens á cerca d'aquillo que constitue os seus verdadeiros interesses, elles se illudem constantemente naõ só sobre os objectos das suas diversas paixões, como tambem sobre os caminhos que poderião conduzilos á felicidade.

O Eremita Filosofo

No tempo dos imperadores pagãos, os soldados christãos erão bravos; todos os autores christãos o asseverão, e eu o creio: era uma emulação de honra contra as tropas pagãs. Desdo que os imperadores se fizerão christãos esta emulação deixou de subsistir, e logo que a cruz expulsou a agia, todo o valor Romano desappareceo. (\*)

O Eremita dos Pillões.

Ao Poraqué.

Cumpre-nos em rigor dizer, que o Poraqué he servil e mais que servil; suas doutrinas alem de insulsas, mostrão huma má fé continuada, e huma vilhacaria rebutante; porem propria do eclesiastico que labora no Poraqué, e que te grangcou assignaturas.

He a maior das insolencias, o dizer

(\*) Em Roma acabáraõ-se os heróes, porem graças á Providencia temos alli em troco, Papa, Cardeas, Bispos, Prelados Padres, Frades todos elles Padrões de virtudes! louvado seja Deos para sempre, que tanto santinho nos deu para nosso bem!!!

aquele servil redactor que o governo absoluto do Senhor D. Pedro 1.<sup>o</sup> poderia fazer nossas delícias) e ainda se atreve aquelle turfufo a dizer que não he servil! pois saiba que não sómente he servil porem atrevido, e insolente em tal publicar: o governo sómente representativo, pôde fazer as delícias do Brasil, assim sustento, que o actual do Senhor D. Pedro junto ás Camaras, he que pôde fazer nossas delícias, e jámais elle só: isto he, absoluto. O absolutismo he filho das fúrias infernaes, parto dos abismos, e dizemos mui francamente que o Governo actual Monarquico Representativo he o unico bom para o Brasil: porem se este bem por qualquer catastrofe (o que não esperamos) nos fosse usurpado, então em ultimo recurso, o Brasil lançaria mão do que mais lhe conviesse para manter sua liberdade, e rebater os satélites do absolutismo. Absolutismo de hum Imperante, (\*) não o toleraria o Brasil ainda que elle fosse hum Deos!!! Antes mil vezes esgotarmos todo o nosso sangue pela liberdade do que vivermos séculos tranquillos debaixo do infame jugo absoluto! Tremão pois os despotas avista destes fortes sentimentos, pois elles se achão arreigados nos fortes corações dos livres e honrados Maranhenses, e que de dia em dia com mais força progridem.

Diz mais V. m. que não he servil porque censura, e tem censurado o Presidente, e nós lhe dizemos que nisso mesmo he que V. m. mostra ser mais do que servil! porque se V. m. censura S. Ex. he porque elle he verdadeiramente liberal, e não he hum infame despota tal como Barros a quem V. m. tanto tem elogiado.

Concluo pois dizendo que reflita mais no Decreto do Ceará e que não tenha o atrevimento de querer fazer acreditar que S. M. I. sinistramente protege os absolutistas, malvado escriptor! lembre-se que esse ataque he dirigido directamente ao grande Pedro que sem dúvida o ha-de punir como gêrcce por sua ousadia.

Do Redactor.

Temos o maior sentimentos de termos respondido aos insultos, e obscenidades da estrella, e puraqué; e confessamos ingenuamente que só arrebatado, e provoca-

(\*) O absolutismo he capaz de fazer de hum Santo hum Diabo.

do pelas calumnias, de tais escriptores, he que cometemos tais excessos que conhecemos serem indignos de hum escriptor publico: e rogamos ao respeitável publico nos disfarce estes excessos, vistos os motivos que a tal nos provocou.

O Redactor da Gigarra avisa ao Publico que só continuará a redacção do seu Periodico (findo este mez, em que acaba a sua ossignatura) se aparecerem assignantes que lhe cubraõ a despeza; pois do contrario não pode continuar com o perjuizo que até agora tem tido.

## AVISOS.

— Consta-nos que o Sr. Joze Gonsalves Teixeira trm pago alguns vales de cobre em prata (¶) apressamo-nos em publicar este rasgo de generosidade para delle se aproveitarem os que tiverem vales de cobre sobre o dito Sr. Teixeira, pois lucrão 4 por cento.

O Redactor da Cigarra vai abrir a sua aula na casa onde reside a São Pantalão onde ensinará as Lingoas Francceza, e Ingleza por preços commodos: porém só a abrirá logo que tenha 12 discípulos.

Quem (\*) quizer dar lição de moral a suas famílias fíminas, e conservar-lhes bons sentimentos bastará mandalas confessar, especialmente com os virtuosos Franciscanos, Mercenários, e Reverendo Tesinhol &c. e ate se elles forem bonitas, de certo hão-de vir convertidas, e mesmo humas Santinhas em carne:

Francico da Costa de Figueiredo, morador na praia do caju fá siente ao respeitável publico que tem em sua Caza fabrica de Licores de diversas qualidades por preços comodos, a 4000 rs. a dúzia, e avulsas a 400 rs. a garrafa, os Srs. que quiserem comprar derijão-se à Caza do dito Figueiredo.

(¶) Valha-nos Deos, se elles saõ tantos, que se fossem a pagar-se nem que houvessem outras tantas fabricas de cunhar dinheiro poderião suprir. Alerta! Authoridades sobre este importante objecto!!!

(\*) País de Famílias incautos vede, que quasi toda a corrupção das vossas famílias vem do con.....!!! orgão seguro com que os virtuosos bonzos arreigão seu sistema de desmoralizar, e perder!!

A

## CIGARRA.

Da Liberdade a arvore, não florece;

Sem que o sangue dos Despótus a regue;

Garret. Trag. de Cat. (1829)

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantaleão, junto a Joze Pereira de Sá.

Dialogo entre o Cidadão Chino, Bizarria, e a Ilustríssima Sr. D. Isabel--por autonomia C. .... com cuya todos beberão caxaca na quitanda do Veludo.

China. Adeos amigo Bizarria como tens passado, ha dias que te não vejo?

Biz. Pois amigo eu tenho passado bem, porém saberás que se aqui não tenho vindo, hei porque têho estado ouvindo a cadeia de patifarias que pôr aqui vagab. Ah! amigo sabes qual foi o arrojo do infame canella Preta! aquelle insaciável monstro inimigo declarado do Brasil e do Imperador, morden-do-se de raiva por não se effectuar a horrorosa pronauçao que elle tinha arranjado e pela qual elle já tinha recebido tanto paio, prezunto, dinheiro &c. entregou (com suas falsas informações) huma porção de moços brasileiros (que lhe não davão paios, prezuntos, dinheiro &c.) ao jugo da tirania, despotismo o mais exacerando, e que gela de horror!!!!

Chin. Fataõ como he isso possível? Acaso estamos na Turquia? tu certamente enganas-te amigo, pois he possível que sendo tão conhecidas as continuas virtudes daquelle infame, achie acolhimento na autoridade a quem esse caxorro pela sua repartição está sujeito?

Byz. Disso, he que eu me admirei primeiro do que tú, porém protesto indagar a razão de tão descarada proteção, e de tudo te avizarei.

Chin. Oh! a propósito dizeme como ficaraõ aquelles officiaes de comedia, que tendo já empolgado a mandancia [só com osim de oprimirem os seus semelhantes] e estando já de rodilhas, e farruscas, a cinta, forao outra vez obrigados a largarem taes atavios, e agarrarem-se outra vez aos fagotes!

Byz. Graças à recta Presidencia do Illustre Viana, que a essa epidemia de promunções poz termo.

Chin. Bebe amigo á saude dos Liberaes (bebem)

Byz. Sim amigo faço a razão a tão justo brinde.

Chin. Dize-me amigo o infame Canella Preta ainda dá licenças extraordinarias à troco de Vaccas?

Byz. Ora se dá, pois tu ainda tal perguntas? em quanto não exterminarem aquelle despotia, junto com os seus moleques, ou não os untarem bem, o Maranhão ha-de ser oprimido...

Chin. Eu sou da oppinião das vinturas, porém em quanto ao mandarlos para fora não, pois carecemos de carrasco, e se elle ficar e seus moleques não só o temos como taõ bem ajudantes insignes.

Byz. E que me dizes tu daquelle honrado cambalhota?

Chin. Oh! esse heróe à munte tempo que devia

estar dando cambalhotas na forca, porque alem de ser hum homem de bem refinado, hia causando aqui huma revoluçao em 1823 por querer aumentar a moeda de cobre 100--por 100--e isto para obsequiar hum seu correspondente d' Inglaterra que lhe remeteu hum navio carregado de moeda de cobre, e a queria introduzir com valor dobrado para utilidade do Brasil.

Byz. Eu não sei como os Brasileiros consentem ainda aqui, estes colonistas, que saõ seus inimigos declarados. Ora dize amigo se tu em tua casa hospedes qualquer individuo, e este alem de abusar da tua sinceridade, te quises usurpar os teus direitos, e passar de hospede a dono, e espulsarte, que faria? tu?

Chin. Pelo menos o que lhe faria, era antes de espalhá-lo muito bem com huma termendo pão d' arco que sempre tenho prompto.

Byz. Bravo--Bravo--Sempre mostras que tens sentimentos; esse específico, julgo que hera o mais bem applicado neste caso.

Chin. E que te parece amigo a patifaria daquelle malvados franciscanos. Sabes o que fizeraõ aqueles virtuosos monges? Primeiramente o quadrupede F. Caetano, alçou tremendo Zurrage, e comêçou a penitenciar o pobre irmão pedinte (dizendo) que era para lhe tirar as idéas liberaes que o tal Irmao pedinte tem, (e que eu melhor acreditarei, em elle largando aquella infame Samarra). e vendo o desgraçado, Irmao pedinte, que aquele bruto lhe hia chegando à roupa ao coiro, quiz lhe tornar troco com huma boa faca de cosinha que achou proxima; o que obrigou a desistir da empresa ao tal alarve dando aos calcanhares quanto pôde, e gritando pela sordida quadrilha a qual toda em chusma acodio aos zurrros que dava o tal Santinho, e lançando-se todos ao miserável pedinte, ferráraõ com elles de pes, mãos e pescoço dentro do tronco dos negros, donde o desgraçado sahio 24 horas depois com pena de escomunhaõ, se publicasse alguma coisa e fallasse mais com o redactor da cigarra.

Byz. E que me dizes tu áquelle descarado F. Domingos que foi pregar pelo Sertão a adhesão do Sr. D. Miguel.

Chin. Que queres tu se os Brasileiros ainda são tão tolos que consentem aquelles malvados alli reunidos em clubs, com sommas avultadas intesouradas usurpando o terreno, a fonte do publico, e com capas de mendigos usurpando as esmolas que devem ser empregadas em favor de Orfãs, Viuvas, e outras desgraçadas!!!

Byz. Como queres tu que o Brasil seja feliz se

ella nutre em seu seio estas viboras, que só fulminão (juntos com os Colonistas) a destruição deste Imperio!

Chin. Malvados monstros que só querem anarchia.

Biz. Dize-me tens aquele Decreto do Imperador que mandou exterminar do Imperio hum celebre Monge que não quiz vir para o Cetão cativar os Indios?

Chin. Não o tenho porem hei-de te-lo brevemente.

D. Izabel. Então camaradas que fazem aqui?

Chin. e Biz. Nós estávamos bebendo huma pinga, e ao mesmo tempo discorrente sobre esta corja de Colonistas.

Isabel. Ah! Vocês não sabem-nada, olhem, veem quem alli vai, (apontando para Filipe de Barros) pois saibão que aquele amigo, he dos mais perigosos Colonistas, porque ainda que não tem letras, tem tretas, e he d'aqueles que tira a sardinha com a mão, do gato proq. *escolha este estofado obnai tanto*

*que deve o Brasil esperar de hum atalhido* dividuo? Se elle teve o descaramento de vangloriarse de se ter degradado da raça humana, quando com comenda e farda rica, de Marechal, foi de sua li-

vre vontade ser boy, *mesmo boyo do cabecalho*, e qual *ouiro animal daquella raça, hia puxando pelo carro do Silveira*, tão cançado que levava a língua desfóra, e a farda toda babada. *Si vera est fama*.

Chin. E os Brasileiros ainda olhaõ para tal figura?

Biz. Olhaõ! e por desgraça ainda gemem de baixando jugo destes de outros que taes despotas.

D. Isabel. Querem vocês saber como esta Província fica inteiramente socogada, ora escutem' devacem, depois pronunciem sem sobornos, e logo que forem pronunciados estérminem estes quei lhe trouvou indicar, que de certo cada hum tem mais de duzentas testemunhas: I.º Meirelles e seu socio J.

G. Teixeira, o Boy do cabecalho, o virtuoso Câmhalhota, o agente e intrigante desta facção o celebre Concepcão, o incomparavel Perdigão, o infame Castellach Preta, os sunitinhos Franciscanos, alguns Mercenários, e todos os Clerigos Europeos que nessa Província ha (porque naõ ha hum só bom, e que naõ seja Miguelista) o sem igual J. C. A. de La

on grande Martins, (e niajs meia duzia de homens) o celebre tartufo de meias roxas os lascivhos dos Redactores da Estrella, Poraqué, assim como o triforme jumento Redactor do Censor. Torno a repetir deva-

cesse estérminem-se esta escoria da Província do Maranhão, e veremos se ha completo socego, porque alguma que ficaõ ainda, vendo os guias em tal auge, ficaõ quietinhos, e o Maranhão socogido.

Biz. Tu fallas com o maior acerto! oxalá que isto se praticasse.

Chin. Poem, olhem vocês que ainda ficavaõ autoridades infames que laboriaraõ por alevantar outra vez a cabeça á Hydrat.

D. Isabel. Desses naõ tinha-nos receio algum porque já saõ muito conhecidos, e alem disto tem no caixaço a responsabilidade; bastava que nos livrassemos do mão Ministerio que actualmente existe.

(Continuar-se-lá.)

*— Sr. Redactor da Cigarra.*  
Nós naturalmente amamos os Ministros da Igreja, que se mostrão sinceros, rectos, justos, liberaes, e bemfazejos; e que nos dão com a sua exalta exemplar, modelos das sublimes virtudes, que necessitamos praticar; como taõbem he natural exercermos a nossa censura contra aqueles, que desprezando o santo ministerio para que forão criados, dão exemplos de immoralidade, e corrupção,

e como maus pastores guiaõ seu rebanho do abismo das suas paixões. A triste experiença dos tempos passados nos mostra os funestos effeitos do fanatismo religioso: des do tempo do Imperador Constantino, em que os Ministros da Religião Católica começaraõ a influir nos negocios dos Estados, não temos mais que calamidades, e espantoas rústicas, suscitadas pela intriga delles! Mate-se á torto, e a direito (aízia hum Santo Bispo á seus soldados na guerra contra os Albigenzes) Deos terá o cuidado distinguir os Christãos dos Hereges: que humanidade!! que moral!!!!

Mil graças devemos á Filosofia, e Governo Constitucional do nosso paiz por nos livrâr do jugo do fanatismo religioso, naõ consentindo para as funções sagradas, se não varões eximios em virtude, e sabedoria, e por isso como por hum direito exclusivo possuimos sacerdotes Brazileiros virtuozos, e liberaes; posto que outros há, dos quaes seria mais, util descartarmos, porque são prejudiciaes á sociedade pela sua irreligião, e assim evitariamos o dissabor dos frequentes, e escandolozos desafozos, que praticão.

Hé destes o Rmº Padre Mestre Comendador Fr. Manoel de Mendonça da Villa de Alcantra, cuja virtude e piedade me tem mais deslumbrado! Este santo homem naõ perde occasião de proteger os desvalidos; e conhecendo a fragilidade do belo sexo franquia-lhe a seu convento, de que só he senhor, e ocupado nos officios de caridade, e filantropia falta-lhe tempo para dizer missa e rezar, no Officio. Mas o vulgo sempre maliciozo, invertendo as cousas, clama contra a prodegalidade a este santo varão, e as doações dos bens do Convento: voz do povo, voz de Deos: o caso he Sr. Redactor, que este Comendador deo huma escrava por meio de huma carta de venda fantástica á huma Maria Senhorinha, com as formalidades em direito exigidas: mas acontecendo acabar esta infeliz seu dia na bahia, hindo desta Villa para a Cidade; este zeloso administrador dos bens de Maria Santissima, arrependido do que havia feito, se apoderou do Titulo de venda da dita escrava, que estava na sella da morada desta mulher em hum baú (porque mulheres taõbem moraõ com Frades.)

Os legítimos herdeiros da falecida Senhorinha, como tenho tirado certidão da cida, venderão a essa escrava á Julio da Silva Cardoso: a qual estando em seu serviço foi forçadamente recolhida ao Contento pelo Comendador, e evadindo-se, tornou á casa do Sr.: sobre isto versa grande questao em Juizo, em que aquelle pertende repudiar a escrava por pertencer á Comunidade, e naõ ser ouvida a Senhora das Mercês, e outras rasões de cabo d'Esquadra, que allegou perante o Juis de Pas; rematando o seu arãsel, disendo que mandasse entregar a negra para o livrar de commeter algum assassinio, á que estava detriminado; que santa Doutina, á deste Prelado, e como trilha os passos de Jesus Christo!! O Magistrado naõ defirio á estu louca porposta: pelo que vendo frustadas todas as suas diligencias procurou pessoa de mais poderio, e sagacidade, que defendesse o seu direito, e tere a felicidade de se lhe prestar o bem conhecido Capitão Antonio Pedro Ribeiro, que com seu ar defensório foi pedir ao Cardoso a entrega da escrava por have-la comprado ao Comendador, e que com elle se haveria no casa de repulsa, pois estava determinado a ser Procurador geral dos desvalidos, ainda mesmo contra a razão, pela modica quantia de meio valor da cava- sa, pois era este o dever da honra.

Ainda não paro aqui as boas obras deste S

Prelado, porque grato ao Capitão Ribeiro, em o dia 30 de Novembro ás 12 horas do dia, manifestou chamar Joaquim Antônio da Costa, que foi recebido com asfissilidade, quando de repente lhe aparecerão o Capitão Antônio Pedro, e Feliciano Antônio Pinheiro Lindoso, que se haviam occultados no Convento para esse fim. Depois de muitos comprimentos, e caricias, apresentarão bebidas diferentes, sollicitando ao Costa, que tomasse o seu cedorio, e isto como prova da sua sincera amizade. O Santo Comendador ajudou com a sua sublime eloquencia a persuadir o Costa, quanto seria feliz se amuisse ás justas intenções dos Srs. Ribeiro e Lindoso, cidadãos virtuosos; que só delle exigiu, por escrito se dissesse de huma parte que elle havia dito ao Sr. Tenente Cornelio José Accenço da Costa Ferreira, E, como de outra forma não podia vences a pertinacia do homem, obrigaram-o forçosamente a passar o escrito, dictado pelo Capitão Ribeiro, conservando em huma das maos hum canivete aberto; e com elle ameaçando o Costa. Este possuido de terror nunha saíte referiu exatamente o que lhe fizeram escrever, e só sabe ser contra a parte verdadeira que deu, e contra o Sr. Assessor.

Há de advertir, que este Capitão Ribeiro, he do Conselho Geral e que tem ciusa legitima se deixou fixar nesta Villa, e preferir a maquinacão de seus vizinhos intentados a tratar sobre os negócios interessantes da sua Província. He desta sorte, Sr. Redactor, que alguns homens perturbam a tranquilidade pública, e como hê interessante ao Pùblico conhecêlos, espero, que o Km. de lugar a esta no seu Periodico.

Seu venerador e Leitor.  
O Moralista.

Boas Festas ao Orelhudo (Miguelista)  
Author do Censor.

Ora sempre esta corja escolhem boas rolhas para lhes defendêrem seus direitos! cumpre-nos por tanto fazer conhecer este honrado Redactor que para se saber quanto he Constitucional foi mandado por agente da corja de Portugal para o Maranhão, e quem o patrocinou foi o honrado D. Diogo ex-Capitão General d'aqui; e certamente o mandou para bem do Brasil. D'aqui enviava todas as occasiões que podia, relações para Portugal, e normas para se fazerem desembarques &c. e se já esta corja de lá, e de cá não tem feito tentativas, he porque ainda estremecem com a lembrança das saudaveis unturas! ora Sr. Semsurra por ora espere primeiro que lhe a deem, e depois Zurrará á sua vontade.

Diz aquelle vil adulador do preverso, Ministerio, que S. E. o incomparavel Vianna, he do mesmo lote que Barros! e Pinto! Que tal lie o Rato pelado, do Redactor do Semsurra? S. E. de certo deve-lhe ficar muito agradecido pelo comparar a dois malvados despotas!!! Continua (o monstro) a censurar S. Ex. por ter retirado os ferros, e instrumentos de oppressão das diversas paragens da Província. Ora pare-

ce que o bom do homem já advinha que hão-de servir bem sedo para elle, e seus consocios Miguelistas e Colonistas Teixeraires.

Não pode o tal cara de carranca de Navio (sofrer os taes versinhos)

*Da liberdade a arvore não florece  
Sem que o sangue dos desputas a regue.*

Porém isto intende-se com os desputas de cunho, e não com os biltres da sua qualidade, e companhia pois para esses bastarão os seguintes aromaticos, confortativos, estimulantes, e corroborantes, que aqui lhe receito.

R. De Pão d'Arco (visto a sucupira, e pão roxo tanto os enjoar) bem direito e em bolo grossura. 40 Libras

De canella de Viado. 20 Libras

Tucum. 10 Libras

De coiro crú de boy. 15 Libras

Faça-se de tudo isto hum bom extrato, e applique-se nos lombos, e bunda dos estreleiros Colonistas da facção do Teixeira; e verão como se curaõ da molestia.

(O curador.)

Em quanto pois as doutrinas do infame Padre Amaro lhe dizemos que he pregar no deserto porque o Brasil nada quer da Europa; della, de nada precisa (isto he) nem de imitar-lhe os costumes, nem de receber em seo scio, desvergonhados colonistas que só vem abuzar da boa fé, e singeleza dos Brasileiros. Em quanto á falta que por ora tem de populaçao, elles remediarão, esta falta em breve, com a civilisaçao dos Indios (que já está mais adiantada do que se pensa) e he entao que essa malvada escória (2) da Europa, (que por desgraça ainda povão o Brasil) terão o justo extermínio para fora destas Regiões, (se antes lhes não aplicarem algumas unturas dos ingredientes em que abundaõ estes felizes territorios ou entao terem o premio que os farroupilhas de franca deraõ aos Titulares, Begas, eclesiasticos, e Generaes!!! os estrelleiros tem tanto medo das tremendas Surras que lhe tem dado a Cigarra que já se vaõ espremendo com noticias liberaes, e só traçao de desacreditar o Redactor a the fazendo sinas falcos? Que honrada gente! ora Deos queira que o remedio que esperaõ do Imperador (á quem

(2) Bem intendido só us infames colonistas Teixeirões.

de continuo atacaõ) não seja o mesmo recipie que tiverão os colonistas do Ceará.

#### REFLEXÕES

He sem duvida muito triste, e lamentavel a sorte do Brasil! Qual será a Nação que possa ter igualado em generosidade à Brasileira? Opprimidos perito de 300 annos pelos seus conquistadores, e tyranos; arbitros usurpadores de tudo quanto he cárão ao homem, sacodem finalmente tão ignominioso jugo, e com a maior nobresa calção a servis, e lhe pizaõ a soberba cabeça! porem movidos de sensibilidade abrem os braços, e recebem outra vez em seu seio como omigos, os seos antigos verdugos com quem esperão confraternizar-se, e esgotão para com elles o thesouro da beneficencia.

III certo que alguns, (que já de sua natureza erão bons) abraçarão com o mais nobre entusiasmo este rasgo de generosidade, e hoje se veem unidos aos Brailleiros com laços indissolueis, respeitado suas instituições liberaes, e capazes de derriaram á theia ultima gota de sangue para lhe a manter (se for necessário) Porem outros! Oh Deos! Que perfida! Só vem para o Brasil para fulminar-lhe sua ruiña! Ingratos aos benefícios que dos Brasileiros recebem, só nutrem idéas de torna-los a escravizar, e se não exercem os actos de atrocidade, crueldade, e perfidia que exercerão os primeiros conquistadores (quando com o ferro em huma mão, e o Christo na outra esterminarão quasi toda a populaçao destas regiões a fim de se saciarem de ouro) he por que temem que huma justa reacção faça pagar com usura aos descendentes, o que fizerão os ascendentes.

Orá se os Brasileiros são tão generosos, e tantos bens prodigalisaõ aos seus irmãos transatlanticos, que verdadeiramente se unem com elles, e respeitão sua independência, e liberdade; para que lão-de tolerar, e sofrer, estes monstros, escoria, e relé das charnecas de Portugal, (que tem tanta civilisação quanta pode ter hum ursa ou hum lobo) e que não trazendo outroe lucros ao brasil, mais do que grosseria, intriga, e vicios corrupçao, julgaõ que por terem nascido entre os rusticos penhascos de Portugal saõ mais alguma coisa do que os pelidos habitantes do Imperio do Brasil! Qual seria a Nação que toleraria (como hoje o Brasil tolera) huma facção de estrangeiros reunidos fulminasse a destruição, e a ruina do paiz que em seu seio os recebe? Se isto acontecesse em França, Inglaterra, ou em outra qualquera nação civilizada, que lhes teria acontecido? digão-no esses monstros. Conhecida pois esta perigosa facção dos estrelleiros, porquês, e censor, a qual pode fazer esgotar a tolerancia dos Brasileiros; rogamos ás autoridades que ponderem bem sobre este importante objecto, e exortamos aos Brasileiros que exponham estas verdades perante o Magnanimo Pedro assim de que ella nos livre por huma vez desta malvada facção, para socego do Brasil: e que as autoridades ponham todo o rigor em examinar bem a conducta dos filhos de Portugal que estão entrando aos milhares para este Imperio: pois se algum dia elles engrossarem (como dezejão) os troncos desta facção, que sera do Brasil?

Do Redactor.

#### A ESTRELLA E SEUS REDATORES.

Que havemos de esperar mais destes dois heróes; quando elles tem o despejo de diserem publicamente deem-nos vinho e dinheiro, e estamos promptos para tudo! Para tudo! (lhe tem replicado algums ho-

mens de bom senso) Vv mm: não pensaõ no que dizem? Sabem que isso he o mesmo que dizerem que não tem honra nem vergonha? Ora não nos falle em drogas que não (\*) conhieçemos nem nunca soubemos onde as houvesse; tornamos a repetir, vinho, e dinheiro o mais de nada vale!

#### Ao PURAQUE

Consta-nos que o Pay David está fazendo huma rifa da mobilia de sua caza qara se retirar a os lares Patrios de Cacheu, e ali hir pregar (qual outro Fr. Francisco das Dóres liberaiss) o desejado absolutismo, porem apesar daqueles povos serem negros, (como o Redactor do Puraque o he na alma, e sentimentos) já estao tão escaldados do absolutismo, que he inuito natural que lá o untem bem utado!

#### Efeitos que causaõ as Cortes.

O Grande liberal Urquijo veio a ser Official-maior da Secretaria d'estado em Madrid e depois Ministro interino de Carlos IV. nos impedimentos de Savedra; no qual lugar o antigo liberal foi transformado em servil cortezaõ: tanto he verdadeira a Sentença de Pope!

*A Dicu to virtue if you're once a slave. Send her to court, you send her to her grave.*

Pope's works.

Se te fazes servil, a Deos virtude;  
Manda-la á Corte he pôla no athaude.

(Segundo Depradt), throno absoluto na America, he planta exotica, e arvore da morte, porque já neste paiz para elle soua a derradeira hora!!!

#### Do Eremita dos Pillões liberaes.

Novo invento Franciscano ou commercio adoptado pelo Santarão Fr. Francisco das Dóres liberaes! Forte heróe! Suponho que por está desculperá he que o Redactor do Censor pertendo encaixar-lhe a mitra, por já d' ter experimentado!

Quando o leigo pedinte vai para o certão, leva sempre consigo meia duzia de habitos velhos, bem sebentos, d'immundicia fradesca, e os vende em bocadinhos aos credulos para pendurarem aos pescosos de todos os que devem fazer casta, e se achão frouxos; quer sejam homens, burros, cavallos, bois &c. porque em tendo a tal reliquia fradesca, pendurada ao pescoco, propagão maravilhosamente! Tal he a influencia da electriçidade fradesca!

Extrahido do Jornal litterario da fradaria Franciscana.

#### AVISOS.

O Redactor da Cigarra avisa aos seus amigos que continua a sua redacção pelos mezes de Janeiro e Fevereiro do proximo anno 1830 por 1200 rs. pelos ditos dois mezes, e sabscrevesse em casa do Redactor, rua de S. Pantalão.

Quem quizer comprar o n.º 23 do censor a pezo por preço de 10 rs. a libra o achará ás costas de hum moleque que pelas ruas o anda vendendo.

(\*) Só se o ter honra for miar no giraõ, e vergonha, o andar de dia cahindo de bebado pelas ruas desta cidade.

O Redactor da Cigarra avisa ao Publico que o Tabelião Cardias reconheceo as firmas falsas do Redactor da Cigarra como judicialmente se vai mostrar.

A

## CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore, não florece;  
Sem que o sangue dos Despótas a regue.  
Garret. Trag. de Cat.*

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantalião, junto a Joze Pereira de Sá.

## MARANHÃO.

Reflexões aos serrazinhas, Estrella, Poraqué, e Censor.

Estes alváres e despolpados periodicos tem engolfado toda a laia de baforda contra os Constitucionaes que elles chismão de farroupilhas, e demagogos para a mão tente, e a seu sabor os poderem debelar. Fogem moquencos de polemicas, e recontres, e atacados que sejão os seus galhardos alvitres, passão a descozer as vidas desse, e d'aquelle, que sabem hé affecto ao Brasil, á Constituição, e ao Imperador; como se as vidas dos taes amigos da ordem podessem sair limpas de Saborras, se levadas fossem ao cadiinho da investigação!!!

Todo o empenho desses Srs. (relé desta Província) hé fazer persuadir que se traína a queda do throno, e a elevação da Republica. Ora se existem taes preparativos, e se ha individuos que para tal trabalhem; muito criminosas são as authoridades desta Província, pois se deixão adormentar sobre, as bordas do principio. He certo que depois de se ter visto nos Periodicos serviz descaradamente publicar o absolutismo, muitos dizem, que se tal peste houvesse de propágar no Brasil antes mil vezes huma Republica; porém isto não hé ser republicanno, hé desejá-lo ser em ultimo récurso, se o Governo Constitucional deixasse de existir; o que neste caso se torna em hum simples desejó de ser livre, e bem longe de existir criminalidade em taes sentimentos, pelo contrario, elles são os verdadeiros do homem de bem, que não quer sofrer es- cravidão.

Homens que assim pensão, são virtuosos; e se elles considerão em huma loucura, o arrojo das criminosas doutrinas dos Colonistas, tem disso a culpa.

O Que eu sei, e toda esta Província sabe, he que da casa do Sr. Méfilles tem emanado sempre toda a desordem desta Província, pois alli se creou ultimamente o partido estrelleiro que sob titulo de pôr barreira á democracia, trata e tem tratado de *sapar* os fundamentos do edificio constitucional, e demolillo, para firmarem sobre suas ruinas o imperio absoluto da *tyrannia*! O que sei he que varios Srs. fidos, e havidos por colonistas, (†) e que de tal se rem vergonhosamente se alardeão, em hum jantar ha poucos dias não muito distante desta Cidade, vazáraõ garrafas, e fizeraõ saúdes ao Miguel, e ao Imperador, dizendo que esperavaõ ver em breve os dois irmãos unidos... e acabarein por huma vez com os farroupilhas, e cabras do Brasil: o que hia custando boas *unturas*!

Ora se os Colonistas, e algumas autoridades desta Província por insinuações (talvez) do Ministerio, e outras personagens da Corte entendem, que S. M. I. he desaffecto á Constituição que expontaneamente jurou, e nos offereceo; se o considerão, como esses Príncipes matreiros, que só abração as instituições livres de seus Povos, quando as circumstancias a isso os fôrçaõ; se estaõ persuadidos, que o defensor perpétuo do Brasil he Fernando 7.º para que taõ egoicamente monopolisaõ essa descoberta, deixando comprometter-se tantos milhares de seus Concídaõs, que em breve se se tornarão criminosos; porque forão Constitucionaes. Se mais amestrados, e de melhor saber conhecem, que a actual Constituição he inapplicavel ao Brasil, para que entiesouraõ esses conhecimentos, e o que mais he; para que appellidaõ de de-

(†) E para cumulo de vergonha, e de deshonra, alguns são Brasileiros natos.

magogicos os principios liberaes; proclamados pelo Monarcha, e exarados na Constituicao?

Légo esses repetidos rebates da Estrella, Poraqué e ultimamente do demente Censor contra as idéas liberaes, desentranhadas da Constituicao, e da maior parte dos escriptos publicos do Imperador, saõ golpes directos á mesma Constituicao, e relativamente ao Monarcha; ou atreyedissimos insultos, ou effeito de coñicção da hypocrisia do mesmo Monarcha.

Em verdade quem poderá crer, que hum Principe seja hum dos primeiros a gabar, e recommendar a seus Subditos as idéas liberaes; a offertar huma Constituicao toda baseada sobre estas mesmas idéas, e que ao depois sejaõ para elle hum crime estas mesmas idéas? Sô os periodicos serviz, e assalariados pelos agentes do Ministerio o dizem e sempre o estão publicando.

Tendo visto quasi todas as fallas, proclamações, e Manifestos de S. M. I. desde a sua venturosa Regencia; e nestas respeitaveis producções do Monarcha, se encontraõ a cada passo sem differensa alguma, os principios filosoficos de Lock, Fenelon, Montesquieu, J. J. Rousseau, Condillac, Mably, e outros que tratáraõ livremente de materias politicas, vemos agora que a Estrella, e suas sombras (Poraqué e Censor) buscaõ desacreditar á porfia as idéas, e pessoas liberaes, epithetandoas de demagogos, revolucionários, e farroupilhas: que se deve concluir? Ou que o Imperador he do rancho dos farroupilhas, ou que he, e tem sido hum hypocrita. Dicidaõ os que tiverem senso commun, se he esta ou não a infallivel consequencia da linguagem da Estrella, Poraqué, e Censor.

Sim " ja lá vai o tempo de enganar os homens " (disse huma vez o nosso Imperador) o Cidadão honesto porem indouto, cuja classe he a mais numerosa, que recordando-se do passado no breve decurso de oito para nove annos confrontar os escriptos publicos do Monarcha, com as preposições violentas e anathemas desses periodicos serviz contra os liberaes; que conceito fará do mesmo Imperador, ou dos Redactores de taes Periodicos? Por mais modesto, e bem intencionado que fôr dirá comsigo mesmo—ou o Imperador nes tem bigodeado, ou estes escriptores pertençem dar cabo da actual Constituicao, e por consequencia devem ser punidos como revolucionarios, e anarchicos escandalosos—

Quanto a nós afirmamos a todo o mundo que estamos só pelo segundo ponto deste dilemma.

Resumindo igualmente as nossas reflexões e empregando-as todas no farroupilhaismo que os Brasileiros recebêrão de S. M. I. ousamos levantar nossos pensamentos ao alcance d'esses Lords gazeteiros, d'esses Barões de Mensonge, e com aquelle profundissimo acatamento devido a tão conspicuos e jocundos Srs. Ihes rogamos encarecidamente nos respondão á seguinte proposta. Se o ser constitucional, e liberal, he o mesmo que ser demagogico, e farroupilha, na mente dos Srs. Estrelleiros Colonistas; S. M. I. que como primeiro Constitucional do Imperio, de sua espontanea e livre vontade jurou, e deu a Constituicao, que actualmente defendemos, e nos rege, Que nome terá?

Estamos persuadidos que a resposta hâde ser alguma descompostura das costumadas algumas novas calumnias, e talvez alguns documentos falsos, para ver-se de algum modo nos desacreditaõ o que talvez já esteja na forja do mesmo mestre fabriquante do bilhete de boas festas, e arrendamento falso.

Se profiarem, nas descomposturas:

Eu tambem, recorrerei as unturas!

(Do Diario de Pernambuco.)

#### CORRESPONDENCIA.

Sr. Edictor—Sendo-me bastantemente sensivel a levianidade com que o Sr. Capitão ~~Cezario Mariano de Albuquerque Cavalcante~~, esquecendo-se dos officios de camaradagem, e deveres d'amizade se deixou levar de lisongeiras seduções para subscrever a Carta ao Cruzeiro N.º 147, me calunia apresentando-me ao Publico como hum Brazileiro malvado, não posso conservar-me em silêncio, sem deixar comprometido o meo credito, que assaz prezo, e sem com tudo retribuir-lhe com iguaes invectivas, alias verdades bem tristes; porque attendendo mais que elle, a amizade, tractarei de ser indulgente com os seos erros de entendimento, limitar-me-hei a pénas a destruir as vagas asserções de sua citada carta, na parte que me diz respeito.

Dous são os pontos de algum fundamento, em que parece querer o Mentor do Sr. Capitão bazar-se para fazer a apologia da Sociedade Luso-Brazileira-Columna do Throno—1.º, mostrar o fim, para que ella foi creada; 2.º, que o Sr. Capitão reconheceu a equidade dessa Associação, pelo fato das propostas do Calunga, e barril de polvorra, de que elle me imaginou autor, e pelo

que fiquei execrado pelos seos Socios, e fui forçado a brandear-me ao partido opposto.

Rasgue-se pois o veo á impostura, e quanto ao primeiro ponto direi, que essa Sociedade, que o Sr. Capitão só conheceu em principio de Fevereiro, teve começo em Novembro do anno p. p., tempo em que se não pensava nessa expulsão dos Republicanos na revolta de S. Antão, e nem em tentativa alguma de tal gente, e só para alguns membros, e em attenção ainda a alguns receios, he que se valerão desse especioso pretexto; e para mostrar que o fio principal e fixo da maioria della era o estabelecimento do Governo absoluto, apontarei trez factos, hoje bem notorios, alem de outros muitos, diametralmente oppostos a sustentação do Regimen Constitucional, sobre o qual todas as colunas correspondentes do Cruzeiro não ouzão soltar huma só palavra: 1.º a combinação de diversos planos com Pinto Madeira em sessão da columna, de que resultara a revolta no centro do Ceará, ou Rio Grande do Norte, manejada alli por este Official: 2.º, o club convocado na Villa de Iguarassu por intervenção de hum Tenente Coronel Miliciano, e prizidido por hum Capitão do oitavo Corpo de Artilheria, cujos nomes se necessário fór eu direi, sendo os objectos nelle indicados ténidente igualmente ao fim da mesma revolta de Pinto Madeira: 3.º, a saude em hum jantar no Catucá feita pelo Escrivão Campos ao Imperador absoluto, que foi quasi geralmente aplaudida com todas as demonstrações de alegria, e armas apresentadas por fileiras de matuços, sendo presentes nessa occasião os Srs. Tenente Coronel Martins, Capitão Leal, Escrivão Postumio, Luiz da Costa Porto Carrero, Joze Cuetano empregado no Commissariado, Herculano Pio Pedro Celestino, o Tenente do Destacamento, e outros. Creio que estes factos, se bem que não especificados, e com os precisos esclarecimentos (que personalisarei se a tanto fór provocado) muito bem provaõ o contrario da primeira asserção do Sr. Cezario.

Entrarei no 2.º ponto, e de caminho para mostrar mais claramente, que o Sr. Capitão Cezario assignou huma carta sobre cujo conteúdo não pensou, notarei que as propostas que elle me imputa tiverão lugar antes de sua chegada de Fernando, e por isso se deixa ver, que nem hum credito merece o seu Mentor, quando teve o descaramento de pôr na boca do Sr. Capitão huma asserção tão mentirosa, pois que o supõe fazendo bom conceito da associação, a

vista da execração, que se me tomou taes por taes propostas, que não sendo alias minhas, não desagravarião a associação, nem produzirão a execração dos seus proponentes, nem fôrão presenciadas pelo Sr. Capitão, como ja disse, o qual quando entrou alli lá me achou, e continuou a achar-me ate que por espontânea vontade, della me despedi. Agora ás propostas dignas de execração, e das quaes nem souberão os socios mais circunspectos, ou pelo menos jamais merecerão o seu assenso. Logo no principio da dita sociedade projectou-se o assassinio de alguns Pernambucanos Constitucionaes; o que para ser executado com todas as cautellas, afim de não serem conhecidos os autores, concordou-se (tudo sob propostas do Ajudante do 5.º Batalhão Joze Maria da Costa Araujo) em se vestirem estes de calças, e jaquetas de paniño preto sobre o fardamento, tudo muito de leve, ponteado, e acommodado para em hum momento fazerem duas vistas, evadindo-se assim a surpreza.

Em passio pela direcção do muro do Hospicio da Fenha, e ali mesmo em adjunto na Sociedade formada na rua Velha, fôrão lembrados os apontados planos do Calunga para fazer exacerbar o animo dos Militares, e da introducção do barril de polvora na casa do Reverendissimo Sr. Deão; ao segundo não se deu muita importânci; o primeiro porem foi indicado com toda a instancia pelo Sr. Capitão Leal, apoiado pelo Ajudante do 5.º, que deo logo ali a banda para o Calunga militar, e para outros, e entre elles o Portuguez Joze Vaz de Olteira se encarregou voluntariamente de arranjar calça, camiza, e botins, e finalmente outros offerecerão dinheiro para a barretina, &c. Socios da-Columna, e com o intento de emprírem com os fins da mesma, e para prenderem homens, que elles desconfiavão fazer-lhes oppozição, e prezos elles terem menos embaraçadores de seus planos, arranjaraõ, e afixaraõ os pasquins, que aparecerão no dia 2 de Fevereiro, cuja factura, e combinação de contexto verificou-se em caza de hum Major graduado de primeira Linha, e continuaraõ a fazer, e afixar os que forão apparecendo nos dias subsequentes, e depois no jantar, no Catucá já referido foi seduzido o Soldado do Corpo de Polícia Ignacio Coelho de Vasconcellos pelo Escrivão Campos, Postumio, e outros em minha presença, mandando-se, que riesse, e fizesse o que o mesmo Campos lhe dissesse: estes mesmos juntos com o Sr. Capitão Leal tambem seduzirão o Sargento Ezequiel da

Fregº Gama da Artilharia para jurar na desvassa dos pásquins contra aquellas pessoas, que o Campos lhe dissesse, o qual não ouçará negar, pois que commigo aconselhando-se o dissuadi.

Na reunião dos Jurados, que teve lugar no dia 3 de Setembro deste anno, quem foi que armou de punhais a diversos Officiaes Inferiores, e Soldados, e os introduzirão na Salla da Câmara para provocarem os individuos, que upparessem à desafiar barulho, e carnagem?

Arista do que fica expêndido, ainda se julgará tal Sociedade cheia de equidade, como a julgou o Sr. Cezario? Individuos taes surdos, a voz da razão calcando aos pés as Leis da Natureza poderião já nais horrificar-se de qualquer plano por mim indicado, por mais funesto, e execrando que fossé? Não, hé possivel, e hum melhor juizo decidirá a questão.

À final protesto, que bem contra minha vontade, e só impellido a suffocar a falsa imputação, effeito terrivel da deniasiada crença do Sr. Cezario, a quem perdoó, eu fiz algumas personalidades para salvação do meu credito, e dignidade pessoal, e bem a segurança publica, que estão a cima de todos os respeitos.

Devo tão bem dizer, que taes factos sempre merecerão a minha desaprovação expressa, e tacita quando evadia-me as reuniões, onde elles havião de ser combinados, ou postos em execução; o que tudo a final me fez retirar dessa Sociedade, pois conheci, que insensivel, e indirectamente caminhava a constituir-me hum inimigo do Brasil.

Digão de mim o que quizerem os meus detractores, sou subdito mui leal de S. M. I. defenderei a Constituição em quanto me pulsar o sangue nas veas, respeito as Leis, e seguiréi o meu digno Governador: nisto desempenho os deveres de Cidadão, e Militar, Sou homem e devo interessar-me em tudo quanto diz respeito aos meus semelhantes. Espero, que o respeitável Puplico, imparcial, e recto, me faça justiça.

Sou, Sr. Editor.

Seu regenerador e assinante:

João Nepomuceno da Silva Rortella.

*Le Prêtre fortuné froule d'un pied tranquil  
Le tombeau des Catons, et les cendres d'Emile.  
Calea o Padre, feliz com pé tranquilo  
À campa dos Catões, d'Emilio as cinzas.*

(Voltaire.)

Em quanto o Bispo de Roma, nos I<sup>o</sup>. séculos da Igreja, foi pobre e sem poder

temporal, por maneira que verdadeiramente se dizia humilde servo dos servos de Deos, pouca substância e fundamento havia na dignidade dos Cardeáes. Estes eram por esse tempo o Conselho e Cabido do pobre Bispo, que repartia com elles das esmolas dos Fieis, assim como elles o ajudavam em todas as obras do ministerio, sem nenhuma prerrogativa, ou distinções, que se ao depois inventaraõ, e hoje fazem dos Cardeáes uma hierarchia, tão conveniente ao Machiavellico systhema dos Pontífices como repugnante à simplicidade do Christianissimo. Houve tempo que nem esse Cabido elegia o Papa, que era eleito por os seus Diocesanos, ou por a autoridade do Imperador ou Exarcha de Ravena. Contar agora o quantos forão ao principio os Cardeáes, que Papa aumentou o numero d'elles, qual o limitou ao de 70, em memoria dos Discípulos de Christo; quem lhe deu o casquette de borlas que hoje trasem com mil outras pias bagatellas, longo fôra referir, e seria cansar nossos Leitores sem proveito; por isso deicharemos essa tarefa a nosso Mestre, Dom Joao d'Avellar, Bispo do Porto. Agora basta saber que a passo igual com o aumento temporal do Bispo feito soberano, cresceo, como hé natural, o poder e riqueza do seu Cabido, que se tornou mui principal e inyejado em todo o orbe Cristão. Além disso, para dar valor à dignidade Cardinalicia forão grande parte os Príncipes Christãos, que usavaõ, cada qual por seus Embaixadores, corromper e ganhar ao seu partido os Cardeáes, a fim de estes, na eleição de novo Papa, os servirem, nomeando um, que os Príncipes desejavaõ, como de sua facção, e favorecedor de suas Nações. Os manhosos Pontífices, por sua parte, conhecendo claramente o proveito que lhes vinha d'esse seu Cabido (como Câmara de Pares matombas ou instrumentos, de que usa o Velho das sette montanhas para fazer seguramente suas peleticas á Christandade) tomáraõ muito a seu cuidado o adeantar os projectos d'uma hierarchia a que pertencêrem, e d'onde tinham subido á tiara. Bem sabido hé de todos o como, a favor da ignorancia e saperstiçao, a cidade Papal se declarou (com pretensões da antiga Roma pagãa) cabeceira e senhora absoluta de todo o mundo Christão, no temporal e espiritual; e não ficou o Arraés da barca de São Pedro encolhido com seus phantasticos direitos; pois deitando

sua rede varredoura, e a cōca e trovisco de suas censuras, pescou e colheu todos os peixes; deo e tirou Reynos; pox o pé no pescoco a Imperadores; e houve de todos os Poyos quanto dinheiro quiz. Nesses tempos infelizes, diziaõ os Canonistas do Papa que a Constituicao Politica da Igreja era um Governo Monarchico-Aristocratico, aonde Rey era o Papa, e Pares do Reyno as altas Dignidades da Igreja; e d'ahi veiu, que o Papa tinha obrigaçāo de encher de graças e benefícios a todos os Cardeáes, que eraõ como seus fidalgos, e tinhão as maiores Dignidades do Estado. Assim o fez, e assim o faz ainda hoje, quanto a diferença dos tempos o permite; pois á imitaçāo do antigo Senado Romano, aonde os membros de mais authoridade eraõ protectores de Reys e Povos subjeitos ao Imperio, ainda hoje os Estados Christãos estão em Roma sob a clientella de Cardeáes patronos, que tomaõ á sua conta favorecer e expedir por quanto vós destes os negocios d'esses Estados. Grande vergonha dos Governos que assim se a sujeitaõ a sotinas, podendo livrar-se d'esse jugo!

D'ahi se pode colher o d'onde viérão aos Cardeáes suas immensas riquezas, e com elas o orgulho do poder, e a dissipaçāo dos costumes estragados. Na cida- de Levitica he natural que aos I.ºs Sacerdotes caibão as melhores coisas d'este mundo, e por isso, os mais soberbos palácios, os cassinos elegantes, os voluptuosos jardins da nova Roma, saõ todos obra de Cardeáes, que ás vezes tão opulentos se chegáraõ a fazer, que os Papas, a fim de lhes ficar com o espolio, os acabavão com veneno; quasi como usaõ faser em Turquia os Sultões aos Bachás de grossos cabedaelas. Já por o tempo do Concilio de Trento era escandaloso o orgulho e devassidão dos Senhores Cardeáes, que precediaõ a todos os Bispos e Arcebispos da Christandade, por certo com bom direito, se este lhes podesse vir das vidas corruptas que passavão a mór parte d'esses sacrifícios, o que fez dizer em Concilio ao nosso Bartholomeo dos Martyres: os Eminentissimos e Reverendissimos Cardeáes necessitão eminentissima e reverendissima reforma; mas d'esta não se tratou no Concilio, porque a elle (como o escreveo o Padre Sarpi) vinha o Espírito Santo todos os dias por a malla do Correio de Roma; o Concilio só decidiu o que o Papa quiz; e cousa he mui natural que este não qui-

zesse reforma em sua casa. Reforma não tem havido n'essa parte (ainda que alguma se devia esperar do Pontifice d'hoje que he sobremodo fanatico e rigorista) poi d'alguns livros recentemente publicados, e por outras vias temos sabido que Suas Excelências ainda hoje passão em Roma a vida escandalosa de seus antecessores; ainda hoje correm as máscaras do entrudo, e cercando no theatro as corredicas de seus camarotes, gozam ao desfarrar, como os Deuses da antiguidade, todos os prazeres d'esta vida; ainda hoje (como os Clerigos Suíssos de que fala Montesquieu nas Cartas Persanas) crêem que se lhes devem as primícias de todos os fructos naturaes, e assim estaõ na posse titulada de receber em Roma as primícias d'esse fructo. Bem-aventurada gente! Diagnos sucessores, se não dos Apóstolos, ao menos dos Emílios e Scipiões! Para vós trabalham, banhados em suor, todos os povos Christãos, a fini de vos sustentar e manter n'um ocio santo; e bca razão tinha Voltaire de vo-lo invejar, e vos dizer afortunado!

Todavia, deichando as vidas dos Srs. Cardeáes porque somos pouco usados a nos metter co'as vidas alheias, agora nos occuparemos com o systhema arterio de quem faz os Cardeáes e poremso descoberta a *monita secreta* que vae n'essas feituras do Papa. Em verdade, se houvesse um Governo sobre a terra, o qual se regesse proximas e principios de justiça com a mesma tenacidade que há usado por séculos em seu avelhacado systhema a Corte Papal, pouca duvida temos que esse Governo seria eterno e o mais poderoso de todo o mundo. Hé notavel, que ainda hoje, a despeito das luzes do seculo, da liberdade religiosa em Inglaterra e Alemanha, e do interesse temporal dos Governos. Ainda hoje dura a Roma dos Pontífices, que até alcançou o zombar da revolução de França! He certo que já hoje pouco fundem ao Romano Pontífice as sagradas bugiarias, que d'antes lhe valiaõ exercitos e ganhavão thezouros (nas quaes bugiarias entraõ as indulgencias, dias de festa, agnus-dei, reliquias, e outras santas maravilhas) e também he verdade que já hoje só poderá fazer mal aos cállos de quem os tiver aquella chinella Papal, que n'outro tempo passeou o pescoco de um Imperador de Alemanha; pois já hoje os raios do Vaticano são tão pouco de arrepear, como a lança arrojada pelo velho Priamo—*tellum imbelle sine ictu*; porém ahí he que está a habilidade do magico Proteo, que obser-

vando o pouco serviço das armas d'outro tempo, péga d'outras accommodadas ao presente, e com ellas se vae defendendo e durando. Já quasi inteiramente acabado o efeito de indulgencias e censuras, volta-se o Pescador para outra parage, e usa outras redes, que não podem deixar de vir arrasadas de peixe grosso; e taes são as redes, que elle deita ás paixões carnais dos Príncipes e ás dos poderosos e bem-cabidos na corte. Se aquelles desejarem bulla de Roma, terão quantas bullas querão para lhes quietar os escrúpulos; se estes abrem a boca da vaidade ás ventinhas da ambição ecclasiastica, ahi lhes entra logo por a porta dentro um Monsignor Albornoz ou Monsignor Catrapuz com um barrete de Cardeal; e tenha o Correio uma pensão do Thezouro; e ponhão os conventos luminarias!

Em verdade, muito se hão ajudado os Archimagos Romanos de suas indulgencias para satisfazer e contentar o desenfreado appetite dos Reys, abrindo ou fechando com as magicas chaves as portas do céo, e ligando ou desligando as consciencias á bel-prazer dos Senhores temporaes; todavia, ainda maior proveito, como diziamos, lhes há fundido a manha e velhaçaria com que sempre usáraõ repartir por as varias igrejas Christãas os barretes de Cardeáes. \* Nunca esses casquettes fo-

raõ dados para cobrir as calvas de varões eminentes em sabedoria, virtudes e piedade religião, se não eraõ ao mesmo tempo esses sogeiros validos na Corte, e dispensadores do poder.

### A V I S O

O Poraqué será respondido para o numero seguinte.

fizerá Christo essa graça extensiva aos Bispos de Roma? Vem para aqui a sua resposta de Galileo ao Cardeal Belarmino. Argumentava este contra a theoria do Filosópho, com Deos, a beneficio de Josué, ter mandado para o sol pois bem (rétorguio Galileo) parado está o sol desde então; mostre-me Vossa Eminencia que Deos lhe levantaria depois a suspensão. O mesmo dizemos nós: se Pedro foi, a pedra fundamental da Igreja, ha-se ainda mister que nos provem que lhes succederão no poder o assassino e devasso, Alexandre sexto e tantos outros que na Igreja de Roma fôrão pedras d'escandalo. O caso he, que com titulo, ou sem elle, os Bispos de Roma estão em posse de ligar e desligar; e ainda não ha muito tempo que o que hoje reina absolve os Reis de Napolis do juramento que tinham dado á Constituição. Aqui nos cumpre notar a felicidade que tem os Pontífices em ligar com votos o povo muido, e a dificuldade que põe em desligar; pois de tantas infelizes Heloisas encerradas em conventos, Basilles do fanatismo, raramente se ha visto alguma sahir d'ahi, anulando o voto; outra he a benignidade dos Papas com os Reis, a quem usão ligar ou desligar facilmente; segundo isso faz goito aos Srs. do mundo. Não está na lembrança de todos o como o Santissimo Padre Pio setimo satisfez promptamente á todos os appetites e caprichos de Napolcaõ!

(\*) He mui notável o fundamento com que se arrogão os Papas o ser supremos cabeças da Igreja: tem para si que disséra Christo a Pedro:—tu es Pedro, e sobre esta PEDRA edificarei a minha Igreja; quanto ligares ou desligares na terra será ligado ou desligado no céo: ora esaqui a Monarchia Papal estabelecida por um jogo de palavras (que tanto monta o Pedro e pedra) esse gracejo e desenfado sahindo da boca do devino fundador, que toda a sua vida foi espelho de decencia e grátidade, e de quem os Evangelistas não contam nenhuma acção de leveza; antes se d'elle sabe que por muitas vezes chorára, e não está em memoria que alguma vez risse; Ora bem: demos de bauato a São Pedro, que de pois de uma traiçao, houvéra por hui gracejo o ser cabeça da Igreja, mas; que certeza há de que

A

## CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore, não florece;  
Sem que o sangue dos Despótas a regue.  
Garret. Trag. de Cat.*

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantalião, junto a Joze Pereira de Sá.

## ESTRACATO DA LUZ BRASILEIRA.

Quadro do absolutismo para exemplo do Brasil. Maranhenses! Alerta!

A Hespanha continua absoluta, depois da usurpação cometida por Fernando 7.º sobre os direitos e Soberania Nacional: o sangue dos liberaes corre por toda a parte, como era de esperar de hum desputa feroz, combinado com a baixa *aristocracia* e *fidalguia*, que tudo possue, pisando o povo; e unido alem disto com a vil estupida fradaria, e clero igualmente indigno, e oponente, e ao mesmo tempo reforçado por huma Soldadesca venal, gente ignorante, formada de escravos sem patria Fernando, ingrato, perjuro, Sanguinoso, e carregado de crimes os mais a特ores, não socage no meio das continuas rebeliões, tumultos, pobreza, miserias, e devastações, a Hespanha não descança debaixo do açoite da Santa Aliança, e Apostolicos, que matárao a liberdade da imprensa, e chamarão os imfames Jesuitas, que teimão na defesa da pertendida *legitimidade*. A despopulações, e o terrorismo não podem apagar o fogo da Liberdade daquelles briosos povos; parece com tudo que a Constituição deve ressuscitar, e que a Fernando espera hum fim igual ao de Luiz 16..... A todas estas manobras, mortanadas, e desgraças, nascidas, e sustentadas pela Santa Aliança, he que lá se chama *politica actual, e subtil !!!*

Portugal com o seu traidor, perjuro, e ferino Rei Dom Miguel, vai provando que o mundo inteiro deve destruir o governo *absoluto*, e que todos os povos tem obrigaçao de pegar em armas, para sustentar sua Liberdade, e todos os direitos que Deos lhe deo, para serem felises na Sociedade civil, o que só se pode conse-

guir por meio dos governos Constitucionais liberaes.

D. Miguel, tyrano horrivel, faz estremecer a Natureza; pois abraçando as maximas da *Sancta Aliança*, pertende acabar a geraçao dos generaes honrados, e dos sabios, dos homens de luses, e brio, cidadãos livres os mais benemeritos; a hums faz espirar de fome nos carceres, a outros manda afogar nas masmorras; aquelles sobrem ás forças, e estes são lançados no fundo do Mar com balas atadas aos pés, debordo dos Navios de guerra, que lhe servem de presigangas; já acomete sua Irmã, para lhe arrancar a vida, já entupe as cadeias com montões de homens de bem sem culpa, acabando a infinitos na sua chamada=Sala da morte! E já como Luis 9. em França, pôe magestrados a seu geito, para assassinar com formulas debaixo do Sagrado manto da justça. Oh! Requinte da iniquidade e de horror !.. A Superstiçao dos frades, o fanatismo do povo bruto, a ferocidade dos aristocratas, tudo persegue, só patriotas, de baixo do nome de *malhados, carbunarios, e pedreiros livres*; o tirano D. Miguel, não se farta de sangue humano; elle quer, (como Nero dtsejava em Roma,) cortar de hum só golpe a cabeça de todos os Portugueses livres em hum só corpo, (\*)para governar absoluto a escravos de joelhos na paz dos Sepulchros! Unido as seus infames sequases, taõ denegridos, come elle, e a tudo se atreve, afim de se manter despota, ainda que seja curvado de baixo do peso da dominaçao Ingleza, e dos precitos ayiltan-

(\*)E porque nrõ se manda a facção estrela para Portugal gosar das dilicias do Absolutismo= Ah' corja infame....

Do Redactor.

tes da *Sancta Aliança*; a isto pois he que se donomina *politica de ordem, e segurança*, nesse labiryntho de horrores, a Europa! D. Miguel acaba de decidir evidentemente que todos os governos devem ser *reduzidos a governos mixtos populares, e bem vigiados*; pois já os reis (com bem poucas excepeções) estão conhieidos pelo que elles verdadeiramente são! Eos povos todos bem escrumentados, e certos de que, sem *Constituições populares, ou mixtas liberaes*, elles reis absolutos são gerações deferas indomáveis, e monstros com as suas *maximas, e suas políticas*, e não homens capazes da convenção de estarem a frente dos negócios das Nações e dos Povos que sórespiraõ liberdade, paz, e segurança.

Austria Sanctuário do infame *governo absoluto*, e da escravidaõ, atemorisada com as luzes, e pertenções dos povos a cerca das reformas do governo, e facturas das Constituições, trabalha por sopear a liberdade de escrever, ler, e comunicar livremente as idéas; Austria trabalha por se conservar absoluta, posta á frente da *Sancta Aliança*, e por isso inventa huma *politica* de trevas, de crimes, e sangue! E com ella se intronette, e pertubava machiavelicamente quantos povos no Universo ásperaõ a ser livres. Austria dá apoio a os tyranos do Mundo! fomenta (onde pode) a ignorancia, a superstição, o fanatismo por via dos Jesuitas, e da criminosa curia Rumana, e pertende pôr todas as Nações absolutas! Austria poem em prática todo o genero de intrigas, má fé, subornos e seduicão, e não receia derramar o sangue dos seus, e do mundo inteiro, com tanto que triunfe o despotismo sobre a futile base de legitimidade; ella persegue com a maior sârha, posto que maniosa-mente, tudo quanto se chama reforma, e deseja exterminar, ou espremer o sangue a os cidadãos amigos da liberdade; debaixo do nome de *carbonários, jacobinos, pertubadores, e revolucionários*: em fim o gabinete Austriaco he hum dos mais tenebrosos, e denegridos, com o seo Príncipe de Martenich, o mais perverso de pois do de Londres, como muitos o publicaõ, e conhecem; e a todos estes manejos he que na Europa se denomina= *politica delicada, e arte feliz de condusir os povos*.

#### ANEDOCTA.

Calligula infame tyrano, imperador Romano quando brincava com a sua estimada Sezonea dizia correndo-lhe a mão pelo pescoço ("Este bello collo será cortado logo que eu queira")

#### Reflexoens sobre esta anedota.

A anedota que apresentamos, he digna de mui seria reflexão; por ella vemos a thê onde chega o desaforado comportamento dos despotas nos governos absolutos e o perigo geral de todo o genero de pessoas que se achaõ de baixo da furiosa tyrania de taes Monstros! Nem a propria belleza, cheia de candura, e innocencia, pôde livrár-se da desalmada sârha de hum Imperador absoluto! Nero, como absoluto havia tirado a vida a sua esposa popêa com hum couce na barriga; agora vemos a calligula, insultando a amisade da linda dâma a quem elle idolatrava! A decencia, a honra, e virtudes, não entraõ na partilha dos potentados absolutos, cuja vontade serve de lei para vergonha da humanidade, quem não vê os desastres que pode causar a seguinte maxima do infame governo absoluto= *Quod principi placuit, legis habet vigorem*= Que em nosso idioma quer dizer= *A vontade do Príncipe tem força de lei*!.... Que desvario de quem tal pertende!.... Que cegueira, e fraquesa de quem tal sofre!.... O Deos Cupido para hum Rei absoluto uaõ tem força em suas frexas! As graças não tem encantos! A mesma Deosa dos Amores Venus, não merece a veneração que toda a naturesa lhe tributa! Em o coração absoluto tudo he brutal! Note o Leitor os carinhos de hum Imperador absoluto! Em hum paiz sem representaçao! Elle reclinado no regaço da formosa Sezonea, só lhe poem diante dos olhos, em ar de finesa o cutello do algoz, o sangue e os terrores da Morte! E com isto se devertia, e gracejava! Oh! Sexo siminino que adorais a Deosa Flora! Oh! Sexo primorozo, e encantador! Que tendes as chaves da conservação do genero humano, combatei o infame governo absolutoo Tremei á vista de hum governo que nada respeita!.... Pugnai pelo imperio das Leis Constitucionaes, Imperio em que vós tendes tão bem direitos, e garantias iguaes; a Patria he tão bem vossa, vós sois summamente interessantes, e importantes á Sociedade civil; reparai que o modo de afagar de hum Rei, ou Imperador absoluto, he bem semelhante ao dos tygres, e leões os quaes brincão com as victimas antes de lhes beber o sangue! E de as devorar!.... Qnem poderá estar seguro, e tranquilo, quando o governo he absoluto! Quando a vontade e arbitrio de hum só homem (antes se diga huma furia) quer mandar a seus sequeiros que cumpraõ as suas ordens fero-

zes!!!!... Oh! Povos do Universo abri os olhos! Lede ahistória, e tremei do governo absoluto!!!! Fazei-lhe guerra a mais sanguinolenta; não poupeis ferro e fogo para tal governo perseguidor! E establecei com os verdadeiros alicerces o Imperio da Lei e da rasaõ!!! Fazei tremer os desputas da terra! Fazendo nelles hum exemplo que delle se recorde vivamente a posteridade!

Em hum governo absoluto os homens e as mulheres, não tem leis que as defendão, nem garantias que os protejaõ, e nem direitos que os apoiem, em fim nesse infame governo absoluto os Cidadãos de ambos os sexos saõ escravos, iguaes ás bestas do campo; e nem alegue algum vigoista, ou algum tollo illudido, que nesse governo ha código de leys, e regras de derigir os homens segundo ás da razão, e humanidade; tudo isto he engano: basta saber que a todo o instante o rei absoluto, pode dizer, coiso de facto diz= *Faça-se o que eu quero e mando, isto não obstante quaequer leys decretos, e ordens, em contrario.* Isto basta para somente preva-lecer tudo quanto he barbaridade, e tyrania! e correr logo o sangue humano: exemplo bem claro he o de Fernando 7.º na Hespanha! e de D. Miguel em Portugal! de cujos feitos saõ capases todos os Monarchs que quizerem ser absolutos!!!!

#### MARANHÃO.

#### REFLEXÕES.

Vede Brasileiros como marchaõ os Negócios da Cortel ~~Joze~~ Feis de Burgos Feito Barão, e ultimamente Prisidente do Pará! S. M. I. não he o culpado porque de nada he responsavel segundo a Constituição, porem saõ-no os seus Ministros, e porque huma prompta punição não aparece? Se a Nação for consentindo destas *brincadeiras* sedo se precipitará! Se formos vendo o desputa, o ladrão, o assassino, em fim os criminosos d'alta, traição condecorados, e elevados aos grandes cargos do Imperio (como se vai vendo) a par, e com primasia dos honrados e benemeritos; cedo veremos os honrados e benemeritos largarem seus cargos, por se horrorisarem de fazerem parelha com os malvados, e será o Brasil governado por monstros de Crimes!

Se o Brasil não olhar seriamente para seus interesses, esclarecendo o grande Pedro sobre as sinistras e malyadas intenções do preverso Ministerio, sedo hirá cahir no

abyssmo cujas bordas já toca muito de Perito! analisemos pois o estado actual do andamento das cousas do Brasil, e vejamos se temos rasaõ de assim pensar.

Dá-se hum corte real na laboura do Brasil com a estinção do Commercio da escravatura, sem que para isso se tenha dado providencia alguma; os impostos sobre os gêneros de produçao do Paiz; saõ os mesmos, que quando tudo era florecente, cada ves se trata de faser mais tropa e mais promunções, e sobre tudo cada ves se daõ mais títulos, e commendas! &c. O luxo elevase ao mais requintado auge, e a laboura, e Commercio (primeiras ressuras do Imperio) estão em tal abatimento que se achaõ nas bordas da sepultura!

Ora! Se em lugar de se recrutar para augmentar hum Exercito que já hé demasiado, se recrutasse para a laboura não era isto mais util? Se esses rusticos de Portugal que a cada passo estão vindo para o Brasil, para no fim de douz ou tres annos se unirem aos colonistas estreleiros, os obrigassem ou a hirem cultivar os Campos, ou a sahirem promptamente do Imperio, não seria isto mais proveitoso ao Brasil? Se a civilisação dos Índios he praticavel, por que não se lança maõ com energiá, desta prompta ressursa? E se ella o não he, porque não se fasem publicações vantajosas ás nações miseraveis da Europa a fim de se chamarem ao Brasil braços agrícolas que supraõ a falta dos braços africanos? Porqne não se instituem collegios á maneira da Inglaterra assim de que a derraihaõ das luses (que formaõ a base da educação) façaõ este Povo illuminado preparando-lhes os espiritos para serem verdadeiramente livres? Por que não se trata em fim do esterminio para fora do Imperio destes iusfamés canalhas Estreleiros colonistas Teixeirás que bem merecem o nome que daõ aos liberaes de *farrapilhas* (porque quando para o Brasil veem só trazem com sigo farrapos que por indignos lançaõ ao mar) e que estão aqui engrossando o partido de vís caxorros e desmoralizados que se unem a huma facção para destruirem o Brasil se podessem! Note-se que estes Monstros não saõ dignos de comemplaçao alguma! os Brasileiros não devem jamais acreditar nesies tartufos que abração os Brasileiros como amigos em quanto os veem poderosos, porem conservão escondido o punhal para lhe o cravarem mal possaõ! notem os Brasileiros que elles só fulminaõ a sua perdição! ingratos

aos bencficios que lhes prodigalisaõ recebem as ressuras com huma maõ, e víraõ logo agarupa para darem coices! que honrada gente! E querem que o homem de bem porque teve a sorte de nascer no mesmo Solo, a elles se una e faça o mesmo que elles fasem! Malvados! relé infame das rusticas montanhas de Portugal! Se a maça livre, e honrada dos Portugueses civilisados, a voçes se assemelhassem bastaria chamar protugues a qualquer para o deshonrar, e aviltar! sabe-se muito bem que os Portugueses descendem de muitas nações inclusivé Moiros—Vocés Srs. Bandallios saõ daquelles que só descendem dos Moiros cabras que tem ainda mais sentimentos do que *Vv. Ss.*

*Os Reis Ao Sr. Major de Milicias Carvalho que está fazendo serviço no Batalhão 23 desta Cidade.*

Consta-nos que o Sr. Major ~~Carvalho~~ anda dizendo por ahí que veio hum dia a minha Casa ameaçar-me a fim de o não comprimentar no meu periodico: sou obrigado a declarar que este Sr. ~~Roldão~~, nunca veio a minha casa, e á dias he que tive o prazer de o ver pela primeira vez no largo da Carmo—he bastante mente improprio faltar o Sr. Major á verdade pois sujeita-se a ouvila sem rebuço! Não he de admirar que o Sr. Major tal obre se de pois de dizer em Portugal (quando para ali foi mandado) que não voltaaria jámais ao Brasil se não com força armada para cortar as C.....a estes cabras! S. S.<sup>a</sup> Lusitana deveria manter sua promessa, e não vir lançar-se aos pés de Barros, e de Escagnolie para obrigalio a fazer hum despotismo, mandando-o reentregar no seu antigo posto de Capitão, sem lhe fazer primeiro conselho de guerra, na conformidade do Imperial Decreto que o dito Presidente calcou escandalosamente, imitando-o o tolo Francez quando o fez entrar na effectividade donde lhe provém o estar Major; porém se S. M. I. fosse melhor informado de toda esta cábala, ou estaria, ou não.

Tem dito mais o Sr. Major que traz hum ferro á cinta,...e isto intende-se que he para me acometer! não duvido, Sr. Major....Estando eu desarmado, e a traiçao: pois só assim he que o Sr. Major poderá mostrar quanto he valente; porém, se á imitaçao de França, ou Italia me fosse permitido brincar com os arames com o Sr. Major, nos veríamos então quem era homem;

Sr. Major!...Porém já que as leis naõ nos permitem huma tal satisfação Sr. Major .. façamos aqui humas partidas de florete Sr. Major: (jogo de que sempre fui apasionado,) e que o Sr. Major como Official de infantaria tem obrigaçao de saber eu lhe noto, Sr. Major...o meu ataque, o Sr. Major publicará a sua defesa com honra, mostrando como se defende—Ah! cá estou em guarda, Sr. Major.. agora lhe atiro em prima—defenda-se Sr. Major, bom!.... lá vai meio circulo, olhe que o espeto Sr. Major....agora quarta baixa dentro das armas—acuda-lhe Sr. Major: lá vai coupé, e depois quinta: responda prompto Sr. Major!.. flanconada Ah! Agora espero a resposta, e se intende que o agravei chame-me perante a ley que o desagravará das injurias que lhe faz o

*Redactor da Cigarra.*

Constaños que o Sr. Tenente Coronel ~~Commandante do Corpo de Milicias~~ persuadio a hum Alferes do Corpo do seu commando (que em quanto Sargento andava de jaqueta, e agora já anda de casaca postica) para que naõ aceitasse o cargo de Official de quarteiraõ porque isso era desdouro para hum Official de Milicias; na verdade que tal sentença só podia sahir de tal cabeça! em primeiro lugar proguntaremos a S. S.<sup>a</sup> Miliciana qual he o emprego vil na sociedade huma ves que este seja desemponhado com honra? Tanto mais que o de Official de querteiraõ hé hum emprego decentissimo, e para cujo desempenho se devem procurar homens sem a minima nota e de inteira probidade, e basta eiles terem estes requisitos para serem muito nobres, e Official algum militar seja de que graduaçao for se deve deshonrar de tal emprego exercer porque já lá vai o tempo, em que maroto que enrolava seis fios de retros á cinta e punha humas franjas de prata nos hombros se julgava (naõ obstante suas más qualidades) ente de outra especié, porem hoje graças á liberdade o que taes atavios veste, se he homem de bem homem de bem fica, se maroto, maroto fica, pois o mundo esclarecido já escarnece dessas quixotadas, e segundo a Constituiçao só o merito, e as virtudes saõ as unicas qualidades que podem distinguir a qualquer Cidadaõ: tanto mais que o Sr. Joaquim Raimundo Marques tem disso a prova, como lhe vamos mostrar. Ora se o ser Official de quarteiraõ hé ser vil (na frase do Sr. Marques) quanto mais vil naõ hé

o ser Meirinho da corda? Ora se o ser Official de quarteirão deslustra a *dignidade de Alferez de Milicias* (cujos póstos tem sido exercidos por toda a casta de basculhos da praia grande) quanto mais não deslustrará o posto de Tenente Coronel o ser Meirinho da corda? Ora O Sr. Joaquim Raimundo Marques foi Meirinho da corda, ergo deslustra, e avulta o posto em que se acha, e por consequencia, e segundo a sua conclusão deve delle ser espulso quanto antes—

*Do inimigo das infatuações*

(A' Estrella.)

Em fim adivinhámos quando esperamos pela resposta dos estrelleiros ao nosso N.º 12! — Já veem as authoridades que he absolutamente impossivel usar-se com estes patifes de termos decorozos e dignos de hum escriptor publico—os Redactores estrelleiros constanos terem tomado huma horrorosa burracheira que lhe pagou o intrigante Mor desta Cidade para inserir a quellas quadras contra nós apilidando-nos por outro nome para verem se poem capa a factura do bilhete de boas festas, e arrendamento falso que o Sr. Cardias reconheceo (segundo dizem por ahi os meninos darua) por 120\$000. Ora o Sr. Cardias não he a primeira que faz desta qualidade (como lhe provaremos) o Sr. Cardias nunca nos vio escrever, nem lá tem nos seus livros o nosso signal, e se reconheceo por outros que lhe presentarão commeteo erro d'officio porque não sabia se aquelles taobem erao falsos, e bastava ver o acrescentamento de nomes para não de aver reconhecer: tanto mais que o Sr. Cardias tendo no seo livro de signaes hum nome, e vindo este reconherce-se-lhe, não o quiz reconhecer só porque este trazia hnm—S— de acrescimo, ora nisso fez o seu dever o Sr. Cardias; porem porque não teve elle o mesmo escrupulo quando vio presentarem-lhe firmas diferentes humas das outras, e com nomes divérso? A razão está sabida em quanto ao primeiro escrupuloso porque sómente percebia 80 rs. pelo reconhecimento, e quanto ao 2.º isso já era mais bem pago (segundo dizem) porém nós desde já protestamos contra todo e qualquer reconhecimento que o Sr. Cardias, ou outro qualquer, (á excepção do Sr. Escrivão, da Provedoria João Caeta-

no Freire que he quem unicamente tem a nossa firma no seo cartorio) tabelião ou escrivão faça de nossa firma; pois nenhum a tem nem nos vio escrever.

Quanto pois ao apresentante (sendo quem nós pensamos) do seo caracter nada nos admira porque he testemunha falsa, de profissão, e aliciador dellas, e por isso não nos admira que taobem ou fisesse, ou mandasse fazer as tais firminhas falsas..... Sobre estes importantes objec-  
tos chamâmos a atençao das authoridades.

*Ao Poraqué.*

Em fim, vendo este vil escriptor que as calumnias, e as descomposturas não fazião aterrar a Cigarra busca acender o negro faxo da intriga levantando a atrocissima calumnia de que espalhamos que S. Ex. nos tinha dito *que já os tinhamos coçado e que agora os deixavamos*— Ora he preciso ter huma cara tão estanhada como o Redactor do Poraqué, e todos os que nelle trabalhão, para tal evançar: porem desenganem-se que a intriga não pega, pois S. Ex. muito beni conhece as bôas rolhas do *Puraqué Estrelas, e Censores*; tudo a mesma corja mais vis e infames do que carrascos!

He preciso ter o desvergonhamento de cao para se atrever a publicar este servil redactor inimigo declarado do Brasil, e do Imperador, (porque os servis oduladores como o Puraqué; hé que pertendem principito) que S. Ex. abracou seus conselhos! Não se cance ~~Pai David~~, e seu companheiro ~~desmoralizado eclesiastico mestre das descomposturas do Maranhão~~ (quando ridigio o conciliador) que S. Ex. caso nenhum faz das suas preversas e negras intenções: S. Ex. não he Barros, nem Pinto para cometer prepetencias! hé certo que S. Ex. me mandou chamar porem meramente para me explicar que a palavra *lustre* era tomada nesta Província por sinonimo de *revolução*, e assim que tivesse cautella para que não tivessem motivo dc me chamarem á responsabilidade. porem isto foi huma admoestaçao amigavel, e não revestida de prepotencia como as que fizerao os primeiros desputas do Brasil Barros, e Pinto! S. Ex. Allem disto tratoume com a maior civilidade, (como sempre me tratou) propria de hum tão digno Presidente: S. Ex. conhece mui bem as sinceras intenções com que escrevo, nunca fui seu vil adulador importuno, como V. m. Sr. escoria e vergonha dos Redactores. V. m. he tão malvado que desejaria com

estas invectivas desacreditar (já que não o pôde fazer d' outra maneira) o governo do Imcomparavel Vianna manchando-o de desputa; e como sou ciosissimo de sua reputaçao por isso lhe que lhe respondo. Ora quando hade V. m. Sr. Redactor acabar de ser biltre, e ter sentimentos só proprias de se vandija! querendo por força que S. Ex. seja o mesmo que era o monstro Barros de quem V. m. hera hum vil caxorinho? Como naõ pegaraõ as bixas do convite do dia 15 de Setembro bvsca agora outra invençã taõ negra, e vil como V. m... ora tome o meu conselho Pay David=Vá para Cacheu...

*Relaçao dos Despachos que se esperaõ para os Estreleiros colonistas da façao do Teixeira.*

O Imcomparavel Texeira julgase estar feito Inspector mór dos tamâncos, e fabricas de cunhar dinheiro da Provincia, com o Titulo de Baraõ do Rio de Goa de cujo Baronato deverá tomar conta quanto antes, e logo que chegar levará seus choques de polvora, e balla.

O Boi de Cabeçalho Boi Mor das manadas do Rio Grande de S. Pedro do Sul;

O Immortal cambalhota visto as suas raras habilidades está nomiado cambalhota mór porem assignala-selhe a Praça da Alegria para ali hir fazer suas peloticas em cima d'aqueles trespausinhos que lá estaõ.

O Sem igual intrigante Mor desta Provincia, está elevado a Intrigante Mór do Imperio e condecorado com a ordem da tatajuba.

O Revrendo Tesinho; Inspector Mór das descomposturas, e desafors dos Periodicos servis.

O Grande Perdigão, primeiro gaviaõ do Imperio condecorado com a ordem do cordão....

O Reverendissimo e sem igual Frei Francisco das Dores liberaes acha-se feito Bispo junto ao seu companheiro pote, com huma boa mitra de Pedradas.

O Canella pretta carrasco Mór do Imperio, e graõ crus da ordem da sucupira.

O Pigmeo Santinhos oraculo da praia grande graõ dignatario da ordem das Borracheiras, e condecorado com a comenda da ordem do Paó roxo.

Os de mais estreleiros todas se achaõ condecorados huns com a medalha de Tucum, outros graõ cruses da ordem do Paó d'Arco, outras da ordem da tatajuba, sucupira. &c. Emfim naõ há hum só que naõ se ache condecorado.

Os Redactores da Estrella, hum, esta feito miador mór dos giráos do Imperio, condecorado com as tres ordens Militares, Tucum, Sucupira, e Tatajuba; o outro Marquez da cachaça, e conde das borracheiras, condecorado com a nobre ordem do Pão d'Arco.

O Pay David Inspector das costas de cacheu pará onde deve hir residir; condecorado com a ordem do peixe boy.

O Censor unido com seu irmão o Rocinante (em que sempre anda) grão cruze da nobre ordem das unturas, e comendadores da ordem do vergalho.

Chegou a esta Cidade o maior matador desta Provincia no dia 10 do corrente mez de Janeiro e anda este honrado homem dizendo que vem aqui executar certas commissões interessantes por ordem do Sr. Joze Gonçalves Teixeira & Companhia. Este homem he muito gordo, e alto, cara acabolada, e affirmão os estrelleiros pue he optimo para os desempenhos!!!

*AVISO.*

Os Srs. China Bizarria e D. Izabel serão servidos para o numero seguinte.

A

## CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore, não florece;  
Sem que o sanguem dos Despótas a regue.  
Garret. Trag. de Cat.*

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantalião, junto a Joze Pereira de Sá.

**S**UA Magestade o Imperador Tomondo em Consideração as suas supplicas: Houve porém por Decreto do primeiro do corrente conceder-lhe demissão do Emprego de Intendenté da Marinha dessa Província; Nomiado para o substituir no mesmo Emprego ao Capitão de Fragata Francisco de Assis Cabral e Teive; que para ahí partirá brevemente, devendo portanto V. m. logo que elle chegue retirar-se imediatamente para esta Corte o que partecipo a V. m. para seu devido conhecimento, e em resposta ao seu Ofício de dezasete de Junho ultimo. Deos Guarde a V. m. Palacio do Rio de Janeiro em 5 de Setembro de 1829. Miguel de Souza Mello e Albin. Sr. Faustino Joze Schultz.

**B**EM sabem os nossos leitores, que absolutismo quer dizer o mesmo que despotismo, tyrannia, cativeiro. Os que pois trabalhão pelo restabelecimento do governo absoluto, a nada mais se propõe, que reduzir-nos a cativeiro, esperando ficar nossos Srs., e de nossos bens, para nos tratarem, como tratados fomos no tempo do maldito governo despotico, de cujos males ainda bem viva, e dolorosa lembrança conservamos. Quem tiver saudades de ser prezo, quando isso agradar a qualquer mandão, quem não se condoer da triste sorte de seus filhos, de sua mulher, de seus parentes, para os ver maltratados, perseguidos, espancados, quem tiver desejos de andar beijando os pés dos governantes, para que se dignem permitir-lhe, que respire, coma, e beba, lide muito embora pelo restabelecimento da tyrannia, perjure muito embora. O Astro tem a satisfação de anunciar que a maioria dos Mineiros detestaõ esses infames, que dão os seus distelos em attacar a Constituição, e convidão para o absolutismo.

Os Mineiros não querem pagar maior numero de impostos, e he o que infallivelmente lhes ha-de acontecer, se elles comitterem o degatino, e o crime de cal-

carem aos pés o juramento prestado á Constituição do Imperio. O que vimos á pouco no corrente anno? Não quizeraõ os Ministros d'Estado forçar a Assenbléa General a lançar novos tributos, no importancia de sete mil e trezentos contos de reis? Sobre que objectos deviaõ recahir tais impostos? Todos os generos de produçao estaõ muito tributados; esses mesmos Ministros trataraõ a abolicão do trafico da escravaturá, que em fim está concluido; sobre que generos, pois haviaõ de recahir os impostos? Talvez que se pertendesse tributar o Brasileiro pelo chaõ, que piza, pela agua, que bebe, e pelo ar, que respira. Supponhamos, que não haja governo Constitucional, supponhamos a calamidade de não termos huma Assenbléa, que vigiasse os nossos direitos, e nos defendesse, não soffreríamos este anno mais viante, outrinta tributos? Isso era causa infallivel. E qual he o Mineiro, a quem tanto pezo faz o dinheiro, que suspira pelo absolutismo, que lh'õ tire? Nenhum.

Querem tambem os Mineiros ver arrancar á agricultura, ás artes, e ao comércio seos filhos, seos parentes, para se lhes assentar praça; e irem augmentar hum exercito, que era menor no tempo da guerra, e quando o Imperio era maior, pois contava entre as suas Províncias a Cisplatina? Desejará algum Mineiro ver-se perseguido por não querer seguir a profissão das armas, ou porque seos parentes a foguem? Vêremos ainda os bosques cheios de Cidadãos, que elli procuraõ hum asilo contra a barbaridode, dos que os querem forçar ao serviço militar? Ninguem o dirá. Como pois ha loucos, que supponhaõ, que a maioria dos Mineiros quer o restabelecimento da tyrannia?

Dizem os mandoens, que as causas

naõ marchaõ bem, que importa acabar a Constituiçāo, para que o governo desimpedido possa fazer a felicidade publica. Tambem estes sermões naõ iludein a maioria dos Mineiros. Nôs todos sabemos, que naõ he proprio da' naturesa humana passar do estadio de plena desgraça para o de felicidade; a prudencia nos dicta, que pouco e pouco he que se obtent a felicidade: hum enfermo de annos naõ sarà em hum dia; he precizo muito remedio, dieta, e convalescência. Quanto naõ custa a execuçāo de huma nova Lei! Temos o exemplo na dos Juizes de Paz: quantos obstaculos naõ tem encontrado na execuçāo! Tem-nos feito muitos bens, mas muitos mais nos ha-de fazer depois de nos habituarmos a esta santa instituiçāo. Temos pois, que o Systema Constitucional nos ha-de felicitar, mas que naõ conseguiremos todos os seu benefícios em hum dia; e porque o n̄o podemos conseguir com brevidade, devemos abandonar este systema? Quem diria a hum enfermo; pois que a vossa enfermidade naõ se pôde curar em hum dia, naõ vos cureis, antes tornai para aqüelle genero de vida, com que essa molestia contraliuste? Haverá louco, que tal conselho abrace?

E o que mais admira, he que taes conselhos procedem desses malvados, que tantos meles nos fizeraõ, que sempre nos venderaõ caro todo o exercicio de sua autoridadē; que nos espoliaraõ de nossos bens, de nossa liberdade. Seraõ taes mandões interessados em nossa prosperidade? Quereraõ elles, que torne o absolutismo para nossa prosperidade, ou para se regalarem com as nossas desgraças?

Embora esses malvados tentem outra vez reduzir-nos a duro cativeiro; embora elles suspirem ainda por apossar-se do mando absoluto, para nossa oppressāo; tudo isso pôde ter desculpa na sua maldade, nos seos vicios, e crimes; mas o que he insuportavel, o que reclama a mais severa puniçāo, he que promovendo o perjurio á Constituiçāo, indirectamente inculquem, que S. M. o Imperador Sancctionará com sua acceptaçāo taõ horroroso crime!!! Accaõ infame, que cobriria de opprobrio eterno o homem mais ordinario, de certo nunca será aprovada pelo Inimortal D. PEDRO I., Que tanto Ha pugnado pela liberdade do Brasil; Que Apresenhou as bases para a Constituiçāo, que nos rega; Que taõ solememente Jurou defende-la; Que naõ Consente, que a vara be ferro do despotismo oprima alheios snbdisos, os Portuguezes. Se-

rá possivel, que hum taõ grande Principe Seja assim insultado pelos scelerados abolutistas, que ousaõ intitular-se amigos do Throno, e do Altár!

(Aurora.)

### RIO DE JANEIRO.

Consta-nos que o Sr. Magalhães Coutinho, simple addido de huma Legaçāo, e moço de von á idade, fôra despachado para o conse de Fazenda. Duas reflexões ocorrem logo, á vista deste despacho: a primeira versâ sobre o cuidado que tem havido, de accumular Vogaes em hum Tribunal, que provavelmente deve durar pouco tempo; e a segunda, á pressa, que se dão os nossos Ministros, em galardoar funcionários, apenas principiantes na sua carreira, com as recompensas, devidas só d' experiençia, e ao merito consummado. Naõ he que tenhamos idéa desfavorável do Sr. Magalhães; mas os seus annos, o pouco tempo que tem de serviço, o naõ habilitavaõ para hum lugar de tanta consideraçāo como o de Conselheiro da Fazenda, excepto no caso de tão assinalado feito, que fizesse callar todas as regras geraes; caso que julgamos naõ existir. Quando os Srs. Marquezes de Pálma, Aguiar, ou Aracaty conseguiraõ esse título, foi depois de haverem governado província, e de terem ocupado empregos eminentes; ora nós suppomos que a epoca, em que vivemos o systema, que adoptâmos, naõ se cauzão com essa nimia franqueza, e facilidade em promover de salto os homens destituídos de súda experiençia, longa pratica ou talentos raros, o que só os faz capazes de conselho, aos cargos de primeira ordem; naõ estamos em tempo de prodigalizar; he em todas as cōsus huma sensata economia, que pode poupar-nos muitos males.

Muito pouco tem rendido a Alfândega este mez, e muito menos renderá, logo que cesse o traficô dos escravos; com tudo que intenção se mostra de diminuir a despesa publica, taõ querosa aos recursos da Naçāo? Continuas, e mal aqüitadas promoções, augmento de ordénados, e de numero de empregados nessa mesma Alfândega, cujas rendas decrescem sensivelmente! Que reducções, que cortes se tem feito nos gastos, depois que recebemos a Lei de Buenos-Ayres, e accedemos huma paz aviltante? Nenhum que saibamos.

Continuar-se-ha

Dialogo entre o honrado Bizarria, o China, a Sr.<sup>a</sup> D. Izabel o Irmão Pedinte, e hūm Sertanejo—Todos comendo angú e bebendo caxaca, na quitanda do Chicão—

Bizarria. A deos Amigo China como tens passado—mas que he isso! tu choras amigol, e caso tens alguma causa que te consterne?

Chin. Ah! Amigo Bizarria, e não queres que chorei tu não vez como o Brasil vai precipitando? tu não vez todas as ressursas do Brasil destruidas por hūm Ministerio o mais infame? E deve o Brasil viver com Sangue frio, a devastaçāo de tudo quanto lhe he usil feita por hūm infame Ministerio que depois de ter sido hūm despotá descarado, e roubado a Nação, ou pola no precipicio da anarchia, o castigo que tem he hūm Titulo, e alguma Comenda! ah! réquinte da patifaria! Vemos os homens honrados, e benemeritos da Patria perseguidos e enxovalhados, e os traidores, e inimigos declarados do Brasil cheios de graças, e honras! Vejo que todos os que trabalháraõ para a nossa feliz Independencia, estão abatidos, desgraçados, e perseguidos! em fim confiece-se que na Corte reina o espirito de se acabar com todos os bons brasileiros! E deverá o Brasil com rosto placido ver engordar, e reforçar o tygre que o deve devorar e beber-lhe o Sangue, e existir na mais veruosa apathia? Ah amigo como não temho outro desafogo por isso clíoro....

Biz. Tu tens rasaõ de chorar porém consola-te que os Brasileiros não dormem, talvez que os nomes desses monstros já estejão escriptos no livro do temor!

Chin. Eu bem desejo sócego, e paz; porém como pôderemos nós esperar de tal gosar se o enfraquecido (\*) tygre que nós pensámos do mar, e civilisar; lembrado de sua antiga ferocidade (de pois de nós lhe termos prodigalizado toda a qualidade de socorros) como vai estando gordo, e reforçado, já vai experimentando as unhas (ou temíveis garras) com que anieça devorar-nos!....Chora.

Biz. Não devorará amigo! porque quando elles pensarem que saltão em cima de frácas, e desapercebidas victimas, encontráraõ por toda a parte a morte sem remeio algum! e....

Chin. Eu estou certo no que dizes amigo, porém eu antes desejava sócego

(\*) O Dispotismo; e teus incorporados, tais como os Estrelairos &c.

Biz. Tambem eu, porém qual he melhor recebermos os vergonhosos ferros com a mais vil cobardia, ou estinguirmos o tyrano algoz que nolos queira por?

Chin. Ah! Em tal caso antes morreremos todos pela Santa liberdade do que esperarmos viver na aviltante paz dos Sepulchros! porque a paz que o absolutismo promete, he a funebre paz do Sepulchro onde existem na maior harmonia os miséros cadáveres socados nas sepulturas pela terrível Maça do desapiedado corveiro!!!

D. Isabel. que he isto amigos! Voçes estaõ tristes? Olhem que eu uaõ quero tal ver, poem-se a cantar e dançar, pacamaõ pacamaõ peixe bom viva o brabo Entaõ já estaõ mais alegres ora lá vai bebe.

Chin. Não he de aduirarque estejamos tristes, vendo os descarados desaforos do infame Ministerio que vai, cayendo a total ruina do Brasil!

D. Isabel. Voçes alguma rasaõ tem, porém, naõ de se affligirem tanto! He veridade que o Brasil está ameaçado porém o seu mal naõ lié sem remedio, porque o horroroso tigre que nos ameaça formiar o salto, e cahir em cima da preza, mal isso aparecer, dá-se-lhe huma sangria bem dada, e tudo desaparece....falemos em outra causa já vistes as chapas que o cambalhota fez para as passadas eleições.

Chin. e Biz. Nós ainda não, onde estão.

D. Izabel. A'manhão aqui eu as trarei e voçes verão quem he aquela joa este amigo é dos maiores inimigos do Brasil!

Sahe o Irmão pedinte.

Irmão Ped. A Deos amigos voçes estão aqui bravo oh! augù, e cachaça bravo! (come e bebe sem dizer nada como hum jumento, e segundo a ordem fradesca)

D. Izabel. Entaõ amigo Frade, que das de novo arrepeito das bestas do teu convento!

Irmão Ped. Ora cada ves daõ mais coices, o Sáulinho das Dores liberaes, es comunhou a todos os Constitucionaes, e em breve os veremos todos pretos; porque a escomunhaõ he tão terrivel que faz a gente negra!

D. Izabel. Bom em tão os que são da minha cor de que cor ficarão?

Irmão Ped. Fora brincadeiras lá com a religião não quero graças; se dicerem que todos os Frades do meu convento são huns malvados inimigos do Brasil; vamos de acordo porém lá com a religião não

quer o graças senão começo a dar coices que ningnem me atura. *Vaisse.*

*D. Izabel.* *Biz.* é *China*. Ora que tal he esta! coídávomos que tinha-mos homem, e afinal sahenos hum jumento desta qualidade; sempre és Frade, e basta: e que tal he o maroto? queria impingirnos huma asneira d'aquele lote!

*D. Isabel.* Oh! aproposita já me hia esquecendo, Vocês não sabem que o malvado canella pretta ainda não se forrou?

*Biz.* Isso não he novidade, e saberás tambem que elle carregou a rebeca do Marinho, antes de ser porteiro; e quando entrou para aquelle honrozo cargo he que comprou com o primeiro dinheiro que ganhou huma casaca de camelaõ incarnado que já tinha servido a hum defunto.

*D. Isabel.* Ora Deos permita que o Sr. d'aquele caxorro não lhe queira aceitar a alforria, só para eu ter o gosto de o ver surrar na praia-grande para assim pagar quantos desafôros tem feito.

### —Entra o amigo sertanejo.—

*Sertanejo.* Faça favor (Sr. dono da Caza) de darmo meio quarto de caxaca.—*bebe.*

*D. Izabel.* Oh! Você não faz cazo da gente porque he pobre! pois olhe que tambem somos patriotas.

*Sertan.* Vocês perdoem que naõ tinha reparado em vocês oh! amigo china dá-  
ca hum abraço.

*Chin.* Com todo o gosto amigo *abraçaõ-se*

*Cert.* Entaõ que vai de novo?

*Todos* Ah! Vv. Mm. não sabe que es-  
tes malvados colonistas andão ameaçando  
descaradamente os Brasileiros liberaes?

*Sert.* Bem sei, porém não lhe dê isso  
cuidado porque se elles se atreverem a  
dar hum só bofetão em hum liberal, elles  
então saberaõ quem he este 10 rs. de  
gente, e os meus patricios sertanejos; não  
navemos de nos conspirar só contra esses  
desgraçados executores que se vendem por  
qualquer quantia ou ameaça d'essa cana-  
ha: eu e os meus patricios trazemos bem  
marcados os principaes da corja, e.....  
basta, cá estou á espreita....

*B. Ch. e D. I.* Ah! que o Sertão sem-  
pre tem gente muito de Bem! Vivão os  
sertanejos que haõ-de esmagar a corja  
*Todos—Vivão!—Vivão—bebem—e vaõ-se.*

(Continuar-se-ha.)

### —CORRESPONDENCIA.—

*Sr. Redactor.*

Rogo-lhe me faça o especial fayor

de lembrar aos seus correspondentes Chi-  
na, Bizarria e C.... com cuia que se lem-  
brem daquelle malvado sem igual, gran-  
de maroto *trinta milhas*—áquillo nada  
iguala!!!! aquelle he que nessecitava hum  
bom cordão bem untado de sebo, ao pes-  
coço para correr bem a laçada naquelle  
palacio sito na praça da alegria! Vejão  
aquele focinho de jumento manhosso co-  
mo anda sempre carrancudo cogitando em  
novos crimes! Entre o sem numero dos  
que tem cometido, não sei como não pe-  
za naquelle alma damnada o assassino do  
triste inocente filho da molata perpetua  
que este *heroc* baptisou por seu filho e  
que depois barbaramente assassinou con-  
sentindo primeiro que sua mulher fosse apal-  
pada por quantos marotos houve para  
diser que estava pejada! oh! requinte dos  
desafôros!!!

*Hum da praia-grande.*

## AVISOS.

Exigimos do Sr. inimigo das rivalidades que des-  
cubra seu nome para lhe podermos responder as-  
sim como taõ bem exigimos que declare o nome cla-  
ramente desse suposto carrasco da estatua do Im-  
perador, pois he para se lhe mostrar que he hum en-  
fame calumniador, e pensa-se ser algum d'aqueles  
*amigos do jautur da Bu anga!* em fini se naõ fizerem  
declarações que se exigem desde já o declara-  
mos por hum falsario malvado inimigo verdadeiro do  
Brasil e do Imperador, e que talvez se lembresse  
desse embuste porque deseja ardenteamente fazer a  
pessoa o que ale vantou ter-se feito á estatua!!! para  
aqui vir governar o seu querido e adorado D. Mi-  
guel (que segundo as doutrinas de toda a corja que  
escreve na Estrella) elle ha-de ainda vir reconquistar o Brasil, e aqui mandar absoluto extinguindo  
todos os Cabras do Brasil e deixando só em re-  
presentação a gente boia.... (bem entendido na mi-  
nha mente são o Caneila que aqui ha) porem des-  
enganem-se que naõ são capazes de fazerem com que  
os Brasileiros deixem de amar sinceramente a tal  
*Eremita*; nesse se confão elles amplamente, e não  
em vocês que ja os marcarão com orelha de fogo.  
Ah! malvados!.... Zurrem á sua vontade que as bi-  
xas não pegão.

Para o N.º seguinte daremos noti-  
cias do Rio circumstanciadas.

A Estrella respondida para o seguinte  
Número.

O Sr. J. G. T. renovou a sua fabri-  
ca de cunhar dinheiro no principio do  
corrente anno de 1830.

Ora veremos quando os vales infini-  
tos que girão, não forem pagos, se aqueles  
que estão á testa das repartições, não  
obstante os boatos que correm os vaõ acei-  
tando, se elles pagão pelo fabricante.

# A CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore, não florece;*

*Sent que o sangue dos Despótas a regue.*

*Garret. Trag. de Cat. zeb. 65. cyp. 10. é*

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantaleão, junto a Joze Pereira de Sá.

## VOZ CONSTITUCIONAL.

He *imperfeitissimo*, he *absoluto*, he *detestavel*, he *despotico*, he *execrando*, he *digno* de morte, e persiguiçao cruel, e constante, todo aquelle sistema de governo, em que a vontade *injusta*, e *desrazoada* de hum só homem pôde zombar das Leis, e da vontade geral da Nação, levando-a para onde ella não quer hir, sem a convencer, e embuir, ou enganar. Nos *governo absolutos* da primitiva idade nem hum homem, só por si, era capáz de levar á effeito a sua vontade, posto que justa, quando ella se oppunha á vontade dos diferentes Chefes, e Cidadãos Benemeritos, que tinham na Sociedade huma Representação qualquer. Dahi se collie que entre os *governos despóticos* huns há, que são mais, e outros menos *despóticos*, e *absolutos*, do que outros; assim como se vê com toda a clareza que, si houver nos tempos modernos algum governo, em que hum só homem possa zombar da Nação, e dos seus Homens influentes, que gozão da opinião pública, vem este tal *governo absoluto* a ser mais *detestavel* ainda, do que o *governo absoluto* das primitivas idades barbaras da ruim civilisação do mundo antigo.

E o que he o *governo Inglez*? No começo da revolução Franceza o povo Britanico, e seus Parlamentos, abraçarão cordialmente os divinos principios da revolução; mas Pit, homem habil, horivel de condição, Pit com o rei, e alguns outros, zombarão da justa vontade Nacional, gastando milhões de milhões, e pizando a sua grande *Carteta Constitucional*, até que derão em fim cabo da liberdade na Europa. A França, depois de tantos feitos illustres, depois de espavorir a Europa toda com os seus

bravos da Patria, (tão bem trahida por hum habil malvado, que mudou de nome, como infame *vira cazaca*, vil, e indigno, que foi,) depois de illuminar o mundo por meio de seus sabios, e seus *escriptos daquelle tempo*; a França digo recebe a final huma *Carta de alforria*, ou *Carteta Constitucional*, e ápesar della, e ápesar da Nação, hum só homem com meia duzia de Jezuitas, e outros tantos *traidores* emigrados fazem guerra de morte á *Carteta Franceza*, á Constituição, e Liberdades de Hespanha, Nápoles, Grecia, e America toda, gastando, ou antes roubando milhões para isso, e para os seus emigrados, recebedores de indemnizações, e arranjadores de *septenalidades*, &c. Logo são *despóticos governos* as *Cartetas Inglesas*, e *Francezas*; logo são piores os governos das outras partes da Europa; logo são malvados todos, quantos nos querem cá introduzir governos á *EUROPEA*??...??...

(a Luz Brasileira.)

De trez partes sómente é que nos podiaõ prover tamanhos males, e vem a ser, ou da indeferença do Povo na gestaõ dos negocios publicos com que elle se naõ importando vem a dar az aos malvados; ou dos erros da Assembléa Legislativa; ou os do Governo Executivo que se erra a tantos annos, sem acertar jamais, da nisso provas de errar de propozito, e cazo pensando, e rixa velha. Ora que a indeferença do Povo, com quanto anime os malvados, naõ é cauza proxima dos nossos males, é indubitavel, por que á elle naõ toca a gestaõ directa dos negocios publicos; que tambem o naõ é a nossa Assembléa Geral, é certissimo, porque os males politicos, que sofremos ou saõ daquelles que o Poder Legislativo naõ pode remediar por naõ pertencerem ás suas atribuições; ou saõ males an-

teriores ao tempo da primeira reunião da Assembléa Geral: logo é o author de nossos males o Governo Executivo; isto é os māos Ministros sobre tudo, e também os Censelheiros d' Estado, sem livro d'actas, ou com actas, que tem medo da luz do dia, porque não querem que o Povo Brasileiro veja nellas muito bem escriptas todos os actos, que nos tem servido de fontes perennas de inaudititas desgraças (aperta-se-me o coração de dor...) Entremos em prova. Nossos males vem sobre tudo da má-escolha d' Empregados Públicos de todas as Ordens, e Gerarchias, mas nem ao Povo, nem ao Poder Legislativo pertence tal escolha, e sim ao Governo: logo é elle a cauza dos males, que sofreremos, provindos desta fonte. O futuro desastrozo que se nos anunciou por vēzes vem da parte das finanças, segundo diz o Governo: Ora à este, e não ao Povo, nem ao poder Legislativo é que está encarregada a administração das finanças, logo também nesta parte é o Governo o cauzador de nossos males. Acrece que as finanças se pozerao nesse estado pelas enormes despezas feita inutilmente; (porque nem todas as verdades se dizem Sr. torta) para as quaes despezas maiores não houve votação do Poder Legislativo, que a esse tempo não estava reunido em razão do Governo o não convocar, logo também é nesta parte o mesmo Governo o author de nossos males, que só podem ser remedados huma vez que elle queira ser Constitucional de facto, isto é ver que não dê postos, e honras aos que aprendem rhetorica nas Galerias, &c. &c. Quem foi que atropelou a Constituição mandando fazer o emprestimo barbacena em Londres depois de jurada a Constituição, e antes de reunido o Poder Legislativo? O Governo. Quem despendeu tão mal essas dezenas de milhões de cruzados antes da reunião do Poder Legislativo e apesar das suas continuadas, e humildes supplicas a este respeito, depois delle reunido? O Governo. Quem nós deu cabo de mais de cem milhões de cruzados com huma Guerra tolla, impolitica, e injusta, (como bem notou o bi-Martyr Sr. Redactor da Malagueta) a qual guerra foi declarada antes de ser reunido o Poder Legislativo? O Governo. Quem despendeu mais de quinze milhões com os Emigrados Portuguezes (fora o alho) segundo disse a interessante Aurora, e sem que para isso consultasse ao Poder Legislativo, e lhe desse ao menos alguns esclarecimentos a esse respeito? O

Governo. Quem é cauza de termos sido desfeiteados por cauza das prezas, que pertendem nos custe algumas dezenas de milhões de cruzados (que a Assembléa jamais os deve decretar) para os felizes Estrangeiros? O Governo. Quem desfeiteou o Condy Raguet, nem admittio seus principios se não depois de o descontentar, e simplesmente por mangação, visto que lá conservou no Prata o Sr. Barão que fez timbre lucrozo de dezobedecer ao Governo para ter prezas? Quem é que está amontoando Empregos em hum só individuo, se elle é aborrecido pela Nação, e destetue dos Empregos aos Brasileiros natos, e politicos, se elles são Constitucionaes, e com manifestazombaria-da-Constituição Art. 179 § 18, 14, e 29? O Governo. Logo o Governo é a cauza dos nossos males, só elle os pode remediar, e de repente huma vez que o queira realmente; só elle em fim foi quem nos preparou o futuro desastrozo, sobre o qual ainda nos precipita, a pezar do patriotismo com que defendemos a Constituição, a pezar de todas as perseguições, e cabras encantadas já postos em prática, e de novo preparados para outros.

(Da Voz Fluminense.)

A estrella.

Ah! pobres redactores servis, lamento a vossa sorte! já vistes que as vossas pregações são pregações de deserto, por que a causa dos demagogos farroupilhas, e anarquistas he tão forte, e está tão arreigada que lie impossivel cortar-lhe as guias pois nem por Chefe o Immortal Pedro I. defensor perpetuo do Brasil! Tremão vós revolucionarios indignos de pizarem o solo livre do Brasil. Tremão, e fujão de envergonhados, e corraidos, e vejão que merecem o ódio, e a exacração publica! Vocês iludirão essa Meia duzia de Portuguezes credulos (com tudo de mau carácter) que aqui existem para se incorporarem á infame facção estrelleira, e desta forma atirarão sobre os Europeos a desconfiança álias bem fundada) de serem olhados como inimigos declarados do Brasil excepto 10 bem conhecidos pelo seu affecto á causa do Brasil! Vejão os Portuguezes que lucro tem tirado de se unirem aos indigno intrigantes estrelleiros para sempre marcados com o infame L!... Tremão que o justo castigo, e esterminio que hão de ter para fora do Imperio do Brasil já tardou mais do que hāde tardar!!!! Oh! Prodigirosas unrasu!!!!!!

Ao Sr. Tabelião Cardias  
V. m. mesmo se condena a si pro-

próprio, porque V. m. reconheceu em Dezembro aquelle bilhete de boas festas falso, com nomes de mais dos que estão na Certidão do Vigário Geral, e mesmo essa Certidão que lhe passou o escrivão da Câmara foi em 15 de Janeiro do corrente anno de 1830, quando V. m. reconheceu o tal bilhete, em Dezembro de 1829, e demais, huma simples Certidão passada por hum qualquer escrivão pode já mais servir de base para V. m. reconhecer qualquer firma quando V. m. as não vê, e sómente vê a letra do Escrivão, e não à dos próprios assinantes, já vê que na minha mão estava perdeu para nunca mais ser Tabelião, e se o não faco he por que me lembro que foi illudido por esse malvado intrigante que pensava desacreditar-me com tal trama, porém envergonhe-se de ter sido hum vil instrumento contra hum homem que he amado pelos Brasileiros livres, e isto não he proprio de hum bom Brasileiro tal como V. m. se inculca!

#### CORRESPONDENCIA.

*Sr. Redactor da Cigarra.*

Eis ahi mais hum dos maravilhosos efeitos da magica diabolica do Capitão Antonio Pedro Ribeiro, e do seu digno Compadre, o Tenente Feliciano Antonio Pinheiro Lindozo. Que magicos!!! Que magicos!!! O Redactor da Estrella que tem deitado os bofes pela boca fora em gritar contra o Farol e a Cigarra chamando-os anarquistas, porque apontaõ os erros e omissiones dos empregados, não teve pejo de ensir no seu N.º 17 á alevoza, e matatal correspondencia do inimigo do Anti-christo. Contra o Sr. Francisco Diniz Pereira de Castro, Honrado Juiz de Paz de Alcantara, e outros probos Cidadãos; a impudencia sobindo de ponto nesse indecente papel claramente mostrava que os autores não eraõ inimigos do Anti-christo, mesmo sim verdadeiros inimigos de auctoridades Constitucionaes da saa moral, e de Jezus Christo, porque Jezus manda corrigir, e não insultar, e quem insulta é seu inimigo. Muito embora diga o Redactor que elle não é responsavel pela má doutrina, e obscena linguagem dos seis correspondentes, que podem ser chamados ao Jury, e lá castigados &c. o bom censo diz o contrario. Ouaria o Redactor da Estrella receber e guardar em sua casa uma carta emprestada para envenenar a sua familia? A resposta he obvia. E como se atreveo a exarar no seu Jornal o infame papel que impesta os costumes dos povos? Seria acaso porque foi

feita para desacreditar uma auctoridade silla da Constituição? Seria... mas para que he Sr. Redactor, clamiar e ensigar o Padre Nossa ao Vigario? Quando a culpa nasce do coração, e não do entendimento, conselhos são palavras lançadas ao vento. Vamos aos Magicos. A Estrella N.º 25 diz: o bom do Sallata na suposição de atrair o odio sobre a Estrella, coitado insere com usania, no mesmo N.º 8 da sua Cigarra huma carta de certo Mendes lá de Alcantara, que a não estar perfeitamente louco, mostra com evidencia, que forra constrangido por Pessoas nada afectas ao Sr. Capitão Antonio Pedro Ribeiro, e ao Sr. Tenente Feliciano Antonio Pinheiro, aquilla mesmo que assaca em sua carta aos indicados Srs. por quanto, a correspondencia do inimigo do Anti-christo exarada no nosso N.º 17 nenhuma relaçao tem com esse pobre homem que os cabeças de Alcantara querem inculcar por seu Autor. Ora leia-se agora o documento junto, que mostra ter ido o Sr. Lindozo reconhecer a correspondencia do inimigo do Anti-christo, à caza do Escrivão Abreu, aqual estava assinada por Afonso Henriques Mendes, e deixa o leitor imparcial se Mendes está louco, se foi constrangido por pessoas nada afectas aos Srs. Ribeiro, e Lindozo, ou si ouve Magicas diabolica na mudanca da assinaturas! Qual o motivo de se porcurar outro pau de cabilera? Foi o volgarisar-se em Alcantara o atentado, e escandalosa coacção feita a Mendes, foi o reclamar Mendes, apenas livre da garra dos Magicos, pela imprensa a sua assignatura... Talvez Sr. Redactor que haja quem diga que é incrivel que Ribeiro, attento o laço de parentesco que o liga á Mendes, o obrigasse a assignar uma correspondencia que levado ao Juiz, entregará o seu autor á graves penas. Oxalá que este reparo tivesse aqui lugar! Porem desgrassadamente a imortalidade do Capitão Ribeiro não poupa meios illicitos para conseguir os seus fins: victimas do seu barbáro rancor tem cido o seu honrado irmão, o Coronel Joaquim Alexandre Ribeiro! Victimas as seus primos irmãos e até os que saõ inocentes Orfaos!! Com que humanidade não tem maltratado os seus primos pardos? Com que bondade e ternura não deu elle duas tremendas surras no seu primo Manoel Antonio Ribeiro?? Com que bondade e justiça não privou elle a sua prima Maria das Neves Ribeiro, miseria orfa, de um unico escravo, a qual hoje aquelle barbáro tem sepultado em

sua caza em escuro carcere entre tormentos, donde exala o infeliz moribundo, suspiros que reclamão justiça das authoridades de Alcantara e do Exm. Presidente da Província!! Ah! bondade das bondades Oh! coraçao todo de bondade, todo de Justiça. Basta, Sr. Redactor, de fallar de hum indivíduo cujos altos feitos são bem conhecidos: eu o temo; e quem não temerá á hum homem que diz a todos que ja sabe muito de chicanas, e que he grande letrado; apesar de dizerem as más linguas que elle mal sabe ler, e nada escrever? Quem não o temera a quem diz a todos que é muito rico, ainda que eu desconheço as suas riquezas. digão os Srs. Antonio Pedro Faria, e Manoel Józe Teixeira, este tendo-lhe vendido humas casas em Alcantara a pagamento de trez letras que estão vencidas, duas as não tem pago, e aquelle devendo-lhe trez contos de rs. está em risco de os perder, por magica que se lhe está armando, segundo dizem; e só o repto rico de tram-pulinas que o levava em breve a vasa-baris? Sim, basta, Sr. Redactor de fallar do filho querido da madre Celestina, o Magico Conselheiro Provincial que despresando a Lei que o chama, a vellar no bem estar dos seus patrícios, passeia descaradamente por Alcantara e empregando o seu tempo em diabolicas magicas: si porem ainda aparecer quem duvide da desterdade dos grandes magicos, em protesto que os desenganarei fazendo publicar certa justificação judicial, e uma carta do Sacerdote que confessou o infeliz Antonio Gabriel, e outros; ao seu Compadre, documentos que atestão a rectidão, e bondade do Capitão Ribeiro. Queira fazer-me o favor, Sr. Redactor de inserir esta no seu periodico para escarmento dos māus; do que muito lhe ficará obrigado o seu

Atento venerador e criado.

#### O Escrivão Inimigo do Magicos.

Diz Affonso Henriques Mendes, desta Villa de Alcantara, que se lhe faz perci-  
zo que o Tabellão perante V. S. Antonio Joaquim de Abre, atteste ao pé deste se no seu Cartorio appresentou Felicianno Antonio Pinheiro Lindoso, um papel que se reconheceo com assignatura do Suplicante, e mais a ter lembrança declare o mez e dia por tanto.

Pede á V. S. Illmº. Sr. Juiz Ordinario pela Ley se digne assim o mandar do que E. R. M.

Atteste querendo, Alcantara 16 de Dezembro de 1829. Ribeiro  
Antonio Joaquim de Abre Tabellão do Pú-  
blico Judicial e Notas desta Villa de Al-  
cantara, por Províao legal &c.

Atesto e faço certo em como pelo

Tenente Felicianno Antonio Pinheiro me foi appresentado hum papel para reconhecer a assignatura delle cuja assignatura era do Supplicante Affonso Henriques Mendes, que foi por mim reconhecida e entregue ao mesmo appresentante, dito Pinheiro, e sobre o tempo não estou bem certo si foi no mez de Outubro, ou Novembro deste presente anno: e por ser verdade passo a presente por assim me ser mandado. Alcantara 16 de Dezembro de 1829. Antonio Joaquim de Abre.

#### Continuação do N.º passado.

E querer-se-ha que a Assembléa faga milagres; que á sua voz saia dinheiro da terra, para satisfazer á avidez de tantos ambiciosos, de tantos clientes dos Ministros, para suprir a tantos roubos, extráios, e ordenados inuteis! A Lei do Orçamento foi interrompida na sua discussão; porque não aprovou os Ministros a racionável reforma, que a Camara estabelecia nos diversos ramos da administração pública: o que se desejava? O que se desejava? Que a Camara sacrificasse os interesses dos seus dousstituintes, o bem da Patria; que fizesse pezar, sobre o Povo o onus de novos tributos; que prestasse ao governo novos meios para se elevarem mais mil abusos; que faltasse finalmente aos seus deveres, e trahisse a confiança que o Brasil tinha depositado nos seus Representante. Porque não cederão a esses decretos, desagradáraõ, fôraõ secamente despedidos, as folhas ministeriaes tomáraõ a incumbêcia de de os insultarem em detalhe, de dizerem ao Brasil que os seus Deputados nada haviaõ feito: poderão accrescentar, nada do que o Poder exigia delles. Asrendas do Estado soffrem consideravel diminuição: esta se fará ainda mais sensivel para o anno de 1830: a que se recorrerá? Não há se não dous meios, ou lançar mão das medidas de huma sabia economia, e proporcionar o nosso exército, a nossa marinha, &c. aos recursos da Nação, ou sobrecarregar de impostos todas as classes de pessoas; e pôr pezados tributos sobre escravos, portas, janeltrá, alimento, e finalmente, a té sobre o ar. que respiramos.

(Da Aurora.)

#### A V I S O.

Consta-nos que já se deu ordem na Corte para se organizar outra vez o honrado, e antigo corpo de Pedestres, pois estes são hums verdadeiros e firmes apoio do Throno Constitucional.

Os nossos honrados correspondentes Bizarria, China, e D. Izabel serão servidos quanto antes.

A

## CIGARRA.

*Da' Liberdade a arvore, não florece;  
Sem que o sangue dos Despótas a regue.*  
Garret. Trag. de Cat.

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantalião, junto a Joze Pereira de Sá.

→ → →  
*Absolutismo desmascarado.*

**V**AMOS agora a tratar do nosso Império do Brasil, do qual muito se poderia dizer sobre os vagalhões das tormentas, com que a perfida *politica* da Europa tem feito andar a nossa *errada* politica para quebra da nossa honra, vantagem, socego, prosperidade, e grandeza real, e *philosophia*; mas não convém dezatar as ataduras, que ligão nossas *feridas* sociaes, e basta dizer aquillo, que a fama apregoa, e que todas as gasetas apontaõ, como cauzas dos nossos *desaccertos*. Parece que a *politica* estrangeira, e a *Santa Aliança* saõ que por toda a parte bracejaõ, e ferem o TRISTE Brasil, obrando inteiramente nas trevas dos *segredos*, e dos *misterios*. He de supor que o *systema*, e *machiavellismo* Europeos, ajudados pelos nossos *aristocratas*, e *aulicos unitarios*, saõ os que tem seimeado entre nós os dentes de Cádamo, fazendo nascer armados guerreiros, huns contra os outros. A *Santa Aliança* com o principe da Mternick á frente, segundo se diz, sem que seja crivel, como se vê, influem, e dispõem dos *negocios* do Brasil, como dos seus países na Europa, ficando o Império em maior confusaõ pela *pertinacia* da Inglaterra em querer tudo para si, fazendo dos Brasileiros, em ar de *protecção*, o mesmo, ou peior, do que praticava com os Portuguezes. A França salie ao encontro, e tudo atrapalha, e ambas chupaõ, como *sanguexugas*, a substancia do Brasil. Os Estados Unidos do Norte vaõ mansamente chegando a braza á sua sardinha, e a nossa Patria está no meio de todos, como hum jogador tollo entre *tafues adestrados*, que, de-

pois de ganharem o dinheiro, querem a camiza, contando *historias*, e disendo *palhas*. Em fim a nossa politica não se sabe bem ao certo com qual anda unida, e apenas podemos perceber que *andamos nós com hum saco de politica ás costas*, e que mui pouco representamos; por que nos falta o guião da Sabedoria, verdade, e Patriotismo, quero dizer, a verdadeira e politica sincera Constitucional, unica, que faz reunir a todos com firmeza, e confiança á rodá do *THRONO* com *CONSTITUIÇÃO*, e da *CONSTITUIÇÃO* com o *THRONO*, sem o que não podemos de certo levar á porto de salvamento a Nau do Estado, que parece abysmar-se entre os abrólhos da *intriga*, das *dividas*, da má fé, e da *arbitrariedade*. Em huma palavra a *politica* Europea sufre, ou com a do Brasil, he insôndavel pela parte, que nella parece tomaõ os interesses estrangeiros Europeos, como já tenho lenbrado, e dizem que a cauza desta undulaçao he providente das horriveis *intrigas* da *Santa Aliança*, a qual seempênhia com todo o genero de *seducação*, e *machiavellismo* em sustentar a quimera *legitimidade*, e em destruir a nossa Constituição, para se estabelecer o *governo absoluto*, (vai-te para os infernos, *maldito!*) bem como já aconteceu em Hespanha, e Portugal duas vezes. A *Santa Aliança*, e *politica* Europea suppõem que, extinta a nossa Constituição, fica mais facil sulapar as republicas do Sul, (e mesmo as do Norte,) para o fim de restabelecer o *absolutismo* e depois a *recolonização*, embora seja esta sem apparencia, e só com realidade, quero dizer, embora nos chamemos independentes, com tanto que nosso dinheiro, e Governo ande ás ordens da Europa, e *Santa Aliança*, isso nunca. Eis aqui a rasaõ talvez, porque nenhum Mi-

minsterio nosso se mostra Brasileiro Constitucional, e ainda assim estãõ grudados ás pastas, sem que com tudo vá a Constituiçãõ á vante de hum modo tranquillo, e satisfatorio. Esta politica *atrapalhada*, que em boa fraze se poderia chamar politica de Ministros doudos, he a que taõbem se denomina entre os nossos servis=POLITICA delicada, e de bom CONSELHO, POLITICA sábia, e celestial á bem dos tronos, e dos altares (de Satanáz,) politica Europea, que massaera horrivelmente a humanidade, por quem Jezus Christo, Deos de Paz, e de Liberdade rasoavel, derramou o proprio Sangue Divino.

### *Astucia dos absolutistas, e advertencia ao Povo.*

Os sequazes do maldito governo *absoluto*, esses, que por meio delle pertendem ter maior poder, riquezas e influencia, do que já tem; esses, que dejejaõ *fidalgos* com *morgados*, e bens vinculados, e mais huma aristocracia soberana, e malfazeja; esses, que suspirão, e chorão pela falta dos antigos privilegios de pizar o Povo, bem como em Portugal, e Hespanha; esses *indignos*, digo, andão agóra, naõ só pelas caças das gentes das cidades, mas até pelas villas, e pelas caças dos honrados lavradores, lamentando a falta do dinheiro de ouro, e prata, e até do cobre; choramigando pela perda do valor das notas do banco, e pelo abatimento do cobre; lastimando a carestia dos viveres, e por fim acabaõ amaldiçoando o Systema Constitucional. Esses malvados affirmaõ que, si tornasse o governo *absoluto* á cima, (maldito elle seja para sempre,) extinguindo-se a nossa Sancta Constituiçãõ, logo havia de apparecer dinheiro de toda casta em abundancia, (por encantos;) e as notas do falláz banco haviaõ de ter o seu devido valor, e tudo havia de ficar barato, (porarte magica.) Asseveraõ mais esses traidores á Patria que, si tal acontesse, quero dizer, si fosse proclamado o *absolutismo*, todos alcançariaõ melhor justiça, e até mesmo a remissaõ dos peccados; pois a Constituiçãõ he que atrapalha tudo. Que *velhacos*!.... Que *monstros*!.... Que *traidores*!.... E dizem tudo isto, arregalando os olhos, remechendo com os beiços, juntando acenando, com as mãos, e batendo com as cabeças, de tal modo, que parecem endemoniados.... Chruz †, DEMONIO!!!. Que

nos julgaõ esgoecidos da *boa justiça* dos Mosqueras, Thomaz Antonio, Paulo Fernandes, Joze Maria Rebello, Lobatos, Paratis, Targinis, e outros=Larguras.

Mas estes malditos naõ dizem que saõ os *sequazes* do governo *absoluto* que lhes pagaõ, para elles andarem nesse trábalho. Elles naõ dizem que as manobras dos *absolutistas* saõ que arruinaraõ o banco irremediavelmente; pois espalharão sete, ou oito vezes mais notas, do que era de rasaõ, e que nos puzeraõ devendo mais de duzentos, vinte, e cinco milhões, sem termos com que os pagar; porque o Rei, e seus Lobates, e Paratis leváraõ todo o outro, e prata, e tudo fizeraõ sem ordem de Constituiçãõ, e de Assembléas. Elles naõ dizem que hum dos empenhos, para *derribar* a nossa Sancta Constituiçãõ, he para o governo ficar *absoluto*, e livre dos tropécos que lhe mette á *furto* e á *medo* a Assembléa, para nos não carregar de *tributos*, e pedir o governo *dispótico* á seu salvo dinheiros emprestados, e nos *opprimir* de mil modos com o *machilavellismo* de hum gabineite, que deverá ser mais *TENE BROSO*, e *SANGUINARIO*, especialmente ligado com a *Sancta Aliança*, como já se desconfia. Elles não dizem que esses sermões são insinuados pelos *carcundas aristocratas*, que pretendem ter *morgados*, e bens vinculados, para dividirem entre si o Brasil, de modo, que em pouco tempo tudo pertença aos *fidalgos*, e aos *estrangeiros*, não restando para o miseravel Povo, nem adecima parte dos territorios, alem dos privilegios, com que devem *esmagar* a todos os cidadãos; e que, si tal acontencesse, serião *escravos*, como são na Europa, donde por isso vém para cá aos montões, fugindo do-bambú.... Elles *aúlicos* do governo *absoluto*, não dizem que esses sens conselhos *atraiçoados* taõbem são preparados nas *trevas* dos conventos dos *frades*, que receiaõ a extincão da sua *ociosidade*, e boa vida, com perda desses bens de mão morta, mal havidos, de que estãõ depõsse; sem verdadeiramente lhes pertencerem. Elles não dizem que essas declamações vagas contra a nossa *CONSTITUIÇÃÕ* vêm concertadas nos ajuntamentos de alguns empregados publicos=*apostólicos*=espíões=*japonezes*, que dejejaõ quartar a autoridade dos conselhos das Províncias, e dos juízes de *Paz*, e municipalidades *Constitucionais*, que tanto aproveitão a Terra. Elles naõ dizem que lhes forão insinuados pelos *prevaricadores*, e *velhacos* das Alfandegas, e de outras reparticões; pois que te-

mem que se diminua o seu numero, e que se lhes cortem as raizes dos mil meios de extorquirem dinheiros com a sua má fé do costume.

Os malvados pregadores de enganos não dizem que esses, que os enviaõ, saõ os empenhados em abafar a Liberdade da imprensa, que publica alguma couza má, que elles fazem, e que abre os olhos do Povo, á fim de que conheça os seus direitos, e garantias, e as desfenda. Elles não dizem que só com a quéda da Constituição, e triunfo do *infame governo absoluto*, he que se pôde pôr em efeito o sistema maldito de dividir a sociedade civil em trez classes, primeira—clero; segunda—nobreza, para possuirem no meio das delicias, mandarem, e desfructarem cargos, honras e dignidades, pizando a todos com os seus privilegios; a terceira—o Povo, para trabalhar, e produzir entre suores, e vexames as riquezas, que come o fidalgo, e as não desfructa o Povo, si não quando ha Constituição liberal, e governo mixto bem vigiado. Em huma palavra os servis andão trabalhando a ver, si arrião barulhos com essas manobras para bem seu, e de seus partidarios captivos descaralhos.

Por tudo isto o Povo não lhes deve dar credito, nem fazer cazo de taes *lamúrias*, e *insinuações*, e só deve esperar com resignação, e coragem os bens, que hão de vir da nossa Constituição, e da nossa Augusta Assembléa, e das Luzes, que se vão espalhando. He precizo olhar, não só para a nossa felicidade presente, mas tão bem para as dé nossos filhos, e netos, não só para o tempo de agora, mas para o futuro, e em todo o cazo devemos desprezar essas *seduções*, e esses dezejos de couças impossíveis, e desfender a nossa Constituição, e Liberdade, a nossa Patria, independente com o seu territorio todo inteiro, e a nossa Augusta Assembléa, que nos livre de tributos, e trabalha para nosso bem, a qual, si mais não fez, foi por ter má gente, e os bons estiverão coactos, e sujeitos á *cabras encantadas*, como se viu com os Illustres, e Benemeritos Srs. May, e Augusto Xavier, não fallando nas descomposturas da *gazeta Costa* e susurros das gallerias, quando se tractou da accusaçao de Ministros traidores á Patria.

(Da Luz Brasileira.)

A o Poraqué de 28 de Janeiro de 1830

He sem duvida grande descaramento

daquelle Redactor? Aquelle biltre lança-se ao Sr. Odórico como gato a bofes quando diz que a 2.º linha he a capa de mil ladroeiras, (as quaes são tão calvas, e tão publicas que todo o mundo as sabe por isso não he necessario com tal exposição enchermos papel) ora dar-se-ha acaso que tão bem ao Pay David toquem algumas aparas dos immensos paio presuntos que certo mandão tem chuchado? Ora quando o Pay Dayid por tão miseraveis esperdiços tanto defende a tal ladroeira, que faria se lhe tivesse tocado, alguma das immensas *loiras* (\*) que para patentes se tem dada? de certo hiria lamber o c. de Mr. quêdó.

Acaba aquelle *honrado* Redactor (que anda tão gordo que não sei como passa pelas ruas desta Cidade) o seu nojento periodico com hum tolo dialogo sem pés nem cabeça porque mistura bosques, passaros, (e mais o que n'aquelle cabeça pode de caber....) com sonhos e hum pai falando com hum filho; ora apesar de vermos claramente que tal *Pay* só poderia ser o *Pay David*, e o filho o *filho decacheu* sempre lhe damos rasão porque os criminosos de alta traíçao taes como os facciosos estreleiros, e puraques; em lugar de estarem fexados em horrorosas masmorras, e fazer-se n'elles exemplos que façaõ desistir a qualquer malvado de ser liberticida, os vemos escandalosamente pasear, rir, e folgar tecendo novos tramas; nesta parte nunca o Poraqué mais verdade falou; porém negar que Barros deu patentes por dinheiro só o Poraqué tal pôde dizer, sustentar que Barros foi limpo de mãos, desse atrevimento só é capás o Pay David, seu vil caxorrinho; porque, se Barros foi limpo de mãos, então acabem-se as penas para os Ladrões porque os não há, e se Barros não foi hum malvado despotá, então não existem despotas no mundo.

## NOVO ENTREMEZ INTITULADO *A queda de hum Mandão.*

### *PESSOAS QUE FALAÓ.*

O Canella preta.

Tia Chica sua Mulher.

O Tacão seu cunhado.

Thomé Barbeiro seu filho.

### *SCENA UNICA*

(\*) como fez com a patente do Alferez Miranda, que deu 100\$000, rs. os quaes os tinha prometido a outra pessoa, que falou ao Mr. quêdó.

*Vista de Salla ornada á custa de rodilhas, farruscas, e franjas!....*

*Sahe o Canella preta triste e pensativo, e a Tia chica agoniada,*

*Canella Preta.* Estou perdido com este maldito conselho! que será de mim se os labercos da assembléa apoiarem o que os farroupilhas d'aqui projectaraõ acerca das Milicias? Ah! pobre de mim que de todo estou desmascarado! como heide agora dar patentes a patetas que sempre cahiaõ com os seus rs. 100\$000, 150\$000 ou 200\$000. (os que eraõ mais tolos) Como heide eu agora dar licenças injustas a troco de Vacas? Como continuarei eu a dar falças informações para proteger a huns, a troco de duzias de presentes, paios &c. á medida que as dava falsas para perder os que estes presentes me não dávão, e sacrificálos á hirem para a primeira linha cauzando tão graves prejuizos e desgraças? Como continuarei eu nas maroteiras de exercícios mensaes, e revistas de 15, em 15 dias só para chupar Barris de Vinho, porque as revistas de nada servem, e os exercícios são só para desaprenderem os que já souberem alguma coiza? Ah! que estes malvados labercos me deitárão a perder os honrados meios porque tanto adqueria! Quebraraõ-se os ferros (digno e hourosa brazaõ de nossa *illustre* casa) foi-se a igreginha a terra com a queda do nosso protector Joze Clémente, a corja triunfou nada mais tenho que esperar—*Chora.*

*Tia Chica.* Pois deveras quebraraõ-se os ferros, meu moleque, acabouse-te a chuchadeira milicianna? que será de nós, eu de certo arrebento—*Chora.*

*Sai o Tacaõ.*

*Tacaõ.* Que chôros saõ estes nesta Caza, acaso! seraõ por se acabar a chuchadeira de Milicias? Se isso assim he consolém-se que ali tenho a Canoa onde todos remaremos e pescaremos, e a *tia chica* concertará o peixe que pescarmos, que será vendido pelos moleques da família e entaõ não é isto mais honroso do qne ser o flagelo da triste humanidade? E se isto naõ te agradar (*volta-se para o cunhado*) ainda ha algudão, e coiros para carregar, pois de certo naõ deves estranhar, pois já carregastes a rebeça do Sr. Marinho, e os Taboleiros da Velha Coelha.

*Canella Preta, e Tia Chica.* Oh! Maroto pois julgaes que estando nós já figurando de gente limpa tornariamos a exercer as funções de moleques que somso? vaite já de minha presença se não faço alguma das minhas costumadas!.....

*Tacaõ.* Que hasde fazer mizeravel! To-

ma o meu Consellio de pressa, antes que te untem!

*Sahe o Thomé Barbeiro de rodilha e farrusca todo infurecido.*

*Thome* Que hé o que tenho ouvido! Pois a tanto se atrave este atrevido (para o Tacaõ) eu mesmo quero vingar esta afrouta! puxa pella farrusca e investe o Tacaõ o qual a garra em huma *tremeuda* *Sycopira* que tinha a traz da porta, e leva tudo a páu pela porta fora a thê á canôa onde os fez remar a todos. das rodilhas fez famulas para infeite da canôa, e das farruscas, fez foices para roçar matto.

#### CORRESPONDENCIA.

*Sr. Redactor*

Muito me admira que o seu correspondente se tenha enganado com o facto do 30 milhas? hé verdade que o menino foi comprado á molata pérpetua que quando o Conigo João Joaquim Lisboa, o foi Baptizar lhe achou dentes na boca, porem aquelle malyado para furtar os Bens do primeiro marido da molher, he que fez passar aquelle menino por filho do pirmeiro marido da mulher, e em quanto ao tello assassinado he pura verdade assim como á triste molata verdadira may; para lhe não dar, I Casal d'escravos que lhe prometeo.

*O Capateiro da Barraca.*

*Sr. Redactor.*

Constando-mé que o trinta milhas está persuadido, e tem deixado entender a algumas possôas, que eu fui a auctor de huma Correspondencia incerta no seu periodico N.º 14 relativa ao mesmo Alferis, e como assim não a conheceu, rogo-lhe queira dar a esta toda a publicidade no seu jornal; para que o Respeitavel Publico fique certo que eu nunca empregarei o tempo, que me resta dos meus a faseres, em tratar da vida privada dos meus considaõs.

*Seu Venerador,*

*Joaquim Marcolino de Lemos.*

Joze Cicerelli faz publico, que tendo falescido Sua mulher Luiza Cicerelli, que em Sua vida se achou sempre á testa dos negocios de sua Caza, he com elle directamente que agora se devem realizar todas as tranzacções pendentes daquelle sua Caza; e todas aquellas que forem realizadas, de pois daquelle falescimento, sem ser directamente com elle, as dará por nullas. Maranhão 1.º de Fevereiro de 1830.

#### AVISO.

O Reverendo Padre Surdo será infalivelmente servido para o seguinte numero, não o sendo agora por causa da Typographia não poder; e a Sr. D. Isabel também será servida se poder ser.

A

## CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore, não florece;  
Sem que o sangue dos Despótas a regue.  
Garret. Trag. de Cat.*

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantalião, junto a Joze Pereira de Sá.

## Sobre a politica Europea.

Além do que temos exposto, vemos que a Inglaterra, e França a trazão a Hespanha, e todas fez intrigaõ, procurando dirigir, dominar e desfructar Portugal, depois de ficar este bem fraco, para melhor se conservar debaixo da protecção delles. Este miseravel Portugal, assim sujeito ás trez arpias, tem taõ bem hum sanguinoso sacerocio com fradaria, que querem a cri-ação da chamada SANTA INQUISIÇÃO, para QUEIMAR os que escaparem da forca, e do fuzil, ou da prisão, chamada SALLA da MORTE, ou mesmo aquelles, que a *tyrania* quizer matar com o pretexto dos crimes de religião. Sobre tudo isto ainda temos a notar que os Jezuitas, *malvados inimigos das Luzes*, que conservaõ a Liberdade Constitucional, estão trabalhando em muitas partes, já pública, já disfarçadamente, com *turbas*, e sem ellas, até, mesmo na Inglaterra, aonde saõ authorisados, segundo a fania, pelos *despótas*, e pelo Papa, a levantarem de novo os templos do sanguinoso *fanatismo*, da *hypocresia* e da *ignorancia*. Parece que a ambição já está de mãos dadas com a perfida *superstição* e *tyrania*, afim de mergulharem novamente o mundo nas trevas, no captiveiro, e na miseria dos tempos bárbaros, que viraõ nossos antepassados. E quererá ver o Brasil transplantar no seu seio esta infernal *politica* da Europa, que ainda maquiná na America á favor da fantasma *LEGITIMIDADE*, não contente de haver por trez séculos *assassinado* doze milhões de Indígenas, roubando-lhes terras, montões de ouro, e a divina Liberdade, e Independencia do nosso novo mundo??? Quão difícil he de combinar, e unir esta *politica perfida* da Europa em hum

systéma de politica universal, sincera, e verdadeiramente social, que dê utilidade, e luz ás Nações!!! Considerando as virtudes, tanto particulares, como geraes, dos governos desse mundo velho, a respeito de paz, amizade, independencia, tractados, &c., nada se alcança mais, do que crimes sobre crimes, e horrores, sobre horrores, por exemplo: a Hespanha continua a sonhar em a louca pertençaõ de ser possuidora das conquistas, isto he, dos *roubos*, que conservou antigamente na America, perdendo nessa *lucta enfercida* as vantagens, que podia alcançar pelo commercio. Portugal ainda delira na suposição de unir-se ao Brasil, como sua *colonia*, e dizem que ha *Miguelistas*, que não respeitão os tristes acontecimentos do Mexico: outras nações pertendem agora obter novas *colonias* na America, e todas estas nações, unidas á *Sancta Aliança*, não poupaõ meio algum de cortar os passos da Liberdade, nestes Paizes bem aventureados, que por isso cada vez se encarniçaõ mais no odio daquellas cõrtes de *MINOTAUROS*, ou dos descendentes do *tyranno Phalares*. Potentados há Europeos, que aspiraõ a ligar o mundo antigo ao moderno, empregando todas assuas forças, para pôrem as nações novas, *corrompidas e velhas*. Nós não podemos achariai demasiadamente estas matérias, para não entrarmos em hum labyrintho tão melindroso: basta dizer que algumas nações fortes vão-se conduzindo com tanta *manha*, que parecem querer destruir á torto, e á direito qualquer genero de governo, qua não seja *absoluto*, como os da Europa, e ao mesmo tempo deixão perceber huma certa *disposição*, e *manejo* refolhado, afim de arrebatarem alguns terrenos da America, cujos Possuidores, e governos, por *fracos, estúpidos, e talvez traidores*, lhes venhaõ a entregar, com horriveis

futuras explusões, e espantozas catástrofes de toda casta: MALDITA SEJA ESTA POLITICA DA EUROPA!....

### LUZ E CAUTELLEA.

Os intrigantes *cárunculos*, querô dizer, os *inimigos* da nossa Terra, e da Constituição, *SANGUEXUGAS* do sangue do Povo, que o querem desgostar, mettendo cizanias ácerca do nosso sistema de Governo; esses *cárunculos*, digo, andaõ por toda parte lamentando o tempo perdido em nossa Augusta Assembléa, por não se concluir o manejo do orçamento das despezas do Estado. A malicia será bem reconhecida, huma vez que os nossos Leitores se lembrarem de que há occasiões, em que não bastaõ trez mezes, para se rever, e desembrulhar huma *conta enrascada*, de qualquer negociante, fallido, e que obra de má fé. Si os nossos Ministros de Estado com mais instruçâo, ou melhor boa fé, e Patriotismo tivessem feito hum orçamento em termos, e si além disto elles não se achassem presentes na Camara, como Deputados, que de propósito com os seus *dependentes* atraçáraõ os trabalhos, e a discussão, e influiraõ, para que houvessem mais votações; he claro que mais facilmente se poderia tractar neste caso esse, e outros negócios; pois não haveria quem defendesse os erros, e sustentasse *caprichos*, e pertenções anti-Nacionaes. Pôrém á vista delles Ministros, tudo se fez mais embaraçado, e vagaroso, e ate parece que de propósito se mettéraõ tropécos, e delongas, como diz a gazeta Aurora, n.º 242. Além de principiar mui tarde, talvez parecêu melhor, (si he verdade,) que ficasse a causa indeciza, para achar muito tropécos, (com que a vaõ cangando,) a futura Camara dos nossos Augustos, e Digníssimos Srs. Deputados; e taõ bem para tudo continuar, como estava, e se gastar, ou desperdiçar dinheiro, segundo o orçamento do anno passado, (veja-se a interessante Astréa, n.º 465;) o que não deixa de ser in-Constitucional, e talvez offensivo do 77.º Mandamento da Lei de Deos. A vista desta abreviada reflexão, he preciso confessar que a nossa Camara dos Srs. Deputados trabalhou bem, posto que sem o deejado efeito neste negocio, e mesmo em outros: a Camara não pôde fazer impossíveis, e ainda mais com tales Ministros, e DESPERTADORES brancos, negros, ou amarelos: os Brasileiros devem contentar-se, e ser prudentes, e toimar ânimo, sustentando sem-

pre os creditos da sua Representação Nacional, sem o que monta o *tyrano absolutismo*, como aconteceu em Portugal, e Hespanha por mais de huma vez. Os absolutistas, gente ratoneira, muito relé, e bandalha, nem sempre atacaõ em frente ao Systema Representativo, como fazem os *Analistas*, e *Cruzciros*: começo por tirar o credito aos Representantes da Nação, como fizeraõ ás Cortes de Portugal, e depois logo fica perdida a Constituição; porque, desacreditar a Assembléa, só ficaõ com credito os *cárunculos absolutistas*, e acreditar esta canalha, está em terra a Constituição, e em pé a *tyrannia*, e seus *ALGOZES*, como vimos acontecer em Portugal, Hespanha, e Napoles. Por tanto he necessário, não querer milagres, esperando que o tempo melhore as cousas, e se desengane, ou leve o diabo a *abandaliada absolutista*. Hum Governo Constitucional sobre as ruinas do governo *absoluto*, (monstro, que ainda luta,) e formado de *pedras*, e *argamaças velhas*, he empreza difícil, e que custa muito a medrar por causa da guerra, que nos fazem poderosos *absolutistas*; mas havendo Luzes, valor, e constancia nos Patriotas, tudo se vence. Viva a Constituição, e nós seremos salvos, e felizes!....

“ Quem tem ouvidos, para ouvir, ouça;,, saõ Palavras do Noso Salvado Jesus Christo.

(*Da Luz Brasileira*)

A Independencia do Brasil até hoje tem sido hum nome vaõ, ou antes huma perfeita burla mediante a qual se tem perseguido aos Brasileiros de coraçâo (incluzive os de adopçâo ou Brasileiros politicos;) tem-se consumido centenas de milhões de cruzados! e se tem tornado de pobres em rico, de plebêos, ou peoens em fidalgos e grandes personagens á muitos estrangeiros, e Brasileiros nactos, dignos sômente de eterna execraçâo; (executando os que não estão neste caso). A primeira razão evideute porque tem a Independencia acarretado sobre os bons Brasileiros tamanhos males, e taõ grandes afrontas, e perseguições; é sem duvida porque desde o seu começo os independentes primarios do grande Club pela maior parte trataram a Independencia, só com o fim dampnado de destruir as liberdades Brasileira, e Portugueza, segundo as ordens aristocráticas do infernal Clubs da *Santa Aliança*.

A segunda razão porque a Independencia tem sido até agora contraria ao bem

público do trahido bom Povo Brasileiro, é porque os taes grandes primeiros Clube-  
bistas da Independência, desesperando de  
acabar inteiramente com a liberdade Brasi-  
leira, juráraõ todos de pisar a presente  
Constituiçāo Política, que todos jurámos  
para ser cumprida religiosamente, e nunca  
para servir de escada por onde o Povo  
Brasileiro chegasse á pôbresa, ao Cadafalso  
aos ferros, á afronta da escravidão polí-  
tica desta Terra malfadada, desde a caúsal  
arribada de Cabral á Santa Cruz. Cum-  
pre-nos por tanto faser conhecer ao Povo  
Brasileiro quem é que não cumprindo re-  
ligiosamente a Constituiçāo política deste  
Imperio, é, e tem sido o causador de seus  
males presentes, preteritos, e futuros; cum-  
pre-nos sim faser sentir esta verdade com  
tanta evidencia, que mova o coração, e  
abale a alma patriótica de todo o honra-  
do Brasileiro, nácto, e politico; para que  
desta arte tenha sim esse sistema de polí-  
tica atraíçada com que a Naçāo indepen-  
dente e Constitucional, e mais o seu Che-  
fe também Constitucional tem tocado a  
meta do sofrimento, e chegado á bor-  
da de horrendo princípio, do qual, (e  
desde muito tempo) já se avistou o fu-  
turo desastroso, em que nos tem fallado as  
Imperiaes Fallas do Throno, estas interessan-  
tes Peças Ministeriaes, que ouvimos lêr todos  
os annos desde 1826, quando houve neces-  
sidade da bolsa, e sangue do Povo Brasi-  
leiro para se hir perder nos Campos do Sul, e  
agoas do Prata por impéria dos Gene-  
raes para ali escolhidos, a ali conservados,  
parece que muito de propozito, vistos os  
premios não merecidos com que depois fô-  
raõ galardoados, ou a impunidade incri-  
vél em que ficaraõ!.

(Da Voz Fluminense.)

Ao Sr. Cavalcante.

He grande desgraça que em hum Pa-  
iz onde a LIBERDADE Impera se tole-  
rem despotismos descarados? MARANHENSES,  
chamo á vossa atençāo para observar-  
des este *Integro Magistrado*? Ouví-me e  
pasmai de verdes ainda na vossa Província  
este Bachá enthronisado pisando escanda-  
losamente a Naçāo, a CONSTITUIÇĀO,  
e o IMPERADOR!!! Protegendo com o maior  
escândalo esta infame facçāo de absolutis-  
tas estreleiros, e calcando tudo quanto são  
LIBERAES a quem este honrado Bey cha-  
ma perturbadores da boa ordem!

Tendo-me o celebre Conciçāo. Intrigante mór desta Província em outro tem-  
po ajustado para ensinar seus filhos pelo

preço de rs. 150\$000 por anno, e tendo  
me dado por conta do dito ajuste (\*) 64\$000  
rs. (de cuja quantia nem recibo meu teve  
nunca) aconteceu offerecerce-lhe hum ra-  
pasola, que não escreve mal, para caixei-  
ro e mestre ao mesmo tempo pelo mesmo  
dinheiro, e o Sr. Concepçāo aceitou prom-  
ptamente, e com o desvergonhamento de  
Caõ negou-me o tal ajuste e fiquei a olhar  
ao signal... (isto bem intendido foi por  
que logo vi que eu não era pôde de que  
aquele honrado barbeiro fizesse obra) ora  
como eu pela minha Cigarra o tenho fei-  
to conhecer aquelles que o não conhe-  
ciaõ, por isso incollerisado me citou pela di-  
ta soma, (pregando-me desta maneira o  
calote de não me satisfaser o tempo que  
perdi no ensino de seus filhos afurando  
delles tantas grosserias e incivilidades quan-  
tas podem ter os filhos de tal Pay!) e eu  
promptamente confessei havela recebido, e  
prometi satisfaser visto o tal amigo me ne-  
gar o seu ajuste (isto hê ser honrado!) ora  
como excedesse o dia aprasado mandou-me  
o Sr. Cavalcante faser huma execuçāo, e  
hindo eu trez dias afio procurar este honrado  
Magistrado para lhe requerer suspendesse a  
pênhora porque hia pagar nunca me foi possi-  
vel falar-lhe nem dar a minha petição porque  
ora se negava em caza, ora sahia deixan-  
do ordem para que me não aceitassei o  
meu requerimento e que tal he o tal Ba-  
chá? depois manda faser-me apreliensaõ  
nos meos moveis sem que lhe justificassei  
ao menos se eu os tinha, (isto por hum me-  
ro dito do tal intrigante mór meu ex-  
ecutor) e manda a minha caza as cinco  
horas e trez quartos da tarde tendo-se ja  
posto o Sol para que os officiaes me en-  
trassei por força, elles que conheceraõ a  
prepotencia deste despacho, e que só era  
para satisfaser o agente da facção Estre-  
leiras (sende todos elles réos d'alta traícaõ  
inclusive Mr. Valcanca ti) não instaraõ  
comigo mal lhe expus que por minha von-  
tade não franquiaava a minha caza, pri-  
meiro porque a CONSTITUIÇĀO me ga-  
rantia o meu asilo, 2.º porque logo na caza  
da entrada jazia minha mother doente deita-  
da em huma cama, e que como a caza não  
tinha outra serventia, era indecentissimo o en-  
trarem homens em hum quarto onde estava  
huma Sr. deitada; que espocessei isto ao Sr.

(\*) Cujas ainda eraõ restos dos  
2.000\$000 de rs. que a Sr. D. Anna Jansem  
capacitada nas choradeiras deste honrado  
homem lhe deu; dando-lhe a praga do rerrato.

Juiz, e que se, elle mandasse que entrassem não obstante o que alegava que entrassem entao. Ora como S. S. Magistral vi-se, que logo no dia immediato de manhã fui satisfazer o importe da tal execucao, e que assim ficava privado o Intrigante mor de ter o gostinho de mandar devaçar a minha caza; não obstante ter-se pago immediatamente o importe da execucao, pedio S. S. os autos ao Escrivão e para dar hum alegrão á sucia estreleira remeteo os autos ao Sr. Ouvidor do crime para me autoar! Oli que bem aplicadas umrastu.

E atreve-se assim este Canibal a calcar a Constituição por todas as maneiras? E terá ainda a Nação o desleixo de consentir este despotismo? inventando a cada passo novos despotismos para pizar e destruir os liberaes? Veremos se o Exmº Presidente remedia as ruinas que a esta Província podem vir de hum momento para outro á vista deste, e de outros que taes despotas que tem despertado a todos os liberaes, e chamado a atenção do Povo escandalizado que já está cançado de sofrer, e afinal pode recorrer aos ultimos recursos! (de que Deos nos livre) assim eu mui francamente digo que o Sr. Cavalcanti, não he digno de estar mais nem hum momento entre homens livres quanto mais de julgalos! o Sr. Cavalcanti he hum despotista; e por consequencia fas-se digno da execucao, e odio publico porque em lugar de executar a lei, mil veses a tem calcado escandalosamente! A vitima deste despotista.

Antonio Joaquim Picaluga.

D. Izabel, Bizarria, e China, =no largo do Carmo.

D. Izab. Ora como prometi a voces trazer-lhe as chapas que se derao para as eleições, ellas ahí lê.

Relação que o Sr. Joao Paullo das Chagas repartio por ordem do Sr. Joze Gonsalves Teixeira

FREGUIZIA DA CONCEIÇÃO.

O Padre Joze Antonio da Cruz Ferreira Texinho, Barão das immoralidades condecorado com a comenda do Pao roxo.

Comendador Lourenço de Castro Bedford, Visconde das Imposturas.

O Tenente Dámaso Pinto da Veiga, Barão da Sicopyra, e Comendador do Tucum.

O Major Smao dos Santos Malheiros, Visconde das trampolinas condecorado com a ordem da armação.

O Tenente Coronel Joaquim Raymundo

Marques, Duque dos prezuntos e paios, Marquez da Moeda, Conde das Patentes, condecorado com a nobre ordem do coroa, Comendador da Tatajuba, e Cavaleiro do Pao d' Arco.

João Antonio Garcia de Abranches, Marques dos quatro péz condecorado com a ordem do chicote.

O Tenente Coronel Antonio de Oliveira Bernardo Pimentel, Inspector das Boiadas, Marques das trampolinas, condecorado com a nobre ordem dos vernizes, e grao cruz do Pao jacarandá.

Izidoro Antonio Coelho Salgado Portugal, Barão dos Chumbos Inspector das Palobages condecorado com a nobre ordem da Tatajuba.

João Ferreira Jacob, Conde das ferraduras, Barão das orelhas grandes condecorado com a ordem do arrocho.

Joze Feliz Mendes, Conde das ratonices, Barão das coisas alheias condecorado com a grao crus do pao d'arco.

Francisco Joze Dias da Motta, Conde das grosserias Barão dos quadrupeds condecorado com a comenda do arrocho.

Joze Filipe Martins Vidigal, Barão das traçoas condecorado com a ordem do Tucum.

Joze Bernardino da Silva, Barão das unturas condecorado com a ordem do cacejo.

#### RECONHECIMENTO.

Reconheço ser a letra desta lista do Capitão Joao Paulo das chagas pelo conhecimento que della tenho.

Maranhão 23 de Dezembro 1828. Estava o Signal Publico em testimonho de verdade.

Manoel Antonio Antunes Cardias.

Biz. Bom! Que dignos representantes do Brasil d'aqui havião sahir! que tal era a panelinha! Que horruda gente! que harpias!.....

Chin. Ora tu sempre te admiras de bem pouco! isto ainda não he nada; e se não houverem unturas cada vez sera pior.

D. Izab. Dá cá hum abraço amigo Chin, por acertares com o espectifco que unicamente nos pode livrar destes malvades, e à manha á te lerei a outra da Sé agora naô posso que vou para aquitanda do Veludo, e de cauinho hicei vendo que nevidades posso colher a Deos. Vai-se

Biz. A Deos a thê á manhã que temos muito que conversar.

Chi. A Deos amigo que vou cortar 500 varas de tatajuba que me encomendárao, e quero cumprir com a minha commissão a Deos.

A

## CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore, não florece;  
Sem que o sangue dos Despotas a regue.  
Garret. Trag. de Cat.*

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantalão, junto a Joze Pereira de Sá.

## MARANHÃO

TENDO visto na Estrella N.º 24 a publicaçāo de alguns documentos que o Doutor Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda mandou publicar para fazer capacitar o publico de que não era parcial nem despota (como claramente foi demonstrado na Cigarra N.º 17) e tendo ate agora este Magistrado conservado morno silencio sem responder as justas arguições que o Letrado Velho lhe fez pelo Farol Maranhense de Sexta-feira 26 de Fevereiro em que lhe mostrou o crime de infractor da Ley o que corobora e confirma a justa arguição da Cigarra N.º 17 — Vou tambem agora pelo mesmo veículo publicar os seguintes documentos para que o publico avalie a integridade deste Magistrado que além de despota e infractor da Ley tão bem faltou a verdade no que publicou.

## REQUERIMENTO.

Ilm.º Sr. Ouvidor Geral do Civel.

Diz Antonio Joaquim Picaluga que para bem de sua justiça, precisa que o Escrivāo deste Juizo Souza Roza lhe passe por certidaō de modo que faça fé o theor do termo de remessa que o mesmo Escrivāo fez da certidaō que servio de base ao processo criminal de devassa que illegalmente contra o Supplicante se intenou assim como taõbem o Supplicante necessita que o mesmo Escrivāo lhe passe igualmente por certidaō quem foi que a V. S. requereu a dita remessa para o Juizo da Ouvedoria Geral do Crime pois

que taes certidões saõ estremamente necessarios para bem de justiça do Supplicante. Pede a V. S. Ilm.º Sr. Ouvidor Geral do Civel se digne assim o mandar.

E. R. M.

## DESPACHO.

Passe, não havendo inconveniente. Maranhão 8 de Março de 1830.

Cavalcanti.

## CERTIDAÔ.

Manoel Virissimo de Souza Roza Escrivāo da Ouvedoria Geral do Civel desta Relaçāo por S. M. o Imperador Constitucional que Deos Guarde &c.

Certeſico que todos os papeis tendentes ao relatado na petiçāo retro estaõ na Ouvedoria Geral do Crime da Relaçāo, e que de meu Cartorio nada consta. Maranhão 10 de Março de 1830.

Manoel Virissimo de Souza Roza.

Ilm.º Sr. Ouvidor Geral do Crime.

Diz Antonio Joaquim Picaluga que para bem de sua justiça precisa que o Escrivāo deste Juizo Godóis lhe passe por certidaō o theor do termo de remessa dos auctos (que por este Juizo fes o Escrivāo do Civel Souza Roza) pelos quaes se procedeo á devassa por este Juizo contra o Supplicante assim.

P. a V. S. se digne assim lhe deferir.

E. R. M.

## DESPACHO.

Passe. Maranhão 15 de Março de 1830.

## Ramos.

## CERTIDAÕ.

Certifico que dos papéis que menciona o Suplicante na petição retro, vindos do Juizo da Ouvedoria Geral do Civil, pelo que se procedeo devassa, delles não tem termo de remessa algum feito pelo Escrivão Manoel Viríssimo de Souza Roza; o referido he verdade. Maranhão 16 de Março de 1830.

O Escrivão Feliciano Barboza de Godoes.

Então Sr. Cavalcanti onde está esse termo de remessa que V. S. (com a sua costumada imparcialidade) mandou fazer ao Escrivão Roza das duas huma hader ser, ou o Sr. Cavalcanti escândalosamente publicou huma falsidade, ou o Escrivão lhe desobedeceo; porém ninguem acreditará em tal mas sim que o Sr. Cavalcanti por raixa dos meus sentimentos liberaes calcou a ley e a busou do poder que a Nação lhe confiou, pois que se deve lembrar o Sr. Cavalcanti que "Aos Magistrados não se confia a autoridade para que elles tenham superioridade, e arbitrariedade sobre os outros homens porém sim para que tenham facultade de os faser felizes," (este he hum lindo modo de felicitalos!!!!!!)

E que misteria tão irritoria não he vermos o Sr. Cavalcanti (por cubrir-se na opinião publica com o manto da imparcialidade que jámais conseguirá) elevar ao bem conhecido *Conceição* a promotor da justiça? Que tinha *Conceição* com as ofensas da justiça se elles existissem? Ora se eu tivesse resistido, o Escrivão havia de ser tão tolerante que não se queixasse, e antes dicesse ao Sr. Cavalcanti (quando o vio se seu *motu proprio* remeter os autos para a Ouvidoria Geral do Crime) que eu em nada tinha delinquido quando com termos políticos e attendiveis razões dice os motivos que tinha de não franquear a minha caza, obedecendo tanto aos mandados da Justiça que fui logo pagar? o Publico discernedor que julgue da integridade deste Magistrado.....

Para o seguinte n.º raciocinaremos sobre a rectidaõ e imparcialidade do Sr.

Ouvidor Geral do Crime á cerca deste negocio sem se faltar á justiça.

## REFLEXÕES.

He digno da maior attenção vermos o desgraçado estado em que ainda ésta Província se acha! Maranhenses tendes hum Virtuosissimo Presidente e para eu-mulo e grandeza deste Fenomeno—He Dezembargador!!! porém que importa que a cabeça seja boa quando existe o mais e deondo cancro no coração! que importa que o Magnanimo Araujo Viana tenha sido (por sua CONSTITUCIONALIDADE) o nosso Anjo Tutelar se existe o clubs ou reunião de tigres mascarados de homens (\*) que mais valia que trouxessem ás peles daquellas feras do que a toga que lhes encobre suas nefandas intenções! Este clubs que o alcunhaõ Re-laçao, he o tribunal que no dia de hoje faz deshonra ao Governo do Brasil porque he o unico Tribunal que trabalha em clubs! Clubs de trevas onde seus funcionarias á porta fexada dispoem a seu bel prazer, e como melhor lhes apras das vidas, horas, e fazendas dos Illustres Cidadãos Brasileiros Liberaes, a quem os Sistogados apelidaõ demagogos e cabras do Brasil só porque a maioria saõ gente de cõr! E tem chegado o despotismo a tal auge que só porque amão a ley e detestaõ as trevas, existem só em hum dos cartórios do crime desta Cidade ha 3 annos mais de 4 mil culpados!!! Em fin somos livres, temos CONSTITUIÇÃO; porém vemos com o maior escanda-lo aquele clubs onde basta terem-se combinado 3 (dos taes Srs. Tigres vestilos de Beca,) fasem das vidas, horas, e fazendas, dos Cidadãos o mesmo que eu faço de huma folha de papel! Oh desgraça das desgraças! E hão-de os Cidadãos estar vendo a sangue frio seus fegadaes inimigos reunidos em clubs de tre-

(\*) Deste Número exclue-se o Integerímo e honrado Barata, e o Prudente Chanceller, e outros que por ora não declaro; o que farei a seu tempo se desmentirem a voz publica que os acusa.

vas dispendo do que ha mais caro ao homem! Vemos o Supremo Tribunal da soberana Assembléa Nacional trabalhar em público, vio-se ali discutir o processo criminal da acusação do Ministro da Guerra a face do Mundo inteiro e ainda vemos a sangue frio sahirem de hum clubs Acordaos sobre acordaos (ou despotismos sobre despotismos que tudo he o mesmo) e sem haver o regresso de quando qualquer d' aquelles desputas quer calcar a Ley per odio ou vingança haverem presentes homens de letras que immediatamente reclamem a execucao da ley como em Inglaterra, e outros paizes livres! Ah! que esta tolerancia hade vir a ser funesta aos Povos incautos e ignorantes! Sempre me devo lembrar que forão os *Becas* quem tem apunhalado as liberdades em todo os paizes: forão os *Becas* quem por duas vezes destruirão a Constituição do Infeliz Portugal reduzindo-o ao miseravel estado em que se acha! E he taõ certo existir geralmente a inconstitucionalidade nelles, que vemos com o maior escandalo em Portugal hum Belfort que tem sido o algoz de mais de 20 mil Portuguezes acompanhado do Emigrado Doctor Joze Leandro que em quanto lá esteve foi da alçada de Coimbra, e ainda veio (debaixo de capa) continuar a ser a flagelo do Maranhão que em seu seio recebeo esta vibora!!!!!! Acaso julgão os Srs. *Becas* que saõ mais alguma couça do que os Cidadaos a quem elles apelidaõ *Cabrinhas*! pois devem-se lembrar que na opinião dos liberaes ainda saõ menos alguma coisa por que esses *Cabrinhas*, essa constante e liberal gente de cor saõ dignos Cidadaos porque muitas vezes os vemos preferirem a morte ao jugo da tirania como aconteceu á hum anno com hum Soldado da Policia pardo, que se inforceou preferindo amortear a aturar os despotismos do Teuente Coronel Joze Demetrio d' Abreu!!! (mesmo na classe dos miserios escravos (\*\*)) nós vemos os mesmos exemplos a cada passo (e não havemos de estimar esta honrada gente) Naõ elles saõ em tudo e por tudo iguaes a nós e talvez em sentimentos, e carácter mais do que nós! Elles já conhecem perfeitamente os seus direitos! Elles já sabem que tem tanto direito aos cargos ma-

importantes do Imperio como os Brancos que em nada os excedem e muitos (como já dice) dezeriaõ igualalos!....

Continuar-se-há

Muito vale o ser pequeno!! Ora se eu naõ fosse hum inseto taõ pequeno como é a cigarra, de certo tinha cahido nas garras do triforme gaviaõ que havia de receber 100\$000 rs. se me agarrasse assim como recebeo 200\$000 rs. d' alvícaras quando anunciou a Sentença de morte á parte, daquelle desgraçado Mathéus de Vianna!!! Isto he que he *honra*!!! O mias he lixo e pó. Naõ me admira disto porque antigamente penduravaõ-se os ladrões nas cruzes hoje por desgraça andão as cruzes penduradas nos ladrões!!! e quem me diria que fugindo eu das garras dos desputas da minha Patria viesse a ser aqui julgado por outros peiores, em hum paiz que se diz livre? e que hum gaviaõ que ainda 2 dias antes de entrar para o officio, furtou dois relogios, tinha ordem de filar hum taõ pequeno insecto? Se fosse frango ou galinha de certo tinha sido filado pclo tal gaviaõ! (por pé do qual muitas vezes passei sem ter visto) o que he ser pequeno!!!!... Eu te esconjuro..

Tendo visto Na Estrella nº. 34 hum avizo directo a Antonio Joaquim Picaluga para declarar o lugar em que se achava para o Redactor da estrella (arvorado em quadrilheiro) lhe entreguei em maõ propria hum papel, declara o referido Picaluga que se acha em sua caza pronto a receber o tal papel, e a recompençar o portador delle....

*Filantropia caridade e carácter do Sr. Conceição.*

Nada mais me cançarei a dizer ao Sr. Conceição se não que enquanto não apresentar as cartas em Juizo para serem por arbitros tanto meos como delle julgados escriptos por mim lhe declaro que tudo he falso pois dos mäos d' aquelle bom homem sahio o bilhete falso de boas

(\*\*) Ah! que o coração se me dislocera com este nome fatal!!!

festas! (e consta-me que encommendára ao Capelão do Navio S. Cruz hum arranjo de documentos falsos fabricados em Lisboa (\*\*\*) por me desacreditar *pôrém não he capaz de realizar seu intento*) o Sr. Conceição he tão dotado de filantropia que por ajudar a tirar hum cyrro nervoso das costas de huma pobre mulata que morava junto ao passo da Lapemberg por nome a velha Agostinha obrigou as filhas depois de feita a operaçao (de que veio a morrer em pouco tempo) a dar-lhe 100 rs. (isto por caridade se não era 200 rs.) tendo-lhe dito primeiro que o fazia por esmola e empenháraõ-se as pobres que venderão quanto tinhão para lhes darem 100.000 rs. e ainda dura o tributo, porque de quando em quando lá vai huma trouxa de costura para elles fazerem grates! !

Hindo o Sr. Clementino Coqueiro curar-se a Portugal, o Sr. Conceição lhe ofereceo como amigo huma recomendação para certo Medico de Lisboa (que elle supunha ser da mesma laia d'elle Conceição) a qual recomendação o Sr. Coqueiro aceitou na boa fé sexada. Eis pouco mais ou menos o conteúdo da carta= "Ainda que o portador desta S. F. não seja dos peores contra o nosso partido Europeo com tudo sempre pertence aos patifes nossos inimigos Brasileiros e bom será que V. S. por lá lhe-dê consumo de sorte que cá não volte &c. &c. &c. (o mais não he essencial para o cazo) o Medico que era honrado, vendo aquella traiçao horrorisou-se e deu a ler a tal carta, ao Sr. Coqueiro que estremeceo, dizendo que Conceição alem de se mostrar intimo amigo delle, lhe era devedor de grandes favores ao que o

Medico dice que lhe oferecia sua sincera amizade e escreveo para Conceição que não contasse mais com sua amizade para cousa alguma que seu recomendado seria tratado com o maior disvelo e cuidado porque assim o queria fazer não obstante as suas ordens que só poderiaõ ser executados por outro que tivesse os mesmos sentimentos d'elle (,) Conceição. Homem pelo qral tem o Sr. Cavalcanti comprometido o seu credito ao ultimo ponto, só porque he estreleiro! (isto he inimigo declarado do Brasil!!!!) Huma noite achando-se com hum aião apopletico o Sr. Godóes foi-se chamar o caritativo Conceição que com o maior despejo respondeu da janella abaixo ao portador do recado que se fosse por que (elle Conceição) não curava Brasileiros!!! foi lançar-se aos pés da Illm<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. D. Anna Jansem, implorando a sua caridade porque estava perdido; recebe 2:000\$000 rs. de esmola, e o pago que a esta generosa Sr<sup>a</sup>. deu foi mandala retratar nua na posição mais obsena possivel; carregada por 4 individuos (qq) e vociferando contra adita Sr<sup>a</sup> analyses de puro descredito!!!! foi testemunha... contra Joaquim Antonio de Lemos e outro sua devassa que contra elle se procedeo ( como todos podem examinar os auctos em caza do Escrivaõ Godóes ) em simulos Brasileiros o conhecem bem e sabem quanto lhes é afecto!!! tendo vindo para aqui até sem ter botas que calzar!!! basta por agora, se continuar a bolir comigo ouvirá o que não jngla; pois não nego que ao principio fui seo amigo por que me enganeu com sua hypocrizia bem conhecida por toda esta Província!!!!!!

(\*\*\*) Em Lisboa he a cousa mais facil que ha pois ha lá bons Mestres, e então por quaesquer meia duzia de patacas!!!

(,) Note-se que o Sr. Conceição era Cirurgiao de partido da caza do dito Sr. Coqueiro, e lhe devia grandes obrigações

(,) Note-se que este he o predilecto Afiliado do Sr. Cavalcante.

(qq) Que não nomeio por melindre

A

## CIGARRA.

*Da Liberdade a arvore; não florece;  
Sem que o sangue dos Despotas a regue.  
Garret. Trag. de Cat.*

Vende-se esta folha avulsa por 160 rs., na rua de S. Pantalião, junto a Joze Pereira de Sá.

## MARANHÃO

**H**UM facto horroroso acaba de acontecer nesta Cidade que muito deve despertar o zelo das authoridades competentes, porque se vê ameaçada a segurança individual de todos os Cidadãos que esperam sempre protecção nas leys e authoridades.

No dia 10 do corrente Abril foi assassinado o Cirurgião Conceição ás 5 horas da tarde no principio do caminho grande com hum tiro dizem que se achava huma casinhola feita entre o mato, na qual estava fincada huma espingarda que se julga ter sido o instrumento do assassinio, consta igualmente que a pindoba da tal casinhola já estava bastante seca o que dá a conhecer que aquele crime já estava premeditado ha mais tempo, e isto bem prova que as authoridades pouco cuidaõ nos seus deveres porque se a policia tivesse tanto cuidado em descobrir os malfeiteiros, como tem em andar agarrando os infelizes escravos que procuraõ nos mato hum azilo (muitas vezes) contra a escandalosa tyrania de seus senhores, talvez tivessem descoberto os criminosos, porém como de taes descobertas lhes não resulta ganancia, por isso vão só cuidar no que rende (isto he que he saber fazer as suas obrigações) tanto mais que os Soldados da policia devem frequentar as paragens mais perigosas para impedirem que os crimes se perpretem, se não de que nos servem elles? por consequencia os primeiros criminosos neste caso saõ os mesmos Soldados de ronda de Policia que ou não fi-

serão a sua obrigaçao rondando naquella paragem ou muito deproposito deraõ auxilio aos criminosos para porem em prática tão negra traíçao....em fim em quanto não virmos á testa das repartições homens verdadeiramente interessados no bem publico, tudo será dezordem, e muito mais huma administração tão escrupulosa como a da policia não deveria estar confiada a hum Joze Demetrio d'Abreu!!!

## Notícias da Bahia.

Naquella Província forão assassinados o Presidente Gordilho de Barbuda, hum certo Páco Commandante da Policia e hum Juiz de Paz—Todas estas tres authoridades Brasileiras não eraõ mais do que tres Bachás os mais tyranos, e dizem-nos que o Povo Bahiano cansado de sofrer despotismos sobre despotismos, os assassinaria, nós com tudo reprovamos tal procedimento inteiramente oposto ás leys sociaes, porém ao mesmo tempo nos lebramos do quanto he doloroso aturar hum despotista!!! taes acontecimentos bem nos provão que o Povo Brasileiro tem tocado a meta do sofrimento, e que já não quer mais sofrelos.

Quando as authoridades só marchão pela estrada da ley (á imitação do Nossa digno Presidente o Illustre Araujo Viana) já mais podem temer taes catastrofes; porém os que seguirem a carreira do despotismo como por desgraça ainda vemos, que haõde afinal esperar!!! Dezemgauêmo-nos, os Povos abriraõ os olhos, querem

sim respeitar as authoridades constituidas porque são inteiramente necessarias á boa ordem e conservação dos pactos sociaes; porém os Póvos não querem ferros nos pulsos, não querem sofrer mandões que pizão as leys, e que saõ despôstas escandalosas. Ora qual será aquelle homem que preze as leys e os laços Sociaes a que todos devem sujeitar-se, que se atreva a ser inimigo de huma authoridade tão digna de respeito; (pela sua rectidão, imparcialidade, filantropia, e caracter tal) como o Exm.<sup>o</sup> Araujo Vianna, nosso Presidente? De certo que só monstros que temão a justa punição que a ley lhes marca por seus crimes, e que vejão que elle não he capaz de fazer arbitrariedades para lhes cobrir seus delictos, o poderão aborrecer; porém estamos muito certos que S. Ex.<sup>a</sup> ainda que os desta classe o detestem, mais honrado fica com seus vituperios do que com seus louvores.

Ora se os Magistrados fossem como devem ser, (isto he) fies executores das leis, e seguissem os Exemplos do Integro Presidente da Província, e de seu Collega João Martiniano Barrata, quem deixaria de presalas? Quantas vezes nos consta que o Prudente Chanceler, tem conhecido injustas decisões nas Sessões da Relação e que apesar de conhecelas nada tem podido obstar porque já cá deforavaõ de acordo 3, e não tem tido remedio senão vêr, e calar? Ora se as Sessões da Relação fossem Públicas aconteceriaõ tão escandalosas arbitrariedades? de certo que não.

Em sim nada mais direi das arbitrariedades commigo praticados (á cerca da invenção de resistência feita á Justiça o que deu lugar a proceder-se á devassa contra mim) pois que S. Ex. o Incomparável Araujo Vianna viu os auctos, e conhece o que os Srs. Bacias (\*) armão a quem lhes parece porque S. Ex. taõbem he Desembargador, e por isso melhor pode informar a S. M. I. sobre as vexações e despotismos que tal classe cauza aos desgraçados que tem a desdita de lhes cahirem nas garras, e que elles julgaõ merecerem seu Sôberano desprezo!!! Onde Estás Oh! Constituição por esta classe taõ offendida, e calcada!!!!!!!

*Ao Sr. Empregado da Typographia N.*

Ora Sr. Burro escondido com o rabo de fora, fique certo que bem o conheço. V. m. Sr. J. J. E. N. Cova na Cara, não era melhor que seguisse a nobre profissão de seu Pay (o quadrilheiro cova na Cara) do que estar enganando o público feito revisor da Typographia Nacional, tyrando o Paõ que Vm. injustamente come a algum homem Capaz de desempenhar o lugar que Vm. taõ injustamente ocupa? Quem o enfronhou na vaidade de querer corrigir a lingua Inglza? Quando Vm. não sabe a sua, porque se a soubesse, não havia de pôr "assaber" em Ingar de a saber (como se vê no Mentor Inglez Pag. 1 linha 2) é "preterito Imperfeito," em lugar de "Preterito Imperfeito," (como se deixa vêr no dito Mentor Inglez Pag. 16, e 20) fôra outros imensos que não noto por não encher papel, porque estes são bastantes para o caracterisarem de pedante atrevido.

*S. Redactor da Cigarra, e Author do Mentor Inglez.*

Querendo alguns maldizentes pôr defeitos á gramática de que Vm. he author cumpre-me diser-lhe que não obstante ter seus erros prcedidos da Typographia porque vi o original (com tudo acho-a mui bem organizada e capaz de instruir a qualquer pessoa naquella interessante lingua; e posto que eu della não seja professor, com tudo intendo quanto basta para della poder julgar: assim mesmo não querendo estar só pela minha aprovação ahi lhe remeto esse attestado que he de hum Religioso Inglez muito instruido que ouvindo alguns malevolos criticar a dita obra, me a deu para que lhe a remetesse, o que faço pois sei que athe foi seu mestre, e só dará louvores á Justiça.

Seu amigo Sincero Hm assignante que pagou logo por que assim o deve fazer quem respeita a sua firma e he honrado.

(\*) Menos o honrado Bárata em queiõ nunca conheci a menor arbitrariedade.

## ATESTAÇAÕ:

**Fr. Diogo Cassidy Religioso Dominicano de Nação Ingleza, residente no Convento de Santo Antônio desta Cidade**

Atesto que a obra intitulada *Mentor Inglez* de que he author o Sr. Antônio Joaquim Picaluga (que em Lisboa foi meu discípulo), he hum bem organizado metodo para se pôder aprender com a maior facilidade a língua Ingleza e ainda que tem seus erros (procedidos da imprensa) com tudo tacs erros nada obstante ao progresso que na dita lingoa poderão fazer aquellas pessoas que seguirem aquellas faceis regras no dito metodo recopilados e as estudarem. Sendo o que principalmente caracterisa a erudição de seu author, a bem organizada parte da Sintaxe que se acha na dita obra. Maranhão 27 de Março 1830.

**Fr. Diogo Cassidy**

## CORRESPONDÊNCIA

**Sr. Redactor.**

Naõ he só o Sr. incredulº seu correspondente, que sonha; eu taõbem sou-açacado d'esse Maldito, mil vezes Maldito mal, com a diferença que elle—Sonha quando tem hyrisipelas, e eu, he sempre que durmo. Diz-me minha Tia, que isso he porreido de debilidade, porque nunca ceio; e como os mêsos—Sonhos todos são funestos, aconselha-me ella que os conte para naõ se realizarem, porque os sonhos tem isso. Antes de ontem convida-me um meu vizinho, e quaze que á força me levou para ciar com elle; eu tinha jantado mal, e sendo a ceia de peixe comi-lhe bastante, e taõ bem bebi algumas gótas de vinho, e voltando para caza fui logo tratando em deitar-me bem certo emter huma bôa noite, e livre de sonhos, por naõ estar o estomago em debilidade, (segundo minha Tia) naõ succedêo assim, Sr. Redactor!

Logo que adromeci vi huma figura

bastante horrivel, e taõ negra, e lúzida como o azeviche; a cara tipha a configuração perfeitamente da de hum carneiro, e os olnos taõ apertadinhos, que mal se descobriaõ. Este diabó trazia na maõ esquerda huma vara do comprimento de 10 palmos bastante groça, e toda cheia de nós, com huma correia quazi do mesmo comprimento pregada na extremidade da parte de cima; e metendo a maõ por baixo do meu lêngol, fria como a neve, começou a apertar-me a pelle da barriga, e a sorrisse. Eu bem o via mas aterrado de medo, considerando ser aquelle o sim da minha vida, naõ ouzava mechêr-me; porem como elle continuasse a mais a pêtar-me, lhe dice, quaze sem poder falar “*Illmº Sr. Diabo naõ me mate; veja o que quer que eu faça que eu estou prompto ás suas ordens,*” entao elle soltando-me a pelle da barriga, me dice que o seguisse.

Levanteime com hum tremor tal, que naõ podendo dar huma passada, foi perciço, que elle me carregasse, e levando-me para o quintal, me dice que—naõ estivesse assustado, que elle era meu amigó, e de todos os absolutistas, que essa sagrada causa hia bem depreça a parecer triunphantte; que tendo sido tentada muitas vezes uas Províncias naõ tinha ido avante, por lhe faltar hum braço forte, que a sustentasse, e que das mesmas Províncias se estava a mandar dizer, que o exemplo, a capital he que devia dar. Que d'esta vez o negocio naõ fâlhava, porque estava á sua testa a mellior gente, e que ainda que muitos estavão dizertando a titulo de molestias, com tudo o edifício estava firmado sobre oito colunas inabalaveis. E para provar o que me dizia mandou-me montar na vara, que elle trazia, que segurasse bem a correia, como Redea, que posesse os meos péz sobre os delle, como servindo-me d'estribos, e que fechasse os olnhos quando elle assobiásse; feito isto, e elle taõ bem montando na mesma vara que segurava com a maõ esquerda, entre mim, e elle, e com o braço direito cahido para a traz, e como para lhe servir de leme, me disse que me hia mostrar as oito colunas da minha patria, e a quem hum dia a posteridade hia vir erigir grandes monumentos; e que elle hia assobiar. Feichei logo os olnhos, e o maldito deu hum assobio taõ fino, e forte, que me traspassou os ouvidos; todos os caens dos quintaes vizinhios começaraõ a ladrar, e a vara começou a elevar-se, e taõ rapidamente, que me via perdido, a pezar

de conhecer, que hia bem montado. Le-  
vado assim pelos áres bons dous minutos, percebi que nós ia-mos descendo, e logo que estava-mos parados. Com ordem do meo conductor abri es olhos e vi que es-  
tava em cima de hum telhado: entaõ elle me disse que hia descobrir huma ou duas te-  
llhas, e que eu vigiasse para baixo, e veria ali cinco d'aquellas oito colunas de que elle me tinha falado, e que me informaria de seos nomes para que os conhecesse. Com efeito vi cinco caras, que me não eraõ estranhas; e entaõ o conductor me disse aquelle, que alli está em mangas de ca-  
miza he o Sr. *Vélcásgon-Dolé*, grande pe-  
las suas luzes, e eloquencia; foi em outro tempo democratio, mas vendo que havia ser desgraçado toda a sua vida, mudou de rumo e hoje he hum absolutista impavido. Aquelle=outro de preto he o Sr. *Hancuzorbába*, taõ bem de muitos talentos, e man-  
has; foi em outro tempo taõ bem da seita do primeiro, mas por certo imicom-  
ado que teve apostatou, e hoje he hum dos que mais serviços tem feito a nossa Santa Cauza, este que está de costas para cá, he o Sr. *Lahor*, tem seos conhecimen-  
tos mas augmenta-os com a viveza, que tem; taõ bem tinha anteriormente marchado pela mesma estrada dos dous; huma des-  
feita popular, que teve o fez largar a ban-  
deira, e hoje hera em maõ de quem tudo estava. Aquelle que está ao pé d'elle he o Sr. *Cronbá*, está velhõ mas assim mes-  
mo trabalha quanto pode em despertar os nossos, tem o defeito de querer o premio adiantado e por isso anda bastante atra-  
do; entende muito de chimica, já fez de humas pedras dinheiro; taõ bem era da su-  
cia dos outros, mas conheceu o seu erro, e hoje he dos nossos. Aquelle que está defronte com certo ár de Sobêrbo he o Sr. *Chárotompi*, he ignorantissimo, e por isso mesmo muito atrevido, e intrepido, he quem afiança o bom rezultado da nossa gloria.

Dito isto tornou o Conductor a pôr as telhas como estavaõ, e=Mandando-me montar na vara, segurar na correia, e fe-  
xar os olhos, tive de fazer outra viagem pelo ár e tornou-me a pôr sobre outro telhado, e a hi não teve elle o trabalho de descobrir telha, porque havia huma clara bôia por onde me mostrou dous sugei-  
tos dizendo-me ahi estão mais duas colu-  
nas? Aquelle=mais baixo he o Sr. *Haçalcá*. homem de firmeza e constancia, nunca foi de banda alguma se não da nossa, e por isso tem hoje que comer; he o que mais

serviços tem feito a nossa cauza, e triste de nós se elle a abandonar; e aquelle=Outro que está com o cigarro na maõ he o Sr. *Nisislataõ*, célebre pelos seus conhe-  
cimentos nauticos, e honrado a prova de bomba, e ainda que não deu boa conta de certa commissão de conduzir huns poucos de mágicos a certo lugar, conforme se of-  
fereccêra com tudo nada perdeu da estimação publica.

Dito isto a visou-me da continuaçao da derrota e eu montado como da primeira vez tive de penetrar novos áres; a traves-  
sámos hum grande=Campo e fomos pou-  
zar em sima d'outro telhado; ahi desco-  
briu elle taõ=bem huma telha; e mostrou-  
me hum sujeito sentado junto a huma pi-  
quena meza lendo huns papeis, e me dice es-  
te he o Sr. *Craátay* muito zeloso da nos-  
sa cauza; se o negocio estivesse só na maõ  
d'elle a que tempo estava-mos livres, e es-  
tes infames Astréa, Auroras, Luzes, Vozes,  
Astros, Universaes, Abéllas, Faróes, &c.  
tudo açoutado, e indo povoár com suas  
Molheres, e filhos os Certões d'Angola; mas  
temos a consolaçao de que o negocio já  
esteve mais longe; e tornando a pôr a te-  
lha como estava, tornou-me já tem visto as  
nossas oito Colunas; agora vou mostrar-lhe  
mais dous pafises e meio, que nos fazem  
huma guerra cruelissima, e que nos tem  
feito vacilantes. "Monte,,," Cavalguei de  
novo na maldita vara e fizemos huma lon-  
ga viagem de perto de cinco minutos, e  
fomos fazer assento sobre outro telhado on-  
de elle tirando huma telha me mostrou n'-  
huma pequena Sala outro sujeito, e me  
dice "Eis a hi o meio patife este malva-  
do em quanto não se tinha em poleirado  
era o mesmo que atiçava para o absolu-  
tismo, e o=primeiro a emprehender gran-  
des coizas; agora que se necessita d'elle  
teve o despejo de dizer na ultima confe-  
rencia, que não contassem com elle; que  
não queria fazer figuras tristes, e que ten-  
do experimentado a todos os seus cabos acha-  
va n'elles muita repugnancia, e que tudo  
isto eraõ chalaçadas.... e que não podia  
ir a=diantante. „ E quem he este Sr.? lhe  
proguntei eu; e elle me disse he o *Darpi-  
Ró* ó; e compondo o telhado, tornamos pe-  
lo ar, e fomos parár sobre outro, e elle ar-  
rancando huma telha dice-me "Veja esse  
monstro que ahi esta em baixo,,," e vendo-o  
continuou elle "este he o maior patife  
que piza sobre a terra muito mal a gra-  
decido e ingrato; faz-nos quanto genero de  
Ruinas pode haver; e como tem o dom

da loquella e as costas quente torna-se a trevidissimo; porem o que nos=Valle he que anda seguro só por teas de aranhas, que naõ tardaraõ rebentar, e leval-o a capa.,, Perguntei-lhe quem era o tal Sr. *Monstro*, e=elle me disse " he o *Cundol piman* " D'ahi montámos novamente, e fomos ter a outro telhado e descobrindo.tão-bem huma telha me disse (apontando com o dedo para hum homem de meia idade que estava escrevendo sobre huma pequena banca) " Eis ahi tem o patife mór; como isto naõ há nada, astacias, manhas, e velhacarias até ali! este reprôbo, he que tem feito recuar a nossa cauza, e dizertar grande numero do nosso partido; o outro de dentro, e este de fóra saõ dous scelerados temiveis, com quem combatemos de dia, e noite, e se naõ estivessemos tão seguros a muito que tinhamos ido debaixo. Temos porem boas armas a nosso favor, a disunião entre os do partido contrario quando entre nós naõ he percizo recommendar-se que a constante ligação he indespêncavel, porque cada hum cuida em bem dezempenhal-a e vossê o verá. Perguntei-lhe quem era o tal *patife Mór* e elle cheio de ira me disse " he o *Carnedába* " naõ o conhece! E deixando a telha fora do seulugar, disse-me " Vamos.., seguimos nossaderrota e hindo de encontro a humas sacadas de páodehum sôbrado paramos, e elle me indicou huma argola branca dizendo-me que me segurasse a ella que elle ja voltava isto fiz, e elle desapareceo. Mas qual foi Sr. Redactor o meu terror, quando vi que a argola era a aza de hum vaso de flores que estava dentro da tal=Sacada! eu bem receava alguma bregeirada do tal Sr. diabo; mas como obstal-a? conheci o grande perigo em que estava e o baque que me esperava e querendo evital-o tentei mudar as maõs para a sacada pois ainda que quebradas sempre alli me seguraria melhor ou me passaria para dentro até que o diabo chegassem; e a indo a fazel-o, mal tinha soldado a maõ direita quando rebentando-se a aza do vazo dei huma tão grande queda que me pareceu saltar-me o espinhaço; por tão violenta dor dei hum espantoso grito, e a cordando-me vi que tinha caido da cama; minha Tia acodindo logo; e toda a familia acordou; em risadas quando ouviraõ o Sonho. Sr. Redactor, rogalhe o queira publicar, para ver se com isso evita a continuaçao de Sonhos, que tem o seu=

*Perseguido de Sonhos.*

*Interpetraçao dos Anagramas*

*Velcásgon—Dole—Gonsalves Ledo.*

*Hanieu—Zorbaba—Cunha Barboza.*

*Lahor—Rôlha Joze Clemente Pereira.*

*Croubá—Branco Domingos Alves Branco.*  
*Marechal de Campos.*

*Charo—tonpí—Rocha Pinto.*

*Hacalcá—Chalaça—Chico Chalaça por todos he sabido quem he...*

*Niseslataõ—Estanisláu—Joaquim Estanislão Barboza por alcunha—o Vandegue*

*Crá á tay—Aracaty—Marquez d' Aracaty.*

*Drapi—Roó—Rio Pardo—Conde do Rio Pardo Valente.*

*Cundol Pimam—Calmon du Pin.*

*Carnebába—M. de Barbacena.*

*Sr. Redactor.*

Com efeito estes fiandões sempre saõ bem covardes! Naõ me dirá, Sr. Redactor porque razão estes malvados que tanto blazonão de valentes terão tanto susto de huma criança que apenas conta quatro annos? E qual será a razão porque sendo está encantadora minina tão docil, afavel, e generoza para todos, encontre em cada hum destes (1) monstros de natureza hum carrasco de mão armada das mais offensivas armas para lhcs tirarem a existencia? Sim Sr. Redactor ainda, para deshonra da humanidade existem estes tigres sedentos de sangue que não querem consentir que saíao os dentes á tal menina porque de certo com elles lhes cortara as unhas com que elles desapiadadamente rasgaõ os peitos de seus semilhantes

*(1) Os absolutistas.*

que em nada os offendem, só porque adorão esta sensivel, e angelica minina, este presente celeste que Pedro em nome do Ceo offereceo ao Brasil. Ah! Sr. Redactor! E será possivel que estes enfurecidos Leões (\*\*) não queirão confraternizar-se com nosco, e que queirão levar a tal excesso *sua perfidia*, que *desprezando a paz* que lhes offertamos só queiraõ obrigar-nos a lançarmos mão dos recursos espantozos para repelir-mos seus attentados? Sim, se a isso nos obrigarem de certo o verão se tiverem a ouzadia de atentarem contra a nossa Independencia, e liberdade, veraõ estes vís assassinós que cada liberal he hum esforçadíssimo guerreiro. Sim Sr. Redactor verá como ao mais leve toque d'alarme os honrados liberaes aparecem no campo da honra empunhando as armas (que só para esse fim tão cuidadozamente conservão) verá Sr. Redactor que cada caça de hum Constitucional (se estes infames se atreverem a atacarnos) he huma fortaleza que por todos os lados exhalar á o mais terrivel fogo, em fim morreremos primeiro gozozos em tal conflicto, do que entregar-mos os pulsos aos vergonhozozos ferros da escravidão: porque o povo que se acha livre (como o Brasileiro) e se deixa agrilhoar he semelhante a hum rancho de jumentos, que toda a sua gloria, e o seu patrimonio consistem em huma albarda, e hum perpetuo chicote. Isto volo-assegura o vigilante.

*Hominem da capa parda.*

Com este Numero finda a Redacção da Cigarra e seu Redactor declara ao respeitavel Publico que não continua na Redacção deste Periodico porque o julga desnecessario visto haverem já além do Farol Maranhense, o Brasileiro, e agora o Clarim que segundo as notícias que giraõ vai a ser huma rede varredoura do absolutismo: seu Redactor está incognito, porém consta-nos que he hum verdadeiro liberal; e que está perfeitamente ao facto de tudo o que há a notar nesta Província: a prodencia, a moderação, e a cidadade seraõ seus guias e protesta que já mais se saberá quem he seu Redactor pois desta maneira sempre os inimigos de hum escriptor da oposiçao marcharaõ sobre falsas posições.

## AVISO.

Sahirá ( sem determinaçao de dia ) o novo Periodico Intitulado o *Clarim* e no primeiro numero deste Periodico sahirão os nomes, e tramas dos *Columnas* desta Província, e seus clubs e entaõ por huma vez conheceraõ os Maranhenses que casta de viboras nutrem, e quae os seus tramas!!!

” O dia em que sahir, e onde se haverá a vender será anunciado ”

(\*\*) Os traidores a Pátria, ou os libertecidas.